

O MINISTRO SEGADAS ACHINCA A MEMÓRIA DO TECELÃO ALTAIR

PRESTOU-SE O TITULAR DE VARGAS A UMA FARSA IGNÓBIL MONTADA PELOS PATRÕES COM O OBJETIVO DE ENGANAR OS TRABALHADORES DA BANGU — ENTRETANTO, O GOLPE FALHO — NOTA DA DIRETORIA DO SINDICATO — CAMINHA A GREVE PARA A SEGUNDA SEMANA, CADA VEZ MAIS FIRME

FIRME A GREVE DOS TÊXTEIS CAMPISTAS

CAMPOS, 13 (Do Correspondente) — Prossegue a greve dos trabalhadores da Fiação e Tecelagem Campista, que em número de 1.000 aproximadamente, reivindicam pagamento de abono de Natal e férias. Fracassaram as tentativas de conciliação do Delegado do Ministério do Trabalho, o qual foi estrondosamente vaiado ao tentar explicar razões da intransigência patronal.

Caminha para a segunda semana a greve desencadeada por 30 mil têxteis cariocas, cada vez mais firme e vigorosa, apesar de toda sorte de violência desencadeada pelo governo e patrões contra os grevistas. Além disso, os industriais mobilizaram a imprensa sadia para seu serviço. Verificando que não conseguiram abalar a firmeza dos trabalhadores, recorreram aos patrões a um cartucho que julgavam mais forte, mas que se revelou igualmente inútil: o ministro Segadas Viana, titular da pasta do Trabalho e advogado da Standard Oil.

ACHINCA AO MORTO

Quando a diretoria do Sindicato esteve com o ministro do Trabalho, protestando contra o assassinato de Altair Paula Rosa, disse:

lhes o homem de confiança de Vargas:

— Isso já passou e deve ficar de lado. Foi um simples operário que morreu. Se fosse um líder, ainda vá lá...

Sexta-feira à tarde, o Sr. Segadas Viana recebeu em seu gabinete o tubarão Guilherme da Silveira e uma «comissão» de puxa-sacos escolhidos a dedo, os mesmos que quando estiveram no Sindicato, tiveram o cinema de dizer que em Bangu todos ganhavam bem, e que «o Sr. Silveira é o melhor patrão do mundo». Esses alcaguetes e polícias, travestidos em operários, foram homenageados por Silveira com um coquetel e gratificações, para melhor se prestarem a tão triste papel.

Uma vez no Ministério do Trabalho, comunicaram a Segadas o plano que haviam traçado, sob inspiração do Sindicato das Indústrias Têxteis, solicitando a colaboração do ministro. Depois de vacilar um pouco, já que a farsa seria ridícula em extremo, principalmente contando com a

participação de um homem do governo, Segadas aceitou em compactar com o golpe.

Serviço de base para a tramóia um acordo repudiado unanimemente por uma assembleia de mais de 10 mil têxteis. Segadas e os in-

Conclui na 8ª página

HORAS DECISIVAS NA BATALHA DO ACORDO

Hoje, em sessão especial, a Câmara pretende iniciar a votação do Pacto Militar com os EE. UU. — O povo irá fiscalizar a atuação dos deputados — O fascista Brochado da Rocha ameaça com a agressão física o deputado Morena, um dos líderes da resistência ao acordo colonialista

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio — Domingo, 14 de Dezembro de 1952 — N.º 1294

Ato Público Contra o Acôrdo Militar

A Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos fará, quarta-feira próxima, dia 17, às 20 horas, no salão andar da ABI (Sala do Conselho), mais um grande ato público de repúdio ao pacto de guerra e colonização.

Destacadas personalidades de diferentes setores partidários estarão presentes à importante reunião, devendo falar diversos oradores.



Esteve no Palácio do Catete, acompanhado pelo embaixador Hershel Johnson, sendo recebido em audiência especial pelo sr. Getúlio Vargas, o almirante William Fichtelberg, chefe das Operações Navais da Marinha dos Estados Unidos. Esteve presente, também, o almirante Renato Guilhot. Fichtelberg é o responsável pelos covardes e desumanos bombardeios navais de cidades e aldeias costeiras, nos quais têm sido sacrificados milhares de mulheres, crianças e não combatentes. O objetivo de sua viagem é levar a Marinha brasileira a participar de crimes semelhantes na Coreia. No clichê, um aspecto da sinistra confabulação entre Vargas e o criminoso de guerra japonês.

NOVAS DEMONSTRAÇÕES

Também o sr. Augusto Meira ocupou a tribuna para ler um abaixo-assinado de paraenses contra o Acôrdo e um documento assinado por escritores brasileiros que aplaudem sua atitude de combate ao tratado que os americanos nos querem impor.

O sr. Osvaldo Orico fala depois. Informa que tem recebido numerosos telegramas e mensagens contrários ao Acôrdo e afirma-se satisfeito com essas manifestações populares. Acolhe o ponto de vista há pouco externado pelo general Lima Figueiredo, e refere-se, finalmente, à declaração feita na véspera pelo sr. Capanema, como líder da maioria de que o governo não cogitava de enviar tropas à Coreia. Para que a declaração do líder se transformasse numa realidade — declara o sr. Osvaldo Orico — seria necessário ou, nos opussemos à ratificação do Acôrdo Militar.

PROTESTOS

O sr. Lima Figueiredo, ao se iniciarem os trabalhos do plenário, leu um telegrama dos gráficos dos Diários Associados de São Paulo, protestando em termos veementes contra o Acôrdo Militar. Leu também memorial, no mesmo sentido, assinado por grande número de cidadãos, residentes em Ponta Grossa, no Paraná.

A propósito, o sr. Lima Figueiredo leu ainda um telegrama publicado nos matutinos desta Capital, informando que é desejo da Casa Franca e do Pentágono sustar a votação de verbas relacionadas com Acordos Militares a serem firmados com os países latino-americanos. Segundo essa notícia de origem lanque, o próprio governo americano, no que pensa o orador, mostra-se disposto a reestudar os textos dos acordos bilaterais cuja ratificação está encontrando crescente oposição em vários países do continente.

«Vamos dar tempo ao tempo» — conclui o sr. Lima Figueiredo dirigindo-se ao plenário, no sentido de que proteja a votação do tratado, e manifestando a esperança de que o governo dos EE.UU. desista da ratificação do acordo que nos quer impingir.

VIOLÊNCIAS PARA APROVAR O MOSTRONGO

O governo do sr. Vargas, sem dúvida já pressionado pelos patrões americanos, tomou várias medidas para garantir, a qualquer custo, a aprovação do mostrongo. Algumas são inclusive, medidas de violência e terror. Enunando a polícia procura impedir a realização de atos públicos contra o Acôrdo, a Mesa da Câmara adotou uma disposição fascista no sentido de dificultar que nas comissões populares que comparecem ao Palácio Tiradentes sejam recebidas pelos deputados.

Mais ainda chega-se a tramar agressões físicas aos deputados que mais firmemente combatem o Acôrdo. Antontem já houve uma tentativa de agressão contra o deputado Roberto Morena pelo Conclui na 8ª página

COMPROMISSO DO BRASIL DE MANDAR SOLDADOS PARA A GUERRA DA COREIA

É o que significaria a ratificação do Acôrdo Militar com os Estados Unidos — De regresso de Santos, fala-nos o cel. Sá e Benevides, lançando um apelo ao povo para que acompanhe a votação do acôrdo de traição nacional na Câmara dos Deputados

Em Santos, na sede do CEDPEN, o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides perorou, perante numerosa assistência. Importante palestra sobre o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, denunciando o sentimento profundamente antinacional do infame tratado belicista, cuja ratificação pelo Parlamento significaria a

completa subordinação de nosso país ao imperialismo norte-americano e, por conseguinte, às suas aventuras guerreiras.

Após a exposição daquele ilustre oficial da Força Aérea, houve animados debates em torno do assunto.

SE O LÍDER FALASSE CLARO...

De regresso ao Rio, o co-

ronel Benevides foi procurado pela nossa reportagem, que lhe solicitou algumas palavras acerca da posição assumida pelo líder da maioria na Câmara Federal em relação ao Acôrdo Militar.

— Chegando aqui — disse senos —, li a declaração copiosas do sr. Gustavo Capanema segundo a qual a denúncia do que se pretende enviar tropas brasileiras para a Coreia não passa de uma chantagem comunista. De fato, o porta-voz do Catete no Palácio Tiradentes assegurou que o governo não tem qualquer compromisso que o obrigue a mandar nossos soldados para os campos de batalha da península, e que, de modo algum, desejamos fazê-lo. Mesmo admitindo essa hipótese, o compromisso de remeter tropas para a Coreia se tornaria efetivo com a ratificação do Acôrdo Militar.

Ficaria claro o pronunciamento do sr. Capanema se ele houvesse afirmado que o governo não enviaria tropas para a Coreia, respeitando-se, assim, o que estipula a Constituição da República quando veda a participação do Brasil em guerras de agressão e de conquista. Isto, o líder não disse...

Concluiu o coronel Benevides apelando para todos os patriotas a fim de que compareçam à sessão extraordinária de hoje na Câmara dos Deputados e, principalmente, à reunião de amanhã, segunda-feira, quando, possivelmente, será votado o Acôrdo Militar naquela Casa Legislativa.

PROTESTOS CONTRA O ACORDO MILITAR

Manifestam-se a União Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil e o Conselho Sindical dos trabalhadores da F.C.J.B.

Inúmeros protestos contra a pressão que o governo está exercendo para a aprovação do Acôrdo Militar surgem de todos os setores.

FUNCIONALISMO

A última reunião do Conselho Deliberativo da União Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil, com a presença de delegados de vários estados, se pronunciou contra o Acôrdo Militar, ressaltando que o fun-

LIGHT

O Conselho Sindical dos trabalhadores da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico, uma das subsidiárias da Light, em reunião realizada esta semana, apreciando o «Acôrdo» deliberou enviar ao sr. Gustavo Capanema um telegrama em que frisam o repúdio dos trabalhadores ao pacto guerreiro. Falam do seu significado prejudicial aos operários por anular todas as conquistas e mesmo direitos já garantidos por lei, fazendo-os viver sob regime de guerra. Termina o telegrama, lembrando ao líder da maioria que ele recebeu os votos de uma considerável parcela do povo brasileiro e que não apenas estes seus eleitores mas todo o povo do Brasil lhe pedirá contas se não cumprir o seu dever.

VIGARIO GERAL

Uma comissão de moradores de Vigário Geral veio ontem à nossa redação informar que enviou à Câmara Federal um telegrama, com inúmeras assinaturas, protestando contra o Acôrdo de venda do Brasil aos capitalistas americanos.

GREVE EM MODENA

ROMA, 12 (IP) — Todos os metalúrgicos de Modena fizeram greve de solidariedade aos seus colegas da Fundação Ruda nite por motivo de repressões. Foi exigida a «reintegração imediata de todos demitidos e respeito às liberdades democráticas».

“COCA-COLA SAÚDA O II CONGRESSO DA ORIT”

Começam a surgir contradições entre os pelegos — “Os do norte” pisam nos calos dos “do sul” — “Uma colônia não é uma nação” — Laranjeiras confessa: “patifaria e sujeira o sindicalismo brasileiro” — “Estamos atrelados e jugidos” — Falando de corda em casa de enforcado — Repúdio dos têxteis

Realizou-se ontem, no Cassino Atlântico, mais uma reunião plenária do congresso da ORIT. Na sala havia umas 60 pessoas, das quais 30 da «delegação» brasileira. Todos os delegados estavam calorosos e rebochadamente saudados pela «COCA-COLA», que mandou colocar à entrada da sala de reuniões um grande cartaz: «Coca-Cola saúda os delegados do II Congresso Interamericano de Trabalhadores».

UMA COLÔNIA NÃO É UMA NAÇÃO

Os «delegados dos trabalhadores» brasileiros, antes do início da sessão plenária, reuniram-se para «discutir assunto importante». Tratava-se da questão da sede da Comissão Executiva da ORIT. Sindulfo Pequeno explicou que «os do norte» querem que a sede seja em Porto Rico, mas — ele mesmo disse — «Porto Rico é uma colônia americana e não uma nação». Os «do norte», isto é, os lanques, querem a sede em Porto Rico porque assim fica a ORIT debaixo de seu controle mais direto. Os pelegos de cá querem a sede no Brasil porque... sim, porque um vez de mandarem dinheiro «para fora», receberão dólares americanos, dispondo das contribuições dos «associados». Que grande perspectiva para os aflitos do Fundo Sindical!

DESABAFO E CONFUSÕES

Mas, parece que os pelegos americanos e o Departamento de Estado não estão muito interessados em abrir mão da sede em Porto Rico. E' o que se depreende pelo desabafo do sr. Laranjeiras que a uma certa altura pontificou solenemente: «Somos contra o comunismo mas também somos contra o imperialismo». E depois sem dúvida sob os efeitos de sua briga atual com Segadas Viana, passou a desancar

«a patifaria e a sujeira do sindicalismo no Brasil» — desse «sindicalismo» de que ele, Laranjeiras, vem se aproveitando há cerca de 20 anos!

Houve ainda outra intervenção, parece que do sr. Baeta Neves, que, combatendo a idéia de Porto Rico para sede da ORIT, se referiu à «pressão imperialista e capitalista» contra o sindicalismo. Terminou com expressões dramáticas: «Estamos atrelados e jugidos». Uma confissão e tanto...

Foi indicada, uma comissão para tratar dessa questão da sede, composta de Sindulfo, Fuzza e Cid. CORDA EM CASA DE ENFORCADO

A sessão plenária transcorreu rápida. Foi eleita a mesa. A seguir um delegado uruguaio, que não se conforma

Conclui na 8ª página

NO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

CESSAÇÃO IMEDIATA DAS GUERRAS EM CURSO — PEDE A SRA. SUN YAT SEN

O povo americano pedirá contas a Eisenhower de sua promessa de acabar com a guerra na Coreia — Falam também representantes da França, Alemanha, Argentina e Itália — Maravilhoso espetáculo a «Marcha da Paz» — Presentes todos os delegados brasileiros

VIENA, 13 (Do Osvaldo Pealva enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Discursaram na sessão plenária de hoje do Congresso

dos Povos pela Paz, as sras. Isabelle Blume, e Sun Yat Sen, o antigo chanceler da República de Weimar, Wirth, o escritor Yves Farge, o deputado Alberto Cianca, ex-ministro da Itália, e Edward Esquivel, sindicalista peronista.

Madame Sun Yat Sen declarou que «o povo norte-americano pedirá contas a Eisenhower da sua promessa de acabar com a guerra na Coreia». Reclamou a cessação das guerras em curso, particularmente da Coreia, Viet-Nam e Malala. Afirmando que a direção dos negócios do povo americano caiu nas mãos dos fazendeiros de guerra.

INDEPENDÊNCIA E PAZ

O escritor Yves Farge fundamentou a ligação entre a defesa da independência e a segurança das nações na luta pela paz mundial.

O delegado argentino Esquivel manifestou-se favorável ao Pacto de Paz e ao desarmamento, acrescentando que os operários precisam de paz e não de guerra.

O delegado Cianca denunciou o falso conceito de soberania do governo ita-

liano, que aliena a soberania nacional a pretexto de «segurança».

DELEGADOS

Estão presentes entre outras personalidades, o compositor soviético Shostakovich, a escritora alemã Ana Seghers, o escritor cubano Juan Marinello e o general mexicano Heriberto Jara.

O delegado indiano Kuchle presidiu a sessão da manhã.

«MARCHA DA PAZ»

Viena, 13 — (Do enviado especial) — Constituiu um maravilhoso espetáculo a «Marcha da Paz» efetuada ante um vasto palanque em frente ao edifício do Parlamento, hoje à tarde. Desfilou uma grande multidão conduzindo bandeiras azuis, cartazes, flâmulas e arcos. Viam-se anciãos chorando, e crianças beijavam os delegados ao Congresso dos Povos pela Paz, enquanto se erguia da massa o clamor de «Frieden! Frieden!» (Paz! Paz!). Rappazes e moças entoaram canções trocistas de paz. A grandiosa marcha durou uma hora.

Chegarão hoje, ainda a tempo de assistir a man-

Faleceu um Delegado Brasileiro ao Congresso Da Paz em Viena

Era presidente do Sindicato dos Tecelões de S. Paulo e foi vitimado por uma ataque cardíaco — Homenagens do Congresso dos Povos à sua memória

VIENA, 13 (Do Osvaldo PERALVA, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Faleceu hoje pela manhã o delegado Joaquim Teixeira, Presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo. Foi vítima de um ataque cardíaco. Embora tenha sido atendido pelos mais eminentes médicos, sua vida não pôde ser salva.

Madame Isabelle Blum, Vi. Presidente da sessão matutina, comunicou pelo microfone

no plenário do Congresso dos Povos pela Paz o doloroso acontecimento. Os congressistas, de pé, guardaram um minuto de silêncio, encerrando-se, assim a sessão da manhã. Madame Blum declarou emocionada: «Esse coração dado aos trabalhadores do seu país e do mundo pela Paz deixou de pulsar».

Os delegados brasileiros recebem pêsames de numerosas delegações, inclusive da Polónia, Egito e Argentina.



Manoel da Conceição trabalha numa fábrica de casimiras, ganhando 50 cruzados diários. Com esse miserável salário, procura manter a esposa e quatro filhos que aparecem no clichê acima em companhia de outra grevista. A situação de Manoel é o espelho da miséria que atravessa a grande corporação têxtil, que foi à greve ante a intransigência dos patrões e a injustiça do TST, que é um instrumento dos exploradores

As Mulheres Contra O Acôrdo Militar

Arceлина Mochel Goto

Em março do corrente ano, o povo brasileiro foi surpreendido com a publicação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, assinado pelo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Carlos de Albuquerque Maranhão, e pelo Generalíssimo dos Estados Unidos, Sr. Dwight D. Eisenhower. Este Acôrdo Militar, que tem como objetivo a manutenção da paz e da segurança no Brasil, é considerado por muitas mulheres brasileiras como um ato de traição e de abandono da pátria. Elas acreditam que o Acôrdo Militar é apenas um instrumento para a manutenção da dominação estrangeira e da exploração econômica do Brasil.

Não se trata de uma questão de orgulho nacional ou de patriotismo, mas de uma questão de dignidade e de respeito à soberania do Brasil. As mulheres brasileiras acreditam que o Acôrdo Militar é uma afronta à sua dignidade e à sua capacidade de lutar por uma pátria livre e independente.

Elas acreditam que o Acôrdo Militar é apenas um instrumento para a manutenção da dominação estrangeira e da exploração econômica do Brasil. Elas acreditam que o Acôrdo Militar é uma afronta à sua dignidade e à sua capacidade de lutar por uma pátria livre e independente.

Elas acreditam que o Acôrdo Militar é apenas um instrumento para a manutenção da dominação estrangeira e da exploração econômica do Brasil. Elas acreditam que o Acôrdo Militar é uma afronta à sua dignidade e à sua capacidade de lutar por uma pátria livre e independente.

CONTRA A LEI DE IMPRENSA O Congresso de São João Del Rei

Homenageada a CTB — Solidariedade aos textéis e protesto contra a morte de Altair — Uma provocação que não pegou —

DETALHES

O primeiro dia foi dedicado às solenidades de abertura, com recepção ao presidente da República, governador do Estado e outras autoridades. Um churrasco no quartel do 1º R. J., inaugurado pelo ambulatório do I.A.P.C. e encerrado solene de abertura.

No dia 9, realizaram-se as primeiras sessões preparatórias, sendo constituídas sete comissões de revisão das resoluções dos Congressos anteriores ainda em execução.



Saudações ao Congresso Dos Povos Pela Paz

O Movimento Carioque Pela Paz enviou o seguinte telegrama de saudação ao Congresso dos Povos Pela Paz: "Professor Joliot Curie — Grande Sala de Conferências — Viena — Áustria — O Movimento Carioque Pela Paz saúda o Congresso dos Povos Pela Paz e deseja êxito nos trabalhos pela preservação da paz e felicidade humana."

(a) Megarinos Torres, presidente em exercício.

SAUDAÇÃO DA C.T.B.

A CTB dirigiu ao Congresso dos Povos Pela Paz, o seguinte telegrama: "A Confederação dos Trabalhadores do Brasil saúda o Congresso Mundial dos Povos Pela Paz, assegurando o êxito em seus trabalhos por benefício de toda a humanidade."

ABAIKO ASSINADOS CONTRA O ACÔRDO MILITAR

Por iniciativa do Centro de Estudos e Defesa de Petróleo e da Economia Nacional, estão chegando à Câmara Federal, dirigidos a deputados de diferentes partidos abaixo-assinados como este:

«Os abaixo-assinados reclamam da Câmara Federal a rejeição do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, através do qual se pretende entregar aos Estados Unidos os direitos estratégicos e submeter ao controle estrangeiro todas as nossas atividades comerciais e industriais, o que constituiria grave atentado à independência econômica nacional».

Foram impressos com mil exemplares.

DIA A DIA

Um dos governos da América foi levado pelo sr. Moreno a declarar que o governo não pretende mandar tropas para a Coreia e que não assumiu nenhum compromisso nesse sentido. Proclamou isto, pálido de emoção, em aparte ao representante comunista, entre aplausos dos de seu bando.

A solenidade dessas palavras não perturbou o orador. O sr. Moreno obteve imediatamente que numerosas manifestações de personalidades do governo e as constantes peregrinações de militares brasileiros pelos Estados Unidos demonstram justamente o contrário: que existe uma ameaça de envio de tropas.

De fato, quem esquece a notícia há pouco: dias velados pelo «Washington Post», segundo a qual o chanceler João Neves, em viagem pela América do Norte, trabalha, como camelo dos Estados Unidos, pelo envio de tropas nacionais para a Coreia? E o empenho do jornal do Catete, «Última Hora» (financiado pelo embaixador do Brasil em Washington) lançando «enquetes» populares sobre o envio de tropas, num evidente trabalho de sondagem da opinião pública? E o caso dos cruzadores «Tamandaré» e «Paraná», que só deixaram de partir para o Extremo Oriente em virtude do movimento popular contra a criminalidade dos americanos e seus agentes nativos, que pretendiam vender por dólares a vida de nossos marujos em guarnições daqueles barcos?

O tom enfático do aparte do líder da maioria, além disso, não encobriu a confissão de uma derrota parcial, derivada do governo do sr. Getúlio Vargas, que apesar de sua posição de servilismo ante os americanos, sente-se obrigado, ante a repulsa de nosso povo pela guerra, a mandar proclamar na Câmara que não pretende enviar soldados para a Coreia e que não assumiu compromisso nesse sentido.

IMPRENSA POPULAR

Diretor Responsável: PEDRO MOUTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 197-sobrado

TELEFONES: 22-3074 (Administração) — 22-3076 (Redação) — 22-4228

VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00

Atrasado 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

Violam a Carta da ONU Os Acôrds Bilaterais

O vice-presidente da Guatemala explica porque seu país não aceitou o pacto militar proposto pelos Estados Unidos — Nada de tropas para a Coreia — Magníficos os resultados de Conferência Continental de Juristas

SAO PAULO — (I. P.) — O sr. Julio Estrada de la Hoz, vice-presidente da República da Guatemala, presidente do Congresso Nacional daquele país e presidente do Comitê de Paz da Guatemala, em entrevista à Imprensa, manifestou-se contra os pactos militares bilaterais no continente.

O sr. de la Hoz, que participou da Conferência Continental de Juristas recentemente reunida no Rio — cujos resultados considera «magníficos» — afirmou:

— Os pactos militares bilaterais foram objeto de discussão na Conferência. Concluímos que estes pactos violam a carta das Nações Unidas. Estes pactos atentam contra os princípios de paz pelos quais a ONU se propõe lutar. A decisão nesse sentido foi unanimemente aprovada.

O vice-presidente da Guatemala manifestou-se a favor da solução pacífica dos problemas internacionais. «A paz a todos interessa», declarou. Sobre o Congresso de Viena, disse:

— Este Congresso terá a participação de 52 países o que demonstra que os povos do mundo na realidade, estão muito preocupados com a causa da paz. Foi indicado para comparecer ao Congresso. Não poderia comparecer pois dentro de dias estarei viajando rumo à Montevideo, Buenos Aires e La Paz. O Congresso dos Povos, sem dúvida, é útil, muito importante e sobretudo transcendental.

CONTRA O LATIFUNDIO

Sobre o problema da terra em seu país, disse o sr. Julio Estrada de la Hoz:

— Procuramos fazer uma reforma agrária, ou melhor uma lei agrária, pois o latifúndio constitui o maior entrave para o desenvolvimento do nosso país. Nossa política tem encontrado, de certo modo, apoio nas forças progressistas da Guatemala. Os nossos maiores inimigos, porém, são os grandes senhores feudais aliados às potências estrangeiras.

Adquira hoje mesmo o seu exemplar!

“LIBERTAÇÃO ECONÔMICA”

o primeiro da série dos «Cadernos de EMANCIPAÇÃO»

É um volume de grande interesse. Contém uma série de importantes artigos sobre os problemas nacionais, como sejam: análise do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, questão do petróleo, minerais radioativos, capitais estrangeiros, energia elétrica e outros assuntos de atualidade.

A VENDA NA REDAÇÃO, A AVENIDA NILO PEÇANHA, 12, S. 426

Prego do exemplar Cr\$ 25,00

Coluna da M.A.I.E.

EMULACAO DE FINANÇAS

É a seguinte a colocação dos clubes de ajuda, na emulação de finanças no corrente mês:

Oria Maritima	125,7
Centro Terra	57,6
Bonsucesso	55,8
Meler	35,5
Fronte Juvenil	6,0
Mal. Hermes	6,2
Light	4,7
Sertão Carioca	4,5
Sul	4,1
Centro Mar	4,0
Norte	3,3
Madureira	2,0
Penha	1,5

Os demais clubes de ajuda não figuram ainda no quadro de emulação, pois os ajustados destes clubes continuam sem se preocupar devidamente com ajuda à IMPRENSA POPULAR. Como podemos observar pelo quadro, o trabalho ainda está muito atrasado, pois chegamos ao meio do mês e no entanto somente três clubes de ajuda conseguiram ultrapassar os 50 por cento da cota. Precisamos portanto, dar uma virada imediata, melhorando o trabalho em todos os setores, para que possamos atingir nosso objetivo este mês. Vamos aninhar aqueles que não estão dando toda a colaboração, pois somente com a ajuda de todos venceremos esta batalha.

CHURRO VALE OURO ARRECADACAO

G. Angelina Gonçalves	8.100
Vitalino	3.000
Alexandrina	300

DOIS MIL SOCIOS

Colabore nesta Campanha, enviando para a Rua Gustavo Lacerda, 197 primeiro andar, depois do preenchido, o cupão abaixo.

Pego a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME LOCAL DE COBRANÇA CUS CHS

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS, VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31 LOJA E 1º ANDAR TEL. 42.7411

JARDIM DE INFANCIA E PRIMARIO

ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILZA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa

RUA GAGO CONTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

ABAIKO ASSINADOS CONTRA O ACÔRDO MILITAR

Por iniciativa do Centro de Estudos e Defesa de Petróleo e da Economia Nacional, estão chegando à Câmara Federal, dirigidos a deputados de diferentes partidos abaixo-assinados como este:

«Os abaixo-assinados reclamam da Câmara Federal a rejeição do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, através do qual se pretende entregar aos Estados Unidos os direitos estratégicos e submeter ao controle estrangeiro todas as nossas atividades comerciais e industriais, o que constituiria grave atentado à independência econômica nacional».

Foram impressos com mil exemplares.

ATIVIDADE HONESTA E REMISSA

CORRETORES DE ANÚNCIOS

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior circulação entre as massas trabalhadoras.

Procure o Serviço de Publicidade da IMPRENSA POPULAR na Rua Gustavo Lacerda, 197 sobrado. Fone 22-3074 das 9 as 16 horas e das 17 as 19 horas.

ONDA DE LOUCURA

Escreve, em «O Mundo», o sr. Geraldo Rocha:

«Uma onda de loucura atingiu este desgraciado país na hora mais crucial que atravessa o mundo civilizado».

A que loucura se refere o propagandista de Peron? A loucura atômica dos que almejam arrastar o mundo a uma nova guerra? A loucura nazista dos fabricantes de fantasmas comunistas? Não, não se trata disto. Enfrentamos heróicamente o longo artigo sem nenhum parágrafo para ler, quase no fim:

«O nosso operariado deve raciocinar que a capacitação de seu país para satisfazer as pretensões se encontra limitada pelos benefícios que realiza com a venda dos produtos manufaturados. O país não pode fazer milagres...»

Em outras palavras, o aumento de salário está limitado pelos lucros que o patrão consegue com a mercadoria produzida pelos operários. Mas os textéis não estão exigindo nenhum milagre quando reivindicam um aumento que só representa pequena parcela dos lucros extraordinários que eles, com o seu trabalho, proporcionam aos patrões. Se alguém, neste caso, está louco, ou se fingindo de louco, é o ex-proprietário de «O Mundo». Por isto ninguém pode levá-lo a sério, quando conclui enfático:

«Operários brasileiros, cuidada com os comunistas quando estes se propõem a defendê-los.»

PROFSSIONAL DA CONFUSAO

O sr. Lacerda, o inventor do nagibismo, dedica toda a primeira página de sua «Tribuna da Imprensa» a atacar o movimento dos textéis. Publica em «fac-símile», como se fosse uma coisa das arábias,

Criada a Associação dos Lavradores de D. de Caxias

MARTINS MANSANO

Recebo, com entusiasmo, a formação da Associação dos Lavradores de Dique de Caxias, porque se trata de uma iniciativa patriótica e em benefício de nossa lavoura. Convido todos os lavradores da região a virem trabalhar conosco.

MANOEL ESCOBAR

Julgamos esta festa um grande marco na nossa campanha em defesa do petróleo e da economia nacional. O entusiasmo reinante é uma prova de que os que aqui se encontram compreendem a necessidade da luta contra a Petrobrás e o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, que visam à escravização do nosso povo.

SOLIDÁRIOS OS EX-MARINHEIROS COM O POVO COREANO

Os ex-marinheiros e fuzileiros, processados e muitos deles condenados, vítimas da atual onda de terror que os tristes americanos estão desencadeando em nosso país contra os militares patriotas e o povo em geral, atenderam ao apelo lançado pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, prestando sua ajuda na heroica luta coreana que neste momento defende com bravura a sua pátria contra a agressão imperialista. Na prisão, eles confeccionaram 100 bolachas, destinadas ao produto da venda como sua contribuição à campanha da CTB para a compra de uma ambulância para o povo coreano. No clichê, a comissão de senhoras das famílias dos presos e as bolachas fotografadas em nossa redação.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, próteses norte-americanas. Extrações difíceis e operadoras de boca — HIGIENE FIXAS E MOVÍVEIS (dentur) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n.º 9, andar — Sala 901. Ao lado da casa de alugar de Rua D. Manoel (Sobrado) n.º 245. — 245 e Gas-fornas — TELEFONE: 42-1871.

Notas Econômicas

COMO O BRASIL É ESPOLIADO

É espantoso o desvalimento existente entre os lucros obtidos no Brasil pelas empresas imperialistas e os lucros que elas obtêm nos seus países de origem. Esses lucros, no Brasil, oscilam sempre de 10 a 120 por cento, enquanto nos Estados Unidos muito raramente conseguem atingir 30 por cento sobre o Capital.

Vejamos, por exemplo, os lucros obtidos, no ano passado por algumas empresas imperialistas que operam em São Paulo.

Capital (em milhares de cruzeiros)	Lucro	Lucro, % sobre o capital	
Good Year	120.000.000	142.000.000	120%
Light	955.000.000	472.523.000	50%
Telefônica	93.000.000	371.449.000	390%
Gás	22.726.000	19.439.000	85%
Ford	100.000.000	234.040.330	184%
Stuebecker	126.000.000	50.880.000	40%

AS ESTATÍSTICAS SOBRE O CUSTO DE VIDA

Ainda recentemente, tratando da greve dos textéis, o ministro do Trabalho revelou que a decisão do T.S.T., que caiu como um escândalo sobre as dificuldades dos operários das fábricas de tecidos, se baseou em dados equivocados sobre o aumento do custo da vida. A decisão ter-se-ia baseado no levantamento estatístico do custo da vida no Estado do Rio, que assinalaria um aumento de 42% no período de 1948 a 1952 e não nos estatísticos do Distrito Federal, onde o aumento seria de 70 por cento.

A verdade é que tais estatísticas não convencem ninguém e muito menos à classe operária que sente, na própria carne, como tem sido brutal o aumento dos preços nesse período. Em primeiro lugar, são estatísticas que se baseiam nos preços tabelados quando a maioria dos gêneros são contrabandeados e vendidos a preços mais baixos. Em segundo lugar, incluem-se muitas despesas de despesas que não correspondem, efetivamente, às despesas reais da classe operária. Por exemplo, atribuem-se despesas de alimentação — que na realidade correspondem a despesas de despesas de despesas — a um preço muito inferior a de outras despesas onde o aumento dos preços é muito maior, como a habitação. Pois bem. Nossos quatro milhões de brasileiros, que vivem em condições de extrema pobreza, não podem elevar-se ao nível de 100 por cento, como se poderia fazer, e a fronteira-se em dados de repatriações oficiais, como o 1952.

Solidariedade dos Aeroviários

VIVEMOS HORAS DECISIVAS

Induzido ao distrito
nacional, declarou:
"Éz isso em nome de

Ameaçado de Surto Epidêmico O Subúrbio de Rocha Miranda

Nenhuma providência toma a Prefeitura e o Serviço de Saúde Pública para proteção dos moradores — Desviada a verba de Cr\$ 3.000.000,00 para a construção do Pronto Socorro — Ruas com nomes de pedras preciosas, entregues ao abandono

Rocha Miranda é mais uma vítima do criminoso abandono que estão entregues os subúrbios da Prefeitura. Rocha Miranda, cujas ruas ostentam nomes de pedras preciosas — rua Safira, rua Rubi, rua Topázio, etc. — é um verdadeiro contraste quanto ao seu estado de conservação. Basta dizer que o único local pavimentado é a praça Oito de Maio, situada na estrada do Azeite, próximo à estação.

Não possuindo o bairro ruas calçadas nem rede de esgotos, pode o leitor fazer uma idéia dos problemas e dificuldades que enfrentam seus moradores. O aspecto que apresenta Rocha Miranda é desolador e triste e suas ruas escuras, cheias de valas, invadidas pelo matagal imenso, torna quase impossível o trânsito de veículos. Existe também o problema da falta d'água e da iluminação que é excessiva e nos terrenos devolutos começam a surgir grupos de barracas formando pequenas favelas.

FOCOS DE MOSQUITOS

Tão grande é a sujeira em Rocha Miranda, que a cada passo podem ser encontrados focos de mosquitos portadores de doenças. Por essa razão os moradores da localidade se mostram temerosos de um surto de epidemias. E essa

ameaça pode se tornar realidade, pois foram já registrados vários casos de tifo e outras moléstias adquiridas, principalmente, por crianças.

Todas as ruas de Rocha Miranda são cortadas pelo rio das Mortes, que atravessa o subúrbio na parte frontal à estação de Coelho Neto. De uma largura, em certos trechos, de doze metros e de regular profundidade, chega a oferecer sério perigo quando atravessado sobre pontes de madeira que não oferecem nenhuma segurança. Mesmo as pontes de concreto são uma lastima, porque as bases estão cedendo à erosão e os suportes e vigas caíram de pedres.

Na época de grande chuva as águas do rio crescem e transbordam, subindo à altura de cinco metros. Então se torna inteiramente impossível a sua travessia. As pontes existentes em cada uma das ruas são destruídas ou ficam submersas. O rio ganhou esse nome devido à quantidade enorme de pessoas, principalmente crianças, que perecem alagadas em suas águas.

Adiantaram ainda os moradores que as ruas cortadas pelo rio das Mortes não podem ser transportadas por qualquer

veículo. As pontes só permitem o trânsito de pedestres, devido à sua estreiteza. Dessa forma, quando algum sofre um acidente e necessita de socorros médicos, tem que ser transportado em rede para a outra margem do rio.

DESVIADA A VERBA PARA O PRONTO SOCORRO

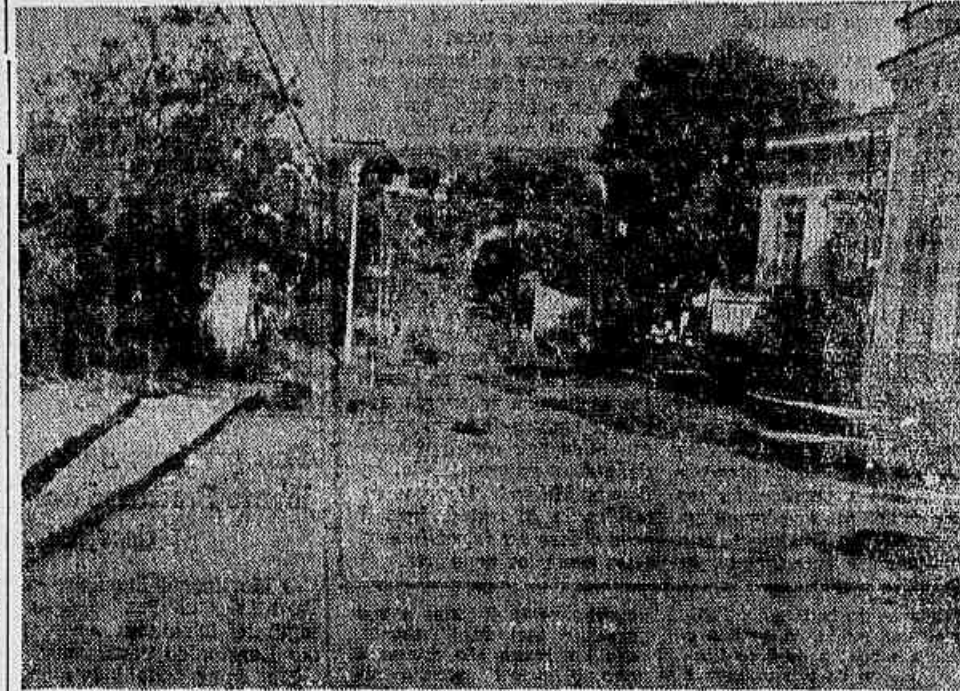
Existe em Rocha Miranda um dispensário que recebeu o

que pleitearam os moradores de Rocha Miranda: a criação de uma linha de ônibus e outra de auto-lotações, partindo dali com destino à Candelária ou praça Mauá.

CONCLUSÃO

Poderíamos citar ainda dezenas de outros problemas e dificuldades que tornam insuportável a vida dos moradores de Rocha Miranda. Porém,

enumerá-los pouco ou quase nada adiantaria. Para os moradores desse subúrbio bastaria apenas que a Prefeitura solucionasse os casos mencionados acima, considerados os fundamentais. E que as autoridades sanitárias tomassem providências urgentes para que Rocha Miranda não sofresse a consequência de um surto epidêmico.



Aspecto do subúrbio de Rocha Miranda. Como esta, todas as ruas são escuras e quase intransitáveis. Quando chove, todas as ruas públicas se transformam em densa lamaçal.



A água em Rocha Miranda, como em todo o Distrito Federal é escassa e mal chega para sua população matar a sede. Os pequenos depósitos instalados em determinados locais a água tem que ser retirada em pequenas latas, conforme se pode verificar na foto acima.

nome de "Carmela Dutra" para atender a população do subúrbio. As necessidades locais, exigem, porém, um Pronto Socorro, para casos de urgência. Os moradores, sentindo essa necessidade, fizeram um movimento nesse sentido. Para a construção do Pronto Socorro foi votada uma verba pelo legislativo municipal, de três milhões de cruzeiros. Acontece que a verba foi mais tarde desviada para outra finalidade e essa reivindicação dos moradores de Rocha Miranda jamais se pôde tornar realidade.

CONDUÇÃO

Quanto à condução, os meios de que dispõe a população do subúrbio são os mais precários possíveis. Os moradores têm apenas o trem como condução direta para a cidade. Os trens da linha Auxiliar são em número muito reduzido e a prova disso são as longas horas de espera nas estações. A quantidade de passageiros é enorme e por isso os elétricos fazem o percurso sempre superlotados o que constitui um martírio para aqueles que têm de se transportar diariamente para a cidade.

Em face de tal situação nada mais razoável do que o

QUAL A RAINHA DA PAZ?

KLARITA AVANÇOU MAIS — TEREZINHA MELHOROU — JUREMA LARGOU A LANTERNA — MARIA DE LOURDES FICOU NO SEGUNDO POSTO — RESULTADO GERAL DA QUARTA APURAÇÃO

Com a apuração realizada ontem, é a seguinte a colocação das candidatas que lutam pelo título da RAINHA DA PAZ:

1.ª Klarita	25.278
2.ª Maria de Lourdes	15.354
3.ª Leda	8.519
4.ª Terezinha de Jesus	7.222
5.ª Maria Luiza	5.596
6.ª Jurema	5.557
7.ª Zilda	4.334

Com o trabalho que realizou esta semana, Klarita conseguiu se distanciar mais ainda das demais candidatas, aumentando a diferença para 10.000 votos. Maria de Lourdes, continuou firme no segundo posto, conseguindo aumentar para cerca de 7.000 votos a diferença que a separa da terceira colocada que continua a ser Leda apesar do avanço espetacular de Terezinha nesta apuração. Maria Luiza pouco andou desta vez enquanto que Jurema, mais decidida a lutar pela conquista do título obteve 5 mil votos. Zilda, a candidata dos funcionários municipais não andou muito bem e é agora a certa-fita e portanto a responsável pela lanterna.

CANDIDATA DO MEIER

Quando terminávamos a apuração, recebemos a visita de um grupo de ajudantes do clube do Meier. O comandante do grupo se dirigiu a nós, representantes, e foi dizendo: Veliinho, não trazemos o nome de nova candidata como pensam. Como já tivemos ocasião de informar, os "BROTOS" brotam nas ruas do Meier, portanto a escolha é difícil. Agora os textos em greve, nos deram uma grande sugestão. Em homenagem aos operários em luta por mais pão, por melhores condições de vida, contra a intransigência dos patrões, nós resolvemos apoiar Jurema, candidata da Bangu, e candidata de todos os textos. Pode dizer pela nossa querida IMPRESA POPULAR que o pessoal do Meier dá todo o seu apoio à greve dos textos e que já lançou uma coleta para o "fundo de greve". Tudo pela vitória dos trabalhadores em greve pois a luta deles é a nossa própria luta. Tudo pela vitória da Bangu, candidata da Bangu e agora também nossa candidata! Recebe assim a Jurema um grande reforço, para a sua candidatura. Mãos à obra portanto, para a vitória.

BONSUCESSE COM TEREZINHA

Recebemos comunicação do clube de Bonsucesso, informando que na assembleia realizada pelo clube foi discutido o problema do concurso para a Rainha da Paz, ficando resolvido por unanimidade a escolha de Terezinha para candidata do clube. Segundo o clube esta é a mais bonita das candidatas e a sua classificação não é melhor porque a turma da Rainha anda de multas. Agora, com o apoio de Bonsucesso, vocês vão com mais fôlego diferente. Pode publicar o que eu digo pois não consumo cont'vancera. Terezinha será eleita Rainha da Paz.

Aguardem a quinta apuração pois ela tomará a ponta no próximo sábado, terminou o

Mariola com um franco sorriso de alegria. Nós vamos aguardar.



No clichê, a srta. Zilda Silva, que lutará pelo título de Rainha da Paz com o apoio dos trabalhadores da P.D.F.

Instalada a Comissão Juvenil Contra o Acôrdo Militar

Esteve em nossa redação uma comissão de jovens operários, estudantes secundários e universitários, comunicando-nos que fizeram entrega na Câmara Federal de uma manifestação de lançamento da Comissão da Mocidade Brasileira Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Os jovens foram: recebidos na Câmara pelo general Lúcio Flávio e pelo deputado Augusto Meira. Disseram-nos ter sido sua exposição contra o infame acôrdo de colonização interrompido por arbitrária ordem da presidência da Câmara que mandou expulsar todos os populares que se encontravam naquela Casa.

SED EDE COMISSÃO

Lançou a comissão um apelo para que os jovens estudantes e operários se unissem na luta contra o Acôrdo que nos quer impor os Estados Unidos com o fô de enviar tropas brasileiras para a Coreia. Ao mesmo tempo comunicam que a sede da Comissão da Mocidade Brasileira Contra o Acôrdo Militar, está instalada à rua Alvaro Alvim, 24, 3.ª andar, sala 2.

MANIFESTO

A Comissão lançou um manifesto em que conclama a juventude a unir-se para a luta contra o Acôrdo. A comissão sempre ocupou posição de relevo em defesa das grandes causas nacionais — diz o documento. — Agora que nossa pátria está na iminência de ser subjugada e nossas vidas prestes a serem sacrificadas em benefício de interesses estrangeiros, unimo-nos contra o Acôrdo Militar. O manifesto apela para todos os moços sem distinção política ou religiosa, para os jovens operários e camponeses, estudantes, esportistas, etc.

Entregue seu Manifesto à Câmara de Deputados — Apelo aos jovens para que se unam contra o pacto guerreiro

Traz as seguintes assinaturas: — Olavo Jardim Campos, presidente da UNE; — Mário Gomes Cavalcanti, ex-presidente do Movimento de Reforma da Faculdade Nacional de Direito; — Lynea Mesquita, 2.ª secretária do D. A. da Faculdade Nacional de Filosofia; — Sebastião Domingos dos Santos, diretor do Clube Recreativo Coração da Liberdade; — Creban Miranda, presidente do Movimento de Reforma da F.N.F.; — Petrônio Pereira de Lima, diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; — Dina Goffman, violinista, membro da orquestra da Rádio Clube do Brasil; — Oliveira Neto, locutor da Rádio Tamoyo; — Agostinho Olivato Neto, técnico de som da Rádio Tamoyo; — Alcina Maria Souto, radiolista da Tamoyo; — Aladim Wanderlei, rádio ator da Tamoyo.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tels: 42-0954 ou 49-8516.

COMPRA A CRÉDITO NO BAZAR

SEM ENTRADA E SEM FIADOR.

- Máquinas de costura
- Rádios
- Bileteiras
- Fogões a óleo
- Geladeiras
- Enceradeiras
- Liquidificadores
- Aspiradores de pó
- Material elétrico em geral

BAZAR DOS RADIOS

AV. M.M. DE SA, 30 — Fone: 22-9757 (Esquina de Maranguape — Lapa)

"Problemas"

REVISTA DE CULTURA POLITICA

Recebemos a seguinte carta:

«Srs. Redatores da Imprensa Popular» peço publicar o abaixo-assinado que foi entregue em mão por uma comissão de moradores de Presidente Bernardes ao Juiz da comarca de Presidente Prudente, Dr. Calisto Marcondes Rangel. Esse abaixo-assinado foi firmado por 104 (cento e quatro) moradores de Presidente Bernardes, em defesa dos jovens partidários da paz, Primitivo Paes Leme e José Alves Portela que foram presos no dia 3 de Outubro do corrente ano, por estarem coletando assinaturas por um pacto de paz entre as 5 potências, e até agora não estão em liberdade.

CARTAS DOS LEITORES

EM DEFESA DA PAZ

«Os abaixo assinados todos de Presidente Bernardes, Estado São Paulo, vem solicitar de V. Excia. a liberdade para os dois jovens partidários da paz, Primitivo Paes Leme e José Alves Portela, que se acham presos por lutar contra a guerra e contra o envio dos demais jovens para a guerra da Coreia.

Sr. Juiz, se V. Excia. for determinar a prisão de quem luta contra a guerra e deseja a paz, V. Excia. terá que determinar a prisão de todos os Bernardenses, porque desejamos a paz.

Cientes que V. Excia. saberá fazer justiça para aqueles que lutam pela paz nos subscrevemos.» Se-guem-se 104 assinaturas.

CÍNICO DEPOIMENTO DE UM CAGOETE POLICIAL

A POLÍCIA TENTANDO ENCOBRIR UM BÁRBARO CRIME — CINISMO DE UM "TI-RA" NA 1.ª VARA CRIMINAL

Na 1.ª Vara Criminal teve lugar mais uma reunião sumária do processo a que responde o cagoete policial Václia Machado, autor de bárbaro crime ocorrido no dia 14 de julho passado, na estação de Deodoro. O repetente indivíduo — assassinou traiçoeiramente a golpes de punhal o operário João Fideles da Silva. Preso em flagrante e autuado na delegacia policial de Bangu, o assassino tentou al transformar a exata versão do fato, alegando haver sido atacado por um "comunista", qualidade que atribuiu à vítima. Grossci-ra demais a alegação e de-

vido aos testemunhos de pessoas que presenciaram o crime, o cagoete não teve outro recurso senão ir parar na Penitenciária, onde aguarda julgamento.

Ontem, arrolado pelo seu advogado e de acordo com a polícia, compareceu para depor o indivíduo José de Moraes Sarmiento Filho, outro sôrdido elemento a serviço da polícia.

Longo tempo foi ele inquirido pelo advogado Wilson Lopes dos Santos, contratado pela família da vítima para funcionar como assistente na acusação ao assassino. E a cada pergunta do dr. Wilson Lopes, o cagoete José de Moraes Sarmiento procurava fugir à resposta exata, repetindo ao pé da letra as instruções que lhe haviam dado antes os policiais mais graduados que o mandaram depor. Disse, ele entre outras coisas, que fora filiado ao Partido Comunista durante muitos anos, deste saindo depois, por se haver convencido de que não lhe convinha. Depois disso que no tempo em que estivera no Partido outra coisa não fizera senão informar à polícia de tudo que sabia.

E depois ainda de se dizer um policial infiltrado no Partido Comunista, o indivíduo José Sarmiento se tratou a uma pergunta do dr. Wilson Lopes, afirmando que era um "militante dedicado", ao ponto de lhe ser confiada uma tarefa da maior responsabilidade. Essa tarefa, disse ele, fora a de matar um investigador de nome Vicente Ferreira dos Santos. Dias e dias procurara o investigador, armado e disposto a liquidá-lo. Fallara-lhe, entretanto, sempre, coragem e disposição. Até uma vez deparara com o "condenado", mas não chegara a puxar do revólver.

Foi além, dizendo que certa vez encontrara na ponte de Deodoro o operário assassinado, a quem informara da missão que lhe haviam dado a fim de matar o investigador Vicente. Então nesta ocasião o operário assassinado lhe respondera que também havia recebido outra missão: a de matar o cagoete Václia Machado.

E nisso resumiu-se o depoimento do policial Sarmiento, instrumento de que está se utilizando a polícia para conseguir a impunidade de um assassino frio e covarde. A tentativa ridícula da polícia é a de apresentar o assassino como "vítima dos comunistas", dando ao processo um caráter político. O absurdo pretendido escabe-se, porém, diante do volume das provas em contrário e que apontam o indivíduo Václia Machado como um assassino frio e covarde.



ASSEMBLEIA DOS "MARCIANOS"

Pedem-nos publicar: «A diretoria do «Gremio Estudantil Manoel Monteiro» do Colégio Marcílio Dias, resolveu convocar para o dia 20, às 15 horas, na sede do gremio, a Assembleia Geral para discutir problemas de fundamental importância, entre os quais o anunciado aumento das taxas e o pagamento de mensalidade durante as férias.

as) Péricles Brandão de Barros, diretor do Imprensa, RESSURGE «A PUA»

O mensário estudantil «A Pua», órgão dos alunos do Colégio Luteia, da Zona da Central, reapareceu trazendo em seu último número variada matéria de interesse dos jovens secundaristas. Dirigido pelo estudante Antônio Carlos de Carvalho, «A Pua» tem sido o porta-voz das reivindicações mais legítimas dos alunos do Colégio Luteia.

«A Pua» dedica em seu último número um artigo contra o anunciado aumento de taxas escolares e se solidariza aos operários têxteis, protestando contra o assassinato do jovem Altair Paula Rosas.

PROVAS PARCIAIS NA E.N.E.

A Congregação da Escola Nacional de Engenharia, reunida no dia 11 último, estudou a situação criada com o não comparecimento dos alunos a provas parciais, e a possibilidade de uma chamada especial na segunda quinzena de fevereiro, resolveu: 1 — enviar o assunto às Comissões de Legislação e Ensino, para estudo em reunião conjunta; 2 — que não se processasse chamados para exame oral e vago até decisão definitiva da Congregação.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Prestigiam a UIE Os estudantes de Witwatersrand

JOANESBURGO — O jornal estudantil de Witwatersrand escreve que o sr. Mohamed, estudante indú, é o novo presidente do Conselho Representativo Estudantil da Universidade de Witwatersrand. Em uma reunião que precedeu a eleição, o sr. Mohamed declarou: «Compreendo perfeitamente a necessidade da unidade internacional e a importância que têm os estudantes na realização deste ideal. Eu me comprometo a apoiar a UIE, sem manobras nem equívocos alguns». Logo em seguida o sr. Mohamed foi eleito para o Comitê Executivo do Conselho Representativo.

Policiais Ladrões

Uma telhada veio à nossa redação denunciar que na tarde do dia 11, quando se encontrava num restaurante sito à rua Aristides Lobo, foi apreendido um carro da Rádio Patrulha cuja guarnição, clementemente, contrariou a detenção as pessoas que faziam refeições no restaurante, exigindo a entrega do dinheiro. Não escapou do assalto dos tiras nem mesmo um colégial, menor, que foi obrigado pelos achacadores policiais a beber com eles e pagar depois a despesa. Os ladrões compunham a guarnição do R.P. 5 e o carro tinha a chapa 92.000.

O Natal mais negro dos últimos tempos

Já vão bem longe os tempos do "chinelo no fogão" — A miséria e a fome liquidaram com a festa tradicional — Do velho Noel só resta a barba branca dos pregoeiros das casas comerciais — Mas há, contudo, a esperança de que as coisas não serão sempre assim

O velho Noel, antes, entrava sorridente pelo beiro das casinhas, com seu saco nas costas, cheio de brinquedos para a petizada. Vivia, apenas, na imaginação infantil. Na manhã do dia 24, a criança corria para o fogão e encontrava aquilo que desejara o ano inteiro. Muitas vezes, crianças pequenas corriam brinquedos enormes. O velho Noel que só exigia bom comportamento e aplicação nos estudos...

Hoje, ele não se reconhece. Aparece em cada esquina, com seus enormes barbas brancas. Não entra mais pelas chaminés das cozinhas, para não sujar sua roupa vermelha, com rendas brancas. Papai Noel não dá presentes mais a ninguém: virou pregoeiro de casa comercial, anunciando brinquedos e livros e a preços exorbitantes. Hoje, o velho Noel apanhou um arranhado costume atual: não distingue a criança bem comportada, nem o aluno aplicado; a distribuição, ele mede, pelo dinheiro dos pais.

O FALSO NOEL

Aquele velho de barbas brancas, com capuz vermelho e roupa de rendas, na vida comum se chama Manoel. Faz parte na esquina do Largo com a rua da Carioca. Cada criança que passa lá olha devoradamente. Se é bem vestida e bem acompanhada, ele ataca a cabeça e mostra os brinquedos da casa decorada. E uma loja de artigos de natal. A criança logo se interessa e quer levar um enorme "jeep", ou uma metralhadora, ou um outro instrumento de guerra, pois quase não há outra coisa. Então, o falso Noel já não olha para a criança. Faz um olhar de interrogatório para o pai. Este, vexado, pergunta: — Quanto é? — E o falso Noel, com entonação comercial: — O jeep está custando 1.200 cruzeiros. A metralhadora tem de diversos preços. Esta aí custa 150 cruzeiros!

O pobre pai olha tristemente para o filho e forja uma mentira: — Este ano o papai Noel não vai dar nada para você. Você foi muito mal comportado!

OS PRIVILEGIADOS

Mas, se o natal das crianças anda assim tão diferente, pior, ainda, é o natal dos pais das crianças, nesse ano da graça de 1952. É um natal em que a maioria esmagadora do povo passa fome. Um natal em que somente uma minoria de felizardos poderá ganhar dinheiro. Veja-se, por exemplo, o ex-Ministro Antônio Sales: Vai ter um lucro fabuloso com a compra de 45 natal. Possui uma grande coleção de peris e vai bater recorde ao vender de dois mil para as festas de fim de ano vendendo-os a razão de 100 cruzeiros o quilo, ou 800 cruzeiros por unidade. Pretende, assim, lucrar um milhão e seiscientos mil cruzeiros nas costas

do povo. Outro que vai ter um bom lucro com o natal é o sr. Coriolano de Góes, diretor da Cexim: mancomunado com a Importadora Santa Rosa, esse privilegiado está fazendo o monopólio dos gêneros importados para o natal. Dessa forma, um quilo de feijão, desmbarcado na Alfândega por seis cruzeiros, é vendido a 30, 35 e ameaça passar para 40 cruzeiros! Além do mais, são estabelecidas murchas, com vistas finais de apodrecimento. Mes, sem dúvida, o natal, beneficiado de todos esses senhores é o próprio presidente da República. Agora, com o fim do ano, está aumentando a distância de seu gozo lá no sul, vendendo por bom dinheiro aos frigoríficos. Estes, de posse de carne fresca, entregam a carne congelada, podre, através da COFAP, onde Carlos é outro beneficiado, bem como o consumo das populações do país.

O PAVO

Uma essa minoria que terá um dos melhores dos últimos tempos. Mas para a maioria dos pais do povo, o natal não é nada disso. Além da generosa carne e peixe, falta o dinheiro para a compra do natal tradicional. Os pais não sabem mais o que fazer. Até o abor de Barnabé emagrecer não sabe. Os textos lutam por aumento mas os tubões não querem. Um rei de seus fabulosos lucros. E o de sempre nada solta, a miséria e a fome quebrando o ex-

pulsão dos nordestinos de seus rincões; afugentando os gaúchos de suas pousos; trazendo para o litoral as legiões de exploradores do interior.

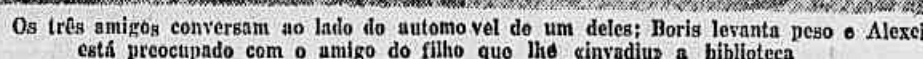
AS LUTAS

A única coisa que tira do Natal de 52 o aspecto feio do mal sem remédio, é a luta insustentável de todo o povo. Apesar da exploração, da tortura da fome, dos baixos salários, dos preços altos, o povo resiste e luta por dias melhores. Assim, enquanto Cabello, democraticamente, afirma que para sustentar os preços é preciso congelar os salários, os tecelões cariocas fazem greve e, inclusive, perdem um de seus melhores companheiros, na luta sagrada por um futuro melhor. Os funcionários públicos, os bancários, os metalúrgicos, os sapateiros, os trabalhadores da Light, todos se mobilizam. Querem um natal de menos mal, um natal de paz e tranquilidade, onde não haja o perigo do embuste de seus filhos para a guerra — presente negro que o governo quer oferecer ao nosso povo nesse natal de 1952. É não na luta do povo, com a classe operária à frente, que mantêm não só a esperança, mas a certeza de que nem sempre as coisas serão assim. De que o velho Noel, apesar de sua fantasia comercial e voltada a entrar às escondidas, pelas chaminés das casas, distribuindo brinquedos e roupas das crianças aplicadas de bom comportamento, não

★ **NOTA INTERNACIONAL** ★

A queda de Pinay, o homem que a burguesia francesa aponta aos quatro ventos como uma espécie de mago, constituirá um golpe de morte na reação e terá consequências muito serias, demonstrando que nada adianta a mudança de homens ou de magos, enquanto se prosseguir na orientação imposta à França pelos beicistas de Washington.

- "VOZ OPERÁRIA" -
SEMANÁRIO DO PROLETARIADO



Como os operários soviéticos passam o tempo depois das horas de trabalho

Verificando a impossibili-
dade de parar imediatamente, re-
solução saiu do gabinete, deslan-
çando até ao limpa-trilhos, de onde
com grande esforço conseguiu
atingir a orlaça! empurrando-
a para fora dos trilhões. O mé-
nino José Giordano, que conta
10 meses de idade, sofreu ape-

Do Mundo

FOI ANULADA NO CHILE a sentença que favorecia a companhia estrangeira "The Nitrate Railways Company", atribuindo-lhe 111 milhões de pesos.

(A. L.)

FOI ANULADA NO CHILE a sentença que favorecia a companhia estrangeira «The Nitrate Railways Company», atribuindo-lhe 111 milhões de pesos. (A. L.)

EM BUENOS AIRES a sr.
Fernandez de Noval teve
infelicidade de engullir um
botão enquanto costurava.
Seu esposo conseguiu salvá-
la, porém, como era cardíaco,
faleceu em consequência da
forte impressão recebida. (A.
L.)

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO da Tchecoslováquia, Zdenek Fierlinger, cuja prisão fôra noticiada no estrangeiro, falou na Assembleia Nacional tcheca, quando da discussão de dois novos projetos de lei. (AFP)

INFORMA-SE DE DUSSELDORF que está faltando manteiga na Alemanha Ocidental. A crise é particularmente sensível na Renânia-Westfália. (AFP)

DOIS OPERARIOS morreram asfixiados na provincia de Coquimbo, no Chile, quando penetravam em um socavão onde havia explodido uma bomba de dinamite. Vários companheiros, que procuraram socorrer-los, tiveram de ser depois internados em um hospital. (A.L.)

EISENHOWER conferenciou em Honolulu com Foster Dulles, futuro secretário de Estado. A polícia prendeu um jovem que — segundo os telegramas — «proferiu em público ameaças contra o futuro presidente». (AFF).

A maioria da Assembléa negou ao Presidente do Conselho a faculdade de impôr por decreto a reforma dos impostos — Pinay apresenta moção de confiança — Grandes possibilidades de cair o gabinete

O Presidente do Conselho estejam submetidos ao regime de vigilância.

DATA ERRADA
PARIS, 13 (AFP) — As votações sobre a questão de confiança, apresentada pelo sr. Pinay sobre os artigos 123 e 129, não ocorrerão necessariamente.

mente terça-feira próxima. Parece, com efeito, que houve um mal-entendido da parte do sr. Pinay, quando declarou que esses votos «blan-

UM LIVRO
indispensável

LIV CHUO-TSI

*Aluta
Interna
no Partido*

Wagner

crs 5,00

Contenao grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores lideres do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa.

Obra de grande atualida-
de e interesse.

FAÇA SEU PEDIDO A

EDITORIA VITORIA LIMITADA
AV. DO CASO Nº 100 - JARDIM PAULISTA - SÃO PAULO

Devolvida Pelos Raptos

LIMA, 13 (A.L.) — Foi des-
coberta pelos raptores desco-
nhecidos, que exigiram consi-
derável resgate, a criança ha-
bitada nesta capital. O
pai do menor entregou 300

...solenos, cumprindo as exi-
gências dos sequestradores.
...para poupar a vida da criança.
...da. A polícia continua em
...investigações para a pri-
...ção dos criminosos. Sabe-se
...que um representante da fa-
...mília entregou o dinheiro em
...o centro da cidade a um
...conhecido, que disse ter
...capturado o menino no inte-
...rio de um automóvel, na
...immedições da Biblioteca Na-

O menor só se lembra de ter visto um longo passalo de azul e amarelo, um pássaro com um bico amarelo e um péssimo nome: o "passalo de azul e amarelo".

★ LEIA

"Problemas"
Revista de cultura
política



Os melhores presentes
para seus filhos!

A Forniga Valente	Alice Lindan	15,00
Chiquinho Fugiu com O Curo	Fernando Fortarel	1500
As Férias	Condessa do Segur	30,00
No Reino dos Sonhos	Claudionor Linhares	20,00
A Conquista do Mar Occeano	Virginia Lefèvre	30,00
Pastorzinho	Schmid	15,99
O Pastorzinho de Aroer	Gonzaga Fleury	15,00
Cortos da Carochinha	(Seleção de Contos de Vários Países)	40,00
A Reforma da Natureza	Monteiro Lobato	25,00
Aventuras de Hans Staden	»	35,00
A Chave do Tamambo	»	30,00
Serões de Dona Benta	»	45,00
A Ilha do Tesouro	Stevenson	
A Filha da Neve	Jack London	18,00
Moby Dick (A Fera do Mar)	Herman Melville	15,00
Gulliver e Joãozinho	Swift	8,00
O Pássaro de Ouro	Grimm	8,99
Elorinda Elorinel	»	8,00
Os Contos do Dona Gansa	Anderson	8,00
O Principe Pobre	Anderson	8,00
Negrinho do Pastoreio (Lenda Gaucha)	(Texto e Illustrações) P. Weinck	25,00
Os Três Peraltas	Gonzaga Fleury	40,00
Passeia no Jardim Zoologico	Ribeiro Neto	50,00
Coleção Tarzan (13 vols.)	»	230,00
Coleção Menina e Moga (5 vols.)	»	180,00
Coleção Juvenil (6 vols.)	»	180,00

OFERECERE-LHE A

LIVRARIA INDEPENDENCIA

Rua do Carmo, 38 — Sobreloja

VOCE QUER

- ter uma orientação segura sobre questões da política mundial?
- conhecer as posições e as experiências dos principais Partidos Comunistas?
- saber como se desenvolvem as democracias populares?
- estar em dia com as questões políticas e ideológicas do movimento comunista mundial?

ENTÃO LEIA

Democracia Popula1

onde você encontrará tudo isto: —

- em documentos autorizados pelo Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários;
- em artigos assinados pelos dirigentes dos principais Partidos Comunistas do mundo.

E APENAS 15 DIAS DEPOIS DESSES MATERIAIS SEREM DIVULGADOS NOS GRANDES CENTROS DA EUROPA E DA

— ASIA —

Democracia Popular
A PARTIR DE 23 DE DEZEMBRO
TODAS AS TERÇAS FEIRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1

REALIZAM-SE TERÇA-FEIRA, DIA 16, ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS EMPREGADOS NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA E GÁS, CONCORREM QUATRO CHAPAS, UMA DELAS ENCABEÇADA PELOS TRABALHADORES PAULO CESAR HENRIQUE E MANOEL RICARDO.

Vida Sindical

AUMENTO DE SALÁRIOS
O T.R.T., em julgamento de dissídio coletivo, concedeu aumento de salários para os trabalhadores em empresas estrangeiras de navegação na seguinte base: 38% sobre os salários de 1949. O acordo será assinado no próximo dia 23.

OLARIA E CERÂMICA
Foi eleita para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Oleria e Cerâmica a chapa encabeçada pelo sr. Manoel Marques da Silva.

COMPARECIMENTO
Estão sendo chamados à diretoria do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro os seguintes associados: Walter Ferreira Castilho e José Maria de Souza.

VENDEDORES E VIAJANTES
Está marcada para amanhã, às 16 e 17 horas, em primeira e segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária no Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro.

ELEIÇÕES SINDICAIS
Nos dias 16, 17 e 18 serão realizadas as eleições no Sindicato dos Condutores em Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro. Há 3 urnas: 2 na sede e uma itinerante.

Os contabilistas do rio irão pela terceira vez às urnas, no seu sindicato. As duas primeiras eleições não atingiram o quórum.

Cenógrafos e Cenotécnicos (Casa dos Artistas) são convocados para as eleições no seu sindicato. Nos dias 15, 16 e 17 duas urnas recolherão os votos: uma na sede e outra itinerante.

No Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, no dia 18 do corrente, trata-se do segundo escrutínio e concorrem duas chapas, uma encabeçada por Leocasto Couto Teixeira e a outra pelo atual presidente.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e Doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Protesta Contra o Inquérito

Um operário do Arsenal da Marinha veio a nossa redação protestar contra o inquérito administrativo que o ameaça de demissão.
Adiantou o operário que tal inquérito é baseado na Lei de Segurança e foi instaurado diante do fracasso da força policial militar, que levou ao carcere e torturou muitos trabalhadores do Arsenal.

Que os Aeroaviários Sufraguem a Chapa « Jorge de Brito »

Entrevista de Rubens de Oliveira a propósito das próximas eleições — Candidatos sem programa e outros adp's da pluralidade sindical — Organizar conselhos do Sindicato nas empresas

O aeraviário Rubens de Oliveira, durante a grande greve de 1951 firmou-se como um dos mais destacados líderes da corporação, e a propósito das eleições no Sindicato, marcadas para o próximo dia 17, concedeu a reportagem a seguinte entrevista:
— Das três chapas, que concorrem, disse — a « Jorge de Brito » reúne maiores possibilidades de vencer. Foi organizada pelos próprios trabalhadores, que escolheram seus melhores companheiros, capazes, portanto, de levar a vitória todas as suas reivindicações.

É A QUE CONVENEM
— E também a que convenem aos aeraviários — continuou nosso entrevistado, — como disse, nos meses tem prog. e a « Orival de Carvalho » é partidária de uma organização sindical de cúpula, sem raízes nas empresas. O propósito do sr. Orival é manejar a vontade com o Sindicato, resolvendo os problemas dos associados a seu modo, sem « incomodar » muito os patrões.
UM APELO
— Por tudo isto — concluiu o sr. Rubens de Oliveira — resta-me fazer um apelo aos meus amigos e conhecidos aeraviários, aos que vivem na linha de frente da luta sindical, para que não se deixem levar pela desorganização. Vejamos a outra, a de Werther Basto. Pouco se pode dizer dela, pois, não tem programa nem objetivo definido. Parece que só visa favorecer ao sr. Orival de Carvalho, dividindo e confundindo os aeraviários.

PASSEATA MONSTRO Dos Têxteis de Petrópolis

Exigem aumento de salário e aposentadoria integral — Dispostos a greve para fazer os patrões cederem — Um mês de pagamento como abono de Natal, outra reivindicação — Solidariedade aos têxteis —

PETROPOLIS, 12. (Pelo telefone) — Operários têxteis das fabricas Werner, S. Pedro de Alcantara, Aurora, Santa Helena, D. Izabel, Santa Irena e Cometa reuniram-se ontem em assembleia geral do Sindicato e acertaram realizar uma passeata-monstro nos primeiros dias de janeiro próximo, como andamento da campanha pela aposentadoria integral e 600 cruzeiros de aumento de salários.
Ficou também escolhida uma comissão de 21 membros para programar e organizar uma paralisação geral em todas as fabricas, em data a ser marcada por nova assembleia, caso os patrões não concedam as reivindicações pedidas.

NOVA ASSEMBLEIA
No dia 3 de janeiro será realizada nova assembleia geral para discutir o caso do aumento de salários e planificação a passeata, devendo, após percorrer várias ruas da cidade, ir ao Palácio Rio Negro.

sollicitar o apoio do sr. Getúlio Vargas.
Serão convidados para participar da passeata os seguintes deputados: Campos Vergal, Roberto Moreira, Euzébio Rocha, Flavio Castrioto, Paranhos de Oliveira e autoridades municipais locais.

O trabalho de propaganda já se iniciou, tendo sido acertada a realização de duas festas na sede do Sindicato, para angariar fundos. Uma camionete percorrerá as fabricas, distribuindo manifestos, folhetos e outros materiais de propaganda. Serão confeccionados faixas e cartazes para serem pregados nos diversos pontos da cidade.

ABONO DE NATAL
Os têxteis de Petrópolis empunham-se há algum tempo na conquista do abono de Natal. Durante a assembleia, decidiu-se, como medida para intensificar a campanha, reunir-se novamente no dia 16 deste mês e estudar novos meios de pleitear nos patrões o pagamento de um mês de

salário. Aliás, várias empresas já se comprometeram em pagá-lo. Outra medida importante foi a constituição de conselhos nas empresas, em andamento, aliás.

SOLIDÁRIOS COM OS TÊXTEIS CARIOCAS
Ao ser abordado o caso dos têxteis cariocas em greve, foi aprovado e feito um minuto de silêncio em memória de Altair Paula Rosa. Vários oradores protestaram contra o crime da polícia de Getúlio, ficando estabelecido que o secretário do Sindicato viria pessoalmente entregar aos grevistas a importância de 2.000 cruzeiros. Numerosas listas foram distribuídas pelos locais de trabalho, para a coleta de fundos. Urnas foram colocadas no Sindicato para o mesmo fim. E finalmente, resolveu-se estudar a possibilidade de ser dado um dia de salário de todos os têxteis de Petrópolis aos seus colegas cariocas.

Contra o Acôrdio Militar os Sapateiros



A assembleia dos sapateiros do dia 11, aprovou, modo de repúdio ao Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, e, nesse sentido, a diretoria do sindicato ficou autorizada a enviar um telegrama de protesto à Câmara Federal. O Acôrdio infame foi assunto predominante nos trabalhos. Seu repúdio era tem brado em qualquer reivindicação levantada. «Perderíamos a jornada de 8 horas de serviço. A assiduidade seria reforçada. Teríamos governo inábil e o país se encheria ainda mais desses gringos», disseram os oradores.
A assembleia reafirmou também sua solidariedade aos têxteis, com a doação de 3 mil cruzeiros e furoamento de um dia de salário. Uma urna coletora foi posta no Sindicato e oficialada à Comissão de Ajuda dos Sapateiros.

NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITÓRIO com 11 peças
Vende-se isoladamente qualquer peça do nosso estoque
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas... sem o antiquado recurso de móveis estandardizados. Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças únicas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos em estilos:
MODERNO — IMPÉRIO — CHIPPENDALE
MOBILIÁRIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
Rua do Catete, 100 e 102 - Tels.: 25-4092 e 25-1121
SO TEMOS MOVEIS NOVOS

O Congresso da O. R. I. T.
Está se realizando, nesta capital, até o dia 17, um chamado Congresso convocado pela O.R.I.T. Os trabalhadores a seus sindicatos não foram ouvidos. Mas isto está enquadrado na política do governo Vargas, que, sem ouvir a opinião dos trabalhadores, enviou uma mensagem aos parlamentares para filiação das Federações e Confederações sindicais às organizações internacionais, que estão a serviço dos trustes e da guerra imperialista.
Entretanto, uma coisa é a pretensão do governo e dessas organizações divisionistas e outra é a vontade dos trabalhadores de se unirem e se organizarem para garantir sua unidade, para conquistar suas reivindicações, seus direitos sindicais e a Paz.

OS ESPETACULOS ★ Cinema ★ Teatro

CINEMA "MARA MARU" E.A.
Repelindo: existem FILMES... Filmes... e filmes. Mas esse nem sequer se enquadra entre os «filmes».
Evidentemente o racionalismo clerical encontrou o seu justo aliado nas profundezas do lixo humano, entre assassinos, cafagastes, derrotados e... belicistas. Tal é o que se compreende das obstinadas alocações místico-religiosas que agora pululam por todos os cenários de conteúdo condenável por sua natureza nihilista — por sua extorção à morte, à destruição, por seu realce ao que é negativo e inútil — como acontece neste babalá.
A história é puramente imbecil, sem nada que ofereça de novo, continuando a série ruída de apresentar «pitorescos» inferiorizados os povos latinos ou asiáticos, ante a «superioridade» anglo-saxônica. E como a novela de gibi se desenrola em Manilha foi fácil a Gordon Douglas depreciar ambos os povos. Por sua vez, os efeitos submarinos são puramente filmados através de um aquário de mesa, sem que se tentasse a mais primitiva técnica para o apagamento dos bordos do mesmo. Simplesmente horrível!
E o rei dos canastrões, o imutável Errol Flynn, numa inexpressividade absoluta, de irritar à própria esfinxe, se permite ao «estafante» trabalho de surgir numa cena com o cabelo revolto. Um grande progresso, para o galã das coxas-colis!
Assim, tudo segue entre cobia... tesouro no fundo do mar... amor... mais cobia... morte patética... viagem no Mara Maru... mais amor... mais cobia... sabotagem... luta... (propaganda clerical)... morte dos maus e vitória da «fé»! Fin. O ato mau estaria na cobia individual pelos joias da cruz, paradoxalmente, o ato nobre, a redenção, estava no enriquecimento da Igreja pela absorção (dádica) das mesmas!
Quanto a Max Steiner, num momento claro de desatenção, olvidando a total cretinice deste filme de Warner, teve o relampejo de encobrir, numa das imersões de Flynn, a estátua do movimento pela emoção musical, em vista da forçosa eliminação dos irritantes diálogos. Foi como uma gota d'água em deserto árido... Amém!

PROGRAMAS PARA HOJE
CINEAC TRIANON — Av. Rio Branco, 181 — 42-6024 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — Largo da Lapa, 47 — 42-5312 — Na varagem do vício.
FLORIANO — Av. Marechal Floriano, 150 — 42-5374 — Na Maru.
GUARANI — Al. Frei Caneca, 131 — 32-5651 — A vinda do fogo.
PARISIENSE — Avenida Rio Branco, 79 — 22-0123 — Na varagem do vício.
PRESIDENTE — R. Pedro I, 19 — 42-1728 — Os homens do deserto — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
1.º de R. — Av. Passos, 115 — 43-6581 — Rua da verdade.
RIO BRANCO — Praça 11 de Junho, 12 — 47-1639 — A fogo.

37 — 22-6327 — O segredo das vitruas — Ladrão que rouba ladrão.
RIVOLI — Rua Alcindo Guanabara, 17 — Os milhões da vitrua.
VITÓRIA — R. Sen. Dantas, 45 — 42-9520 — Epopéia tragica — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ZONA SUL.
ALVORADA — R. Raul Pompeia, 17 — 27-2936 — Na frente há lugar.
ART PALACIO — Av. Copacabana, 749 — 37-8449 — Os milhões da vitrua — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — Vico, Pirajá, 395 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
AZTECA — Rua do Catete, 266 — Vira Zapata — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 horas.
LEBLON — Av. Atlântico, 83 — Mara Maru — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — Av. Copacabana, 749 — 37-8928

AVENIDA — R. H. Lobo, 91 — 48-1967 — Três vagabundos.
BANDEIRA — Praça da Bandeira, 129 — Hora da Vingança.
BELMAR — Rua Pernambuco, 484 — 23-3742 — Ainda há sol em minha vida.
CAIOUA — Rua Conde de Bonfim, 538 — 38-8178 — Mara Maru — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CATUMBI — Marquês de Sapucaia, 355 — 22-4681 — Entre o crime e a lei.
COLISEU — Estrada Marechal Rangel, 37 — Viva Zapata — 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 horas.
EDISON — Rua Alvaro Karcow, 74 — 22-4449 — Modelo 12 — A marta de Saturno.
GUANABARA — Praia de Botafogo, 506 — 29-9239 — Fechado por motivo de obras.
HAIJA — Estrada Velha — R. Paula, 464 — 23-8330 — Alegria quando há a arte.
JOVIAL — R. Assis Carneiro, 50 — Novas do uni — O falso viciante.
MARACANA — São Francisco Xavier, 450 — 48-1919 — Três vagabundos.
MEIER — Av. Amaro Cavalcante, 105 — 29-1222 — Com o diabo no corpo.
MEM DE SA — Av. Meo de sa — 42-2332 — Mara Maru.
METRO TIJUCA — R. Conde de Bonfim, 386 — 48-5859 — A mulher absoluta.
MODELO — Av. 21 de Maio, 477 — Era uma vez um mago-brando.
MOQUEHO — R. Pedro I, 2 — 22-7373 — Romance dos 2 mueres.
OLINDA — Praça Senz Pena, 51 — 48-1922 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PENHA — R. Nicaragua, 353 — 39-1121 — Espada contra espada — Estrada do negro.
PIEDADE — R. M. Vitorino, 973 — 28-6642 — Força do amor — Perigo oculto.
PIRAIA — Visconde de Pirajá, 393 — 47-7778 — Proteja da diligência.
QUINTINO — R. N. Gonçalves, 65 — 29-8229 — Era uma vez um vagabundo.
RAIOX — R. Urquiza, 1059 — 39-1054 — O Curvato maldito — Cavalgada de ouro.
REALINOVO — General Bezerra, 152 — Ao compasso da vida — Itzenga sublime.

REARIO — R. Leopoldina Rego, 23 — 39-1332 — Vingança de Jesse James.
FRAGMENTOS DE CELULOIDE
«Pony Soldier» é mais uma história sobre a chatíssima Polícia Montada do Canadá, estrelando Tyrone Power.
«A Austria concorre este ano no Festival do Humber College, em Nova Iorque.
«Monsieur Perles, de R. Richebé, é a volta do ator Noel-Noel no gênero que o tornou famoso: a série de Ademi.
«Giuseppe De Santis é o supervisor de «Menzogna», produção da Titamus.
«Something or the Birds» é uma comédia interpretada por Patricia Neal, Edmund Gwenn e Victor Mature.
«Form ultimados na Techeoslováquia vários filmes retratando as modificações econômico-sociais esperadas entre a massa proletária desde a instalação do poder socialista, como «A Terra moveu-se», «O País do Sorriso», «Casamento de Balseiros», etc.
«Suíte et Humes», melodrama policial, foi dirigido por Georges Lampin, o realizador de «L'Idiot».



Henri-Georges Clouzot, o conhecido director francês que esteve recentemente no Brasil, acaba de realizar um filme — « Ossario do medo » — que se passa na Venezuela. A personagem feminina central é a esposa do Clouzot, Vera (brasileira, filha do embalsamador Gilberto Apudá). Na foto, uma cena do último filme do director de « Inimigos », vestidos, da esquerda para a direita, Pat Hurst, Folco Lull, Vera Clouzot, Yves Montand e Peter van Eyck e sangue.

ETELVINO PINTO
S. JOSE — Praça Tiradentes — 42-6592 — Madrugada — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — Praça Floriano, 19 — 22-9348 — Uma rua chamada pecado — 2 — 4, 3, 5, 7, 9, 10.
METRO PASSEIO — Rua do Passeio, 64 — 22-6499 — A mulher absoluta.
ODRUM — Praça Mai, Ghandi, 2 — Mara Maru — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — Rua do Passeio, 38 — 22-9338 — Viva Zapata — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 horas.
PATILE — Praça Floriano — 19 — 22-9348 — Uma rua chamada pecado — 2 — 4, 3, 5, 7, 9, 10.
PLAZA — Rua do Passeio, 74 — 22-1097 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 h.
REX — Rua Alvaro Alvim, 19 — 22-9348 — Uma rua chamada pecado — 2 — 4, 3, 5, 7, 9, 10.
RITZ — Av. Copacabana, 619 — 37-7224 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
S. LUIZ — Rua do Catete, 315 — 25-7679 — Mara Maru — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OUTROS BARROS.
ALFA — Estrada Mai, Itanget, 19 — 28-3215 — Appassurata.
AMERICA — R. Conde Bonfim, 324 — Viva Zapata — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10 h.

Abusos na Ferro Maleável

Trabalhadores da Metalurgia Ferro Maleável reclamam contra a atitude dos mestres, e contra-mestres que, ultimamente, vão trabalhar armados de revolver. Trata-se, segundo apurou a reportagem, um meio de obrigarem os ajudantes a executar serviços pesados, como carregar peças de mais de cem quilos. E diante dos protestos que vem se originando, muitas vezes transformando-se em fortes alterações entre chefes e operários, aqueles foram autorizados pelos patrões a «se garantirem» Unidos contra-mestres, de nome João Barredo, afirmou em palestra com alguns trabalhadores que tiveram carta branca «para agir até com tiro num qualquer, pois, nada lhe aconteceria».

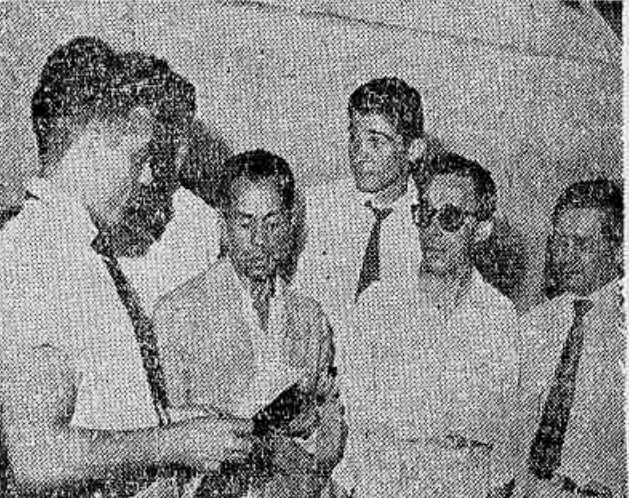
Conheça seus Direitos

PREVIDENCIA SOCIAL
ELEUTERIO DE SOUZA — Varginha — Minas Gerais. Se você está licenciado mas está recebendo de seu empregador salário integral, não tem direito a receber auxílio da instituição em que você está segurado.
Essa é a resolução aprovada pelo Conselho Superior de Previdência Social com base no decreto 23.585, de 27 de agosto de 1947, que diz em seu artigo primeiro, § segundo:
«Ao segurado de Instituto ou Caixa de Aposentadoria e Pensões que, por disposição legal, tem garantido o direito à licença com vencimento ou salário integral, seja para tratamento de saúde, seja por motivo de gestão, por parte do respectivo empregador, não é devido o auxílio-doença por conta da instituição a que é filiado».
Parágrafo único — Quando os proventos (salário) da licença a que se refere este artigo forem inferiores ao vencimento ou salário integral, é devido o «auxílio-doença» tão somente no valor suficiente para completar a diferença entre os proventos pagos pelo empregador e o vencimento ou salário integral, no decorrer dos doze primeiros meses de licenciamento.
Uma coisa convém saber. O decreto diz: POR DISPOSIÇÃO LEGAL, TEM GARANTIDO O DIREITO À LICENÇA COM VENCIMENTO OU SALÁRIO INTEGRAL.
Mas se o vencimento é pago por mera liberalidade do empregador, portanto não terá obrigatório por lei o seu pagamento, achamos que você terá direito ao auxílio-doença.
Infelizmente sua consulta não traz dados esclarecedores e somos obrigados a acreditar que o vencimento está sendo pago por força de lei e não por liberalidade do empregador. Liberalidade desse tipo quase não existe hoje em dia.
Mas a fica nossa orientação. Se a licença é integral por força de lei, você não tem direito ao auxílio-doença. Se não é por força de lei, achamos que tem.

TEATRO

PROGRAMAS PARA HOJE
CARLOS HUMES — Rua Pedro I, 2 — 22-7581 — A Turca de Venus.
COPACABANA — Av. N. S. Copacabana, 291 — 48-1922 — Os divertos 16 e 21, 30 horas. Os Artistas Unidos.
FALLIGER — Av. N. S. Copacabana, 37 — 52-1 — Adorável milhões.
JOÃO CASTANO — Praça Floriano, 42-4276 — «O Rei de Botafogo» — 8 e 10 e 22 horas — Miguel Khair.
REARIO — Rua D. Pedro I, 53 — 22-3897 — Na Terra do saubá.
REAR — Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — 22-5817 — Júpiter do Casamento — 20 e 22 horas — Marlene e Luis Infante.
RIVAL — Rua Alvaro Alvim, 33 — 22-9241 — «Que mulher!» — 16, 20 e 22 horas. Os Artistas Unidos.
SERRAVALLE — R. Assis Carneiro, 18 — 42-9442 — F. A. 10 e o Impetuoso — 21 horas — Paulo Magalhães.
TRATTO DE BULOZ — Praça General Osório — 27-1087 — Livro aberto Contra — Suíteva Baigallo.

Que Saia o Pelego França



Esta comissão de trabalhadores em Hotéis e Similares veio à nossa redação protestar contra a permanência do pelego Luis Augusto França no cargo de delegado da Federação, a despeito de ter sido derrotado nas últimas eleições. Há 11 anos que esse indivíduo se encaustou no cargo e de lá diz que não sai. Seu substituto legal é o trabalhador Orlando Martins da Silva.
Indicativos, como França, são os congressistas da ORIT. Aliás, o pelego, durante a instalação do congresso não quebrou a tradição e demonstrou ao que quilate é feito, quando, num arranco de sabujice, chamou Leivas, delegado laqueado, de «nosso chefe, nosso guia». Não ficou ali, Voltou-se contra a greve dos têxteis, mostrando mais uma de suas qualidades: policial. Disse não considerar legal a greve e exarceou a memória de Altair de Paula Rosa, pedindo um minuto de silêncio para o lanque Philip Murray.
A permanência de França em cargos de direção do Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis é, pois, uma afronta à corporação.

ATENÇÃO
Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos de Geladeiras, Radios, etc. — Serviços de Conservação
REIS ou RAMOS
Fone: 42-0954 — Atende-se a reclamações

REDA "RECORD" DO CAMPEONATO

tas à venda pela Federação Metropolitana de Futebol para a peleja entre Vasco da Gama e Flamengo já se encontram esgotadas. Os mais otimistas admitem a hipótese de que o Estádio Municipal do Maracanã será pequeno para conter as duas maiores torcidas da cidade.

Dado o entusiasmo com que vem sendo aguardado pelo torcedor carioca a peleja desta tarde, os técnicos acreditam que seja estabelecido um novo "record" de vendas. As cadeiras pos-

CHOQUE DE GIGANTES

PALAVRAS CRUZADAS

Vasco

BARBOSA
AUGUSTO
HAROLD
ELI
DANILO
JORG
SABARA
ADEMIR
IPOJUCAN
1.º CA
CHICO

Dentro de algumas horas, as equipes do Vasco da Gama e do Flamengo, pisarão o gramado do Estádio Municipal de Maracanã, para a disputa de uma partida que já vem sendo denominada pelos torcedores como a "Batalha do Arco". Todos aqueles que se deslocaram para a majestosa praça de esportes se encon-

Esta tarde no Maracanã as equipes do Vasco e do Flamengo disputarão uma partida que poderá ser decisiva para o campeonato — Não há favorito — Ausente Rubens — Aos rubro-negros só a vitória interessa — Confiante e otimistas os adversários



O flagrante acima foi batido por ocasião de uma peleja disputada entre os dois adversários desta tarde. O senão dourado de Adãozinho é repetido inúmeras vezes hoje o lance que aparece no clichê acima.

uma delas transmitir aos defensores de suas cores prediletas o efan e o entusiasmo necessário a conquista dos grandes feitos.

PARA O FLAMENGO SO' A VITÓRIA INTERESSA
O Vasco entrará na arena como líder absoluto do campeonato, separado do seu adversário de hoje pela diferença de três pontos. Derrotados os cruzmaltinos perderão dois pontos, mas, apesar disso, não poderão ser prejudicados, pois, continua-

rio de hoje pela diferença de três pontos. Derrotados os cruzmaltinos perderão dois pontos, mas, apesar disso, não poderão ser prejudicados, pois, continua-

Flamengo

GARCIA
LEONE
PAVÃO
JADIR
DEQUINHA
BETO
JOEL
INDIO
ADAOZINHO
BENITEZ
ESQUERDINHA

pensável, por ser esta uma pugna onde se jogará os destinos do Flamengo no atual certame. O substituto do excelente meia direita será Indio, cujas últimas atuações não vem comprometendo o conjunto.

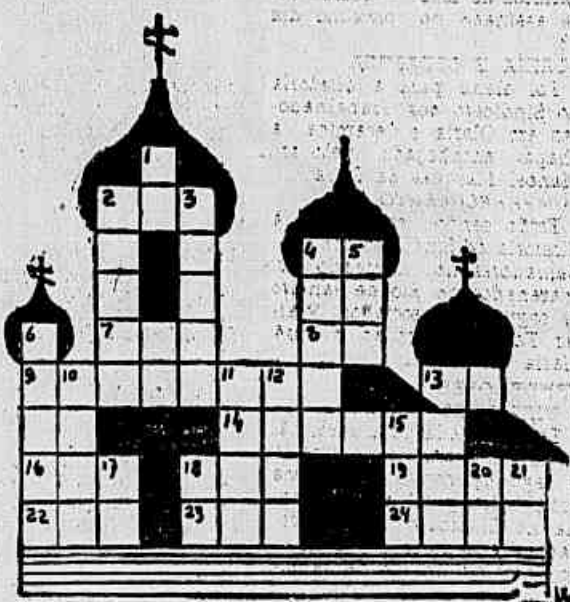
O HORARIO
O horário para as duas pelejas desta tarde no Maracanã serão os seguintes: Aspirantes às 14,45 horas; Profissionais às 16,45 horas.

NÃO HA FAVORITOS
No choque de hoje não existem favoritos destacados. Ambos reúnem possibilidades de vitória e esta, conquista da por um outro esquadra não surpreenderá ninguém. Uma coisa, entretanto, parece certa é que no final da peleja o placard que sorrir para o vencedor, deverá registrar um escore apertado, e este que será o retrato do equilíbrio existente entre os dois conjuntos.

OS QUADROS
Noutro local desta página damos com destaque os quadros escalados para a partida.

PROBLEMA Nº 24

(P... novatos)



HORIZONTAIS
2. Saudação calígrafa
4. Agul
6. Junta
8. Batráque
9. Aborrece
10. Ruim
11. Olco
12. Um pássaro
13. Sem conteúdo
14. Antigo magistrado romano
15. Cl Na
16. Multa água
17. Circula
18. VERTICAIS
1. Outra coisa
3. Enfeitar
5. Desaparece

4. Foge
5. Bábá
6. Cuidado
10. Notícia
11. Animal leitelho
12. Pouca sorte
13. Cuidado
15. Fossu
17. Forma arcaica do art. 6
18. Olavo Marques
20. Substrato instintivo do psíquico
21. Ali.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 23
HORIZONTAIS — 3 Opa; 5 Pancadas; 6 Uso.
VERTICAIS — 1 Farpela; 2 Jaraguá; 4 Pacas.

«Almirante» e «Popeye»
Através dos Tempos

Trinta triunfos vascaícos contra dezenove do "mais querido" — Os cruzmaltinos já assinalaram cento e quinze tentos contra noventa e cinco dos rubro-negros — Em poder do Vasco o maior placar — Outras notas —

Inegavelmente, Vasco da Gama e Flamengo são os dois clubes que possuem as maiores torcidas da cidade, daí as pelejas em que participam estas tradicionais rivais de terra e mar serem aquelas que maiores arrecadações apresentam, isto desde os tempos mais remotos. Quando os vascaínos foram promovidos para a primeira divisão, no ano de 1923, já se desenhava naquela época o que seriam para o futuro as batalhas

★ LEIA
"Problemas"
Revista de cultura política

Pinga e o Fluminense



Mais uma vez volta a correr pela cidade rumores de que o Fluminense está interessado em obter o concurso do Pinga, o excelente meia brasileiro. Fala-se, em boca pequena, que um emissário do Almirante já foi mandado a Paulínia a fim de sondar o profissional. Como este concorda com a transferência, está o representante do clube carioca autorizando a procurar a diretoria do grêmio paulista a fim de que as negociações entrem no terreno das coisas concretas. A proposta do time de Castilho será a troca de Orlando, que se encontra incompartilhado com o time, e mais alguma dinheiro pelo "passado" do meia campeão brasileiro de futebol. Será que desta vez o Pinga vem mesmo para o tricolor? Eis aí uma pergunta que só o tempo responderá.

O Resultado das Pelejas

Damos abaixo um quadro onde estão registradas todas as pelejas que os dois tradicionais rivais já travaram com os respectivos resultados:

NO AMADORISMO			
1923 — Vasco	2 x 1 — Flamengo	3 x 2	
1924 — Não houve jogo por se achar o Flamengo na AMEA e o Vasco na LMDT			
1925 — Flamengo	2 x 0 — Empate	1 x 1	
1926 — Empate	2 x 2 — Vasco	2 x 1	
1927 — Flamengo	3 x 0 — Vasco	2 x 1	
1928 — Vasco	3 x 0 — Vasco	2 x 1	
1929 — Vasco	3 x 2 — Vasco	1 x 0	
1930 — Vasco	2 x 0 — Vasco	2 x 1	
1931 — Vasco	7 x 0 — Vasco	2 x 1	
1932 — Flamengo	1 x 0 — Vasco	2 x 1	
NO PROFISSIONALISMO			
1933 — Vasco	3 x 0 — Vasco	4 x 1	
1934 — Flamengo	3 x 1 — Vasco	5 x 2	
1935 — 10ª — Nova classificação a suspensão do jogo			
1936 — Empate	3 x 3 — Flamengo	5 x 1	
1937 — Vasco	3 x 0 — Vasco	2 x 1	
1938 — Vasco	2 x 0 — Flamengo	3 x 0	
1939 — Flamengo	4 x 3 — Vasco	3 x 0	
1940 — Vasco	3 x 2 — Flamengo	3 x 0	
1941 — Empate	1 x 1 — Flamengo	2 x 1	
1942 — Flamengo	1 x 0 — Empate	1 x 1	
1943 — Empate	1 x 1 — Flamengo	6 x 2	
1944 — Vasco	2 x 1 — Flamengo	1 x 0	
1945 — Vasco	2 x 1 — Empate	2 x 2	
1946 — Empate	2 x 2 — Vasco	4 x 3	
1947 — Vasco	2 x 1 — Vasco	5 x 2	
1948 — Vasco	3 x 1 — Vasco	3 x 2	
1949 — Vasco	5 x 2 — Vasco	2 x 1	
1950 — Vasco	2 x 1 — Vasco	4 x 1	
1951 — Flamengo	2 x 1 — Flamengo	2 x 0	
1952 — Vasco (turno)	3 x 2 — Vasco		

"CIRCUITO DA GÁVEA"

Mais uma vez será disputada hoje a tradicional prova intitulada "Circuito da Gávea". Ao contrário do que acontecia nos anos anteriores, quando esta competição contava com a participação de volantes de renome internacional, com a diminuição dos prêmios passou a desinteressar as ases do automobilismo mundial e transformou-se em uma mera competição entre automobilistas locais. Entretanto, os amantes deste esporte que comparecerem esta manhã à Gávea, por certo assistirão a um espetáculo que deverá agradar dado o equilíbrio de forças que existe entre os diversos concorrentes.

Camisas Esporte

Camisas — Pijamas — Cuecas — Calças
Compre diretamente da fábrica.

Apresentando este anúncio, 5% de desconto. Vendas também a crédito.

Av. 13 de Maio, 23 — 9º — Sala 932 (Edifício Darke)

DENTADURAS MODERNAS

Mesmo nos casos mais desanimadores, aderência imediata, todo um superior como na interior. Oferecemos seguras garantias de trabalho executado. Correção de defeitos não demoramos com o serviço. DR. N. INDIRO — Rua Epitácio Paulo Norte n. 283, 6º andar (próximo do SAPS da Praça da Bandeira). Informações sem compromisso. Fones próprios. Atendimento das 8 às 19 hs. Consultas em 30 minutos apenas. FONE: 45-1075.

FIGURAS DO ESPORTE SOVIÉTICO

KOTKAS

Kotkas nasceu há 37 anos na província de Tartu, Estônia. Filho do carpinteiro e mãe costureira, desde criança esteve voltado para as coisas do esporte. Quando menino gostava de uma saída de ferro. Corpe-lento e veloz, possuindo uma energia invejável nos jovens da sua idade, começou a praticar muito cedo o futebol. A epetidade era para o menino provinciano o seu maior contentamento.

A vida na velha Estônia dominada pela burguesia constitua para ele um verdadeiro martírio. Seu pai falcou em pleno fragor da primeira guerra mundial. Em companhia de sua mãe vivia passadas duras dias de privações. Mas o filho atingia os 10 anos sua mãe tratou de arranjar-lhe um vilão para minorar as dificuldades financeiras da família. Foi assim que Kotkas se viu de uma hora para outra feito o filho de uma família rica.

O Motorista três vezes campeão europeu — A vitória nos Jogos Olímpicos — Ídolo dos jovens atletas, o "Mestre Benemérito do Esporte Soviético" ★★ Por DA COSTA

do em contato com os melhores lutadores da União Soviética não foi difícil aprimorar os conhecimentos técnicos atingindo categoria internacional. De firme vontade e titânica compaixão, Kotkas domina de modo irrefragável os competidores sagrados da luta e espina sempre a conquistar uma vitória indelével.

Integrando equipes desportivas soviéticas Kotkas tem tomado parte em várias competições internacionais. Atleta de tenacidade insuperável tem pela modalidade que pratica amor desmedido. Estuda, com incansável interesse, para aperfeiçoar sua técnica, nos menores detalhes. Seus exercícios prediletos, para manter a forma física

ca e agilidade, são a corrida, o voo e o atletismo.

A lista de vitórias do atleta mostra-nos a sua invejável superioridade como lutador de primeira grandeza. Onze vezes foi campeão da União Soviética. Detém três títulos europeus.

Com tal acervo de vitórias Kotkas formou na delegação Soviética que foi a Helsinki disputar os Jogos Olímpicos. Na capital finlandesa derrotou com plena superioridade o "lutarador" Barandis, da Bélgica. O italiano Antoni não aguentou mais de quatro minutos a classe do lutador soviético. Na final venceu o toco Ruzhichka, grandioso campeão olímpico, com medalha de ouro.

Em outras modalidades desportivas Kotkas tem obtido excelentes resultados, como prova o título soviético de campeão de lançamento do martelo.

De regresso à URSS Kotkas reencontra seu inseparável amigo, o camião que dirige pelas estradas fecundas da sua pátria. Na boleia é tão hábil motorista como o leão que é dentro do ring.

Kotkas possui o honroso título de "Mestre Benemérito do Esporte Soviético". Ele é admirado e querido pela nova geração de desportistas que se vêem impressionados figura o atleta de moral elevada e físico vigoroso, esportista máximo do progressista esporte soviético.

SRS. CONSTRUTORES

Rodrigues & Guimarães Ltda. firma registrada Sub-empregadora de mão de obra, com Escritório na Av. Graça Aranha, 410 — Sala 729 — Fone: 22-0165 — executam serviços de construção de obras — fundações — Estruturas e formas — concreto armado — Armagem — Alvenaria — Marmoraria de Telhados — Esquadrias — Revestimentos — Construção e Reconstrução por Sub-empregadora de mão de obra. Horário: das 10 às 18 horas, tratar com Armando Rodrigues de Almeida.

OLARIA x BONSUCESSO

EM BARRI ESTÁ MANHÃ A PELEJA ENTRE OS DOIS CLUBES SUBURBANOS — HORÁRIO E OS QUADROS PARA A PELEJA

Fugindo da influência da partida entre o Vasco e o Flamengo, a maioria dos clubes que tinham as suas pelejas programadas para hoje, anteciparam-nas para a tarde de ontem. O Olaria e o Bonsucesso resolveram, entretanto, criar alguma coisa nova no futebol carioca e ha muito posto em prática no bandedante, isto é, jogar do lado de fora da linha. Assim sendo, teremos hoje de manhã, no campo da rua Bariri a estreia do futebol madril nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A peleja entre os dois clubes do subúrbio da leopoldina servirá, apenas, como um teste para ver quem é realmente o "papão da zona, de vez que nenhuma influência terá neste final de campeonato. O esquadra olariense é apontado como o favorito da pugna, apesar do último revés sofrido frente ao Canto do Rio, em Canto Martins.

OS HORÁRIOS
As pelejas de aspirantes e profissionais obedecerão o seguinte horário: Aspirantes às 13,30 horas; Profissionais às 15,30 horas.

OS QUADROS
Os quadros para a partida, ora, deverão pisar o gramado com as seguintes constituições:

OLARIA — Celso, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Arnaldo; Lupercio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidilino.

BONSUCESSO — Paulista, Grubato e Flávio; Garcia, Alberto e Luzinho; Nicola, Vassil, Saladuro, Soca e Gilcio.

VAI COMPRAR SAPATOS? LEMBRE-SE! —

RUA BUENOS AIRES, 339 —

JUNTO AO CAMPO DE SANTANA

A SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR VENDE SEMPRE POR MENOS

Trágico Desastre Com o Noturno Paulista

VASCO x FLAMENGO

Equilíbrio nos Palpites Para o Embate de Hoje



3 torcedores do Vasco dão seus palpites para o jogo de hoje

O "papai-noel" de uma casa comercial manifesta-se favorável ao Flamengo -- 3 vascainos "doentes" falam à reportagem, apontando o seu quadro como franco favorito -- Outras opiniões --

Reina grande expectativa em torno do clássico futebolístico desta rodada, a ser disputado, logo mais à tarde, no Maracanã pelos poderosos conjuntos do Vasco e Flamengo. E ao que tudo indica, nem mesmo o mau tempo será capaz de impedir a extraordinária afluência ao Estádio Municipal, pois os torcedores do "Almirante" e do "mais querido" já estão para incentivar os craques dos dois quadros em luta.

TOMANDO O PULSO

Durante toda a semana ouviram-se as mais variadas opiniões a respeito da partida entre os respeitáveis *esquadras* equadoras. Exaltados torcedores do rubro-negro acham que o Flamengo, cembeludo do jeito que está, vai se retirar do campo, depois dos 90 minutos, com a vitória garantida. De modo contrário -- é lógico pensam os admiradores do Vasco da Gama.

Nesse sentido, nossa reportagem colheu diversas opiniões sobre a partida e, também, o provável escore do jogo. Enfim, exibimos "domando o pulso" dos torcedores, conforme veremos abaixo.

OPINIÃO DO PAPEI NOEL

Inicialmente, ouvimos um "pai-noel", desses que ficam à porta dos bazares, nesta época de fim de ano. Eis o que disse:

— Sou um "papai-noel" de ataque, mas quero que o Flamengo me dê um presente de Natal, com a vitória sobre o Vasco pelo escore de 3x1.

— Não acha muito? — perguntamos.

— «Mengo é mengo», respondeu, para voltar a dar atenção à garotada que o cercava.

3 VASCAINOS "DOENTES"

No largo da Carioca, junto a uma barraca de frutas, fizemos perguntas a 3 torcedores, que demonstraram ser vascainos que debaixo da capa. São eles José Magalhães (Vasco 3x2); Milton Matos (Vasco 2x1) e Pedro Silvêrio (Vasco 4x2). Além do palpite, fizeram questão de salientar sua confiança no esquadra da Colina.

O COMERCÁRIO RUBRO-NEGRO DE AUTOMÓVEIS

Pedro Santos Tavares, comerciante, respondeu assim à pergunta do repórter:

— Isso nem se discute. O Flamengo vai dar um banho nos rapazes do Almirante. Pode anotar meu palpite de 3 a 1.

Do mesmo modo quanto ao provável vencedor, com a diferença apenas do placard, manifestaram-se as senhoritas Neusa Garcia e Ivone Albuquerque. Ambas solicitaram que não batêssemos a chapa explicando que não gostam de sair em jornal... Eis, porém, seus prognósticos: Neusa, previu a vitória do Flamengo por 1 a 0, enquanto Ivone foi mais confiante no quadro rubro-negro, apontando a este como vencedor pela contagem de 6 a 1...



O guardador de automóveis, Antonio Miranda Jordão

DE AUTOMÓVEIS

— Vasco 3x1 e se não for muito mais -- declarou Antonio Miranda Jordão, guardador de automóveis em frente ao Edifício Darke.

A seu lado, conversando quando chegamos, estava seu amigo Raimundo Lopes Barbosa, também vascaino e que apontou o quadro da Cruz de Malta como o vencedor certo da peleja, pelo modesto escore de 1 a zero.

Já no Taboleiro da Balana, colhendo prognósticos sobre o embate de hoje à tarde, verificamos que as opiniões penderam mais para o lado do Flamengo, embora muita gente discordasse, encarecendo o Vasco como o melhor quadro do Rio de Janeiro.

QUEM VENCERÁ

Agora, o repórter que tantas perguntas fez, sobre o jogo entre os valorosos esquadras do Vasco e do Flamengo, fica meio "embatucado", porque nem mesmo a cartomante poderá saber ao certo qual o resultado do combate. Futebol é futebol, cheio de surpresas e, num jogo desses, difícil se torna um palpite com por cento. E a resposta somente poderá ser dada, depois que soar o apito do juiz dando por terminada a partida. Porque, uma coisa é certa, Vasco e Flamengo, darão tudo de suas forças, até ao último instante, para sair do Maracanã com a significativa vitória. E até lá, na mente dos torcedores, ficará dançando a pergunta: Quem vencerá?



O Sr. Raimundo Lopes Barbosa, deu um palpite modesto, favorável ao Vasco: 1 a zero

Novo Chefe De Polícia

Tomou posse ontem no cargo de chefe de Polícia do Distrito Federal, em substituição ao general Clóvis de Azevedo, o general Armando de Moraes Aniceto. A demissão de Clóvis foi assinada às últimas horas da noite de anteontem pelo sr. Getúlio Vargas.

O novo chefe de polícia foi escolhido a dedo para as funções. Sua indicação, em lugar do sr. Danton Coelho, cuja nomeação era dada como certa, significa um novo passo para a ditadura militar-fascista e se enquadra nos planos do governo para a vigência do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Não é que o sr. Danton Coelho deixasse de ser um instrumento cego

de Vargas, mas, como chefe de polícia, não se incomodará com a incompatibilidade de uma só vez, com a opinião pública.

O general Armando Aniceto tem fama de "enérgico". Essa fama foi grandemente aumentada no posto de coronel, fuzilando o Q. G. Encoberto do marechal Mascarenhas de Moraes, na Ilha, tornando-se fortemente antipático aos pruchas. Trata-se, de fato, de um homem atrevidíssimo e violento.

Em declarações a um repórter do Cateie, o novo chefe de polícia disse que procurará "respeitar as liberdades individuais, como aliás declararam, anteriormente, Filinto, Pereira Lira e seus sucessores.

Lutam as Mulheres Contra O Acôrdo Militar

As mulheres brasileiras, juntam-se às milhares de patriotas que têm protestado vigorosamente contra a ratificação do Acôrdo Militar, pelo qual se submete o nosso país à dominação imperialista dos Estados Unidos.

A Federação de Mulheres do Brasil, em março deste ano, através de uma nota divulgada pela imprensa, lançou seu protesto contra a assinatura do referido acordo de tráfico, no qual foi assinada pela Federação de Mulheres do Ceará, que, além de uma nota de protesto, tem enviado permanentemente cartas, telegramas e bulões assinados aos deputados e senadores brasileiros.

Também em Mato Grosso as mulheres organizaram-se contra a

ratificação do Acôrdo Militar, enviando cartas aos deputados e promovendo manifestações patrióticas. Idênticas atitudes tomaram as mulheres capixabas, baianas, catarinenses, fluminenses e de outros estados, conclamando as mães novas e esposas a lutarem contra o infame Acôrdo.

No Distrito Federal, particularmente, a luta das mulheres cresce dia a dia de intensidade e vigor, solicitando-se os protestos que, de todos os bairros caríolos, chegam diariamente às repartições federais pedindo a rejeição do Acôrdo de tráfico, assim como as comissões que vão pessoalmente levar aos parlamentares manifestação popular de repúdio ao famigerado Acôrdo.

Aconteceu NA CIDADE Horripilante Desastre Na Rua Barão de Mesquita

Pouco depois das 12 horas de ontem, verificou-se dolorosa ocorrência na rua Barão de Mesquita, em frente ao prédio nº 42, onde existe uma parada de bondes. Ali se encontravam, aguardando condução, o garoto Ivan Mendes, de 14 anos, filho de Gedeon Mendes, e as sr.s. Cicera Martins das Neves e Teresa Sousa dos Anjos. Em dado momento, a camionete do laboratório Parke Davis, chapa 60-92-95, dirigida pelo motorista Manuel Luis Gomes, que trafegava naquela via pública, derrubou no asfalto molhado, indo precipitar-se sobre as 3 pessoas na calçada.

O choque foi brutal de modo que Ivan e suas acompanhantes, colhidos nas pernas pelo para-choque do veículo, sofreram gravíssimas lesões. O garoto teve esmagaduras nas pernas, enquanto d. Teresa sofreu grave fratura da perna esquerda. Menos atingida foi d. Cicera, que assim mesmo ficou estendida na calçada, sem qualquer movimento nos membros inferiores.

Dois ambulâncias do H. do Pronto Socorro, depois de insistentes pedidos, deslocaram-se para o local da tragédia e conduziram os feridos no H.P.S., onde o menor Ivan, cerca das 18 horas, não resistiu aos padecimentos, vindo a falecer. As duas mulheres ficaram internadas em estado grave. Uma delas, d. Cicera, declarou que estavam os 3 esperando um bonde até o Cais do Porto, onde ela iria apanhar um navio para Recife.



No Hospital do Pronto Socorro, foi feito o flagrante acima, vendo-se o menor Ivan Mendes (que faleceu horas depois de dar entrada) e d. Cicera Martins das Neves

O corpo do infeliz Ivan, após as formalidades de praxe, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. Quanto ao motorista, preso do forte crime nervoso, depois do desastre, foi preso em flagrante e entregue no Quartel da Polícia do Exército, até a chegada da R.P., que o conduziu ao 18.º distrito.

ATROPELADO NA PISTA DA GAVEA

Com a aproximação da Corrida da Gavea, diversos corredores iniciam seus exercícios para reconhecimento da pista. Ontem à tarde, pilotando o carro nº 10 o volante Jair Melo dava umas voltas pelo circuito, nas proximidades do prédio 375, da Estrada da Gavea, colheu o menor Moisés Gerônimo, quando este tentou atravessar a rua. O atropelamento foi inevitável, sendo o menino colhido em cheio pelo veículo. O corredor Jair parou e prestou socorros a Moisés Gerônimo, conduzindo-o para o H. Miguel Couto. Ali ficou constatado haver o menor sofrido fratura da bacia e outras lesões de natureza grave, em estado de coma Moisés foi internado para tratamento.

DERIAPOU O ONIBUS

Na tarde de ontem ocorreu um desastre com o onibus chapa 8-12-44, da linha "Tijuca-Jaquei Clube", da Viação Carioca, quando trafegava pela rua Visconde da Pirajá. Ao fazer o n.º 318, o coletivo der-

riu no asfalto molhado e desequilibrado, projetou-se contra um poste para depois colidir com o muro da vila situada naquele número. Como resultado do desastre, o motorista do onibus, Jorgeino José Bernardino Filho, de 28 anos, sofreu contusões generalizadas, sendo socorrido no Hospital Miguel Couto. Não houve vítimas entre os passageiros.

ATROPELADO O ESTIVADOR

Apresentando escoriações e contusão cerebral, ficou internado em estado de choque no Hospital Getúlio Vargas, o estivador Geraldo Martins Barbosa, residente à rua Castelo Branco, 655, que havia sido atropelado por um auto não identificado, no cruzamento da avenida Brasil com rua Lobo Junior.

FOI CRIME

Na semana passada noticiamos haver sido encontrado em estado de putrefação o cadáver da doméstica Maria José, no barracão n.º 97, rua H. da favela situada no fim da rua Almirante, Penha. Por falta de elementos, não foi possível um pronunciamento dos técnicos do Gabinete de Exames de Polícia. Porém, na tarde de ontem foi concluído o laudo médico que apresentava o seguinte resultado: fratura cominutiva do crânio, com abundante hemorragia no meníngeo des-

truição parcial do encefalo produzida por instrumento contundente. Em vista desse resultado ficou comprovado se tratar de um crime, sendo iniciadas diligências no sentido da captura de Amando de tal, amante da vítima que se acha desaparecido desde o dia do crime.

FLAGRANTE

Foi autuado no 8.º distrito policial o motorista do auto lotação chapa 13-30-03, da linha "Padre Nobre-Mauá", Emanuel Fernandes, por ter atropelado em frente ao prédio n.º 453, a senhora Hilda Barros Cardoso, viúva, de 43 anos de idade. A vítima foi conduzida em ambulância ao Hospital do Pronto Socorro, apresentando fratura da perna esquerda. D. Hilda, depois retirou-se para sua residência. O motorista foi preso em flagrante.

FERIDOS NUM DESASTRE

Nas proximidades do bairro de Carvalho, o automóvel chapa 2-48-45 dirigido pelo sr. Paulo Ramos que conduzia sua esposa, d. Olga e seu filho Paulo Antonio, de 2 anos de idade, foi atropelado por um outro auto, cuja chapa não foi identificada. Em consequência da violência do choque d. Olga e seu filho sofreram contusões e escoriações generalizadas. Depois de medicados no Pronto Socorro retiraram-se para sua residência.

SOLIDARIEDADE AOS TEXTEIS

Recebemos de uma comissão de filiais a quantia de Cr\$ 470,00 para reforço do fundo de Greve dos Textéis. A importância, que corresponde a um dia de salário de cada componente da comissão, foi encaminhada ao Sindicato dos Textéis, onde também fizemos entrega de um pacote de agulhas e um embrulho com pães, doando em nossa redução para mesmo fim, bem como as importâncias de Cr\$ 612,108, 158 e 60 cruzeiros, entregues respectivamente por trabalhadores C. Civil, Paideiros, gráficos da S. Carris e da Sac. Cibral.

DOS MARCENEIROS

Um grupo de marceneiros comunicou-nos ter entregue ao Sindicato dos Textéis a importância de 1.665 para o Fundo de Greve. Adiantou que outras contribuições estão sendo arrecadadas.

DOS TRABALHADORES EM PEDREIRAS

Trabalhadores de uma pedreira, situada na Ilha do Governador, e de propriedade da firma L. Quatroni, enviaram por intermédio de uma comissão de marceneiros a importância de 202 cruzeiros para ajuda aos textéis.

DOS TEXTEIS DO SANTO ALEXIO

Uma comissão de textéis do Santo Alexio, Estado do Rio, entre os quais o vereador José Aquino de Santana, esteve ontem em nossa redação a caminho do Sindicato dos Textéis, onde irá fazer entrega de 1.110 cruzeiros, como contribuição no fundo do Greve. Uma operária, que também integrava a comissão, salientou que a luta dos textéis caríolos foi recebida com a mais completa simpatia pelos trabalhadores e povo do Santo Alexio.

CR\$ 1.200,00 DE MAGE

O vereador de Prestes, José Aquino de Santana, da Câmara Municipal de Mage, Estado do Rio, esteve ontem no Sindicato dos Textéis, hipotecando sua solidariedade e fazendo entrega de 1.200 cruzeiros para reforço do Fundo de Greve.

O aeroviário Jorge de Brito candidato à presidência de seu Sindicato, entregou 1.200 cruzeiros, coletados entre seus colegas de trabalho.

DE BELO HORIZONTE

De Belo Horizonte, foi remetido a 3 grevistas o manifesto que está sendo distribuído naquela cidade, conclamando o povo mineiro a prestar solidariedade aos textéis caríolos. No manifesto, os textéis mineiros mencionam a sua luta por aumento de salários, que poderá assumir a mesma feição daquela em que se empenham os seus irmãos caríolos.

SOLIDARIEDADE DOS PADEIROS

Uma comissão de padeiros veio à nossa redação fazer a entrega de 108 cruzeiros, destinados ao Fundo de Greve dos operários textéis. Adiantou a comissão que numerosas listas estão correndo pelos locais de trabalho para angariar uma maior solidariedade.

DE S. GONÇALO

De S. GONÇALO, enviaram ontem em nossa

redação uma comissão de moradores de São Gonçalo, componentes do Conselho de Paz do bairro do Pita, a fim de tornar público o apoio e solidariedade daquele conselho aos operários textéis ora em greve.

Informou-nos a comissão que momentos antes estivera no Sindicato dos Textéis, ali fazendo a entrega da importância de Cr\$ 638,00 arrecadados entre moradores e operários de São Gonçalo como ajuda ao fundo de greve. Também a comissão foi portadora de uma mensagem de apoio aos trabalhadores textéis.

Por nosso intermédio, a comissão de moradores de São Gonçalo faz um apelo a todos os trabalhadores fluminenses no sentido de que seja intensificada a solidariedade aos grevistas textéis, a fim de que sejam vitoriosos em sua heróica luta por aumento de salários.

CONTRIBUIÇÕES

Recebemos para encaminhar ao Sindicato:

— De um gráfico de Sacadura Cabral, Cr\$ 60,00; um amigo de Imprensa Popular, Cr\$ 50,00; listas de trabalhadores da construção civil, de números 31, 35 e 36, total — Cr\$ 612,00.

FRACASSOU A FARS A

No entanto, os operários da Bangu não se deixaram enganar. Sabiam que a ridícula proposta feita por Silveirinha havia sido repudiada, e o acordo perdera todo o efeito. A fábrica continua parada, dormindo em seu interior uma centena de policiais, mestres e contratistas. Os 200 operários a que se referem os jornais a serviço dos patrões, são umas poucas dezenas de funcionários dos escritórios

CONVOCAÇÃO PARA HOJE

Diante destes acontecimentos, a Diretoria, Comissão de Salários e Comitê de Greve estão convocando todos os trabalhadores da fábrica Bangu a comparecerem hoje, domingo, ao Sindicato, a fim de obterem mais esclarecimentos sobre a questão.

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

As propostas das notícias divulgadas pela «adria», a diretoria do Sindicato dos Textéis deu a público, ontem, um comunicado.

HORAS...

Conclusão da 1.ª página

VERDADEIRAMENTE UNIVERSAL O CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

"Certos governantes, no espírito de cruzada, procuram fanatizar os povos, para estabelecer soluções violentas", declara Joliot Curie -- Apelo aos cinco grandes -- "É falso que uma 3ª guerra mundial possa ser apresentada como a luta do bem contra o mal", afirma Jean-Paul Sartre, reclamando para a França uma política externa de paz --

VIENA, 13 (AFP) -- No discurso que pronunciou hoje no Congresso dos Povos pela Paz, a viúva do presidente Sun Yat Sen, da China, atacou o general Eisenhower e fez um apelo ao povo norte-americano para que exija dele que mantenha a promessa, que o fez eleger, de pôr fim à guerra da Coreia.

Depois do sr. Eduardo Esquivel, deputado peruano transmitido ao Congresso a «saudação do povo trabalhador argentino, amante da paz», o sr. Yves Farge, falando sobre o primeiro ponto da ordem do dia -- Independência e segurança das nações, criticou vivamente o Pacto Atlântico que disse ele, criou o máximo de insegurança.

«A segurança de cada povo -- acrescentou o orador -- depende de sua vontade de independência. E preciso: 1 -- fazer cessar as guerras em curso; 2 -- deter o rearmamento da Alemanha e do Japão e 3 -- concluir um pacto de paz a cinco. As esperanças que se depositam na França para realizar esse programa não serão decepções».

O sr. Farges havia salientado também que o rearmamento da Alemanha e do Japão somente havia sido possível porque se esqueceram da vontade dos povos vítimas dessa loucura.

O sr. Farges havia salientado também que o rearmamento da Alemanha e do Japão somente havia sido possível porque se esqueceram da vontade dos povos vítimas dessa loucura.

O MINISTRO SEGADAS...

Conclusão da 1.ª página... industriais mandaram publicá-lo em todos os jornais da «adria», dizendo que o caso já havia sido solucionado e que o próprio ministro do Trabalho faria soar ontem pela manhã o apito da fábrica.

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

SEIS MORTOS E NUMEROSOS FERIDOS

Em face das últimas chuvas, caiu sobre o noturno N.º 2 da Central, procedente de São Paulo, um grande bloco de pedra nas proximidades de Japeri. Em consequência, a posição descarrollou, resultando mortos seis passageiros e numerosos outros feridos.

AS VITIMAS

Foram os seguintes os mortos e feridos do desastre com o Noturno NV-2, procedente de São Paulo:

Mortos: Gerson Cabral, Wilson Mascarenhas, uma criança filha do casal Vieira de Matos e mais três passageiros ainda não identificados.

Feridos: Na Santa Casa de Pirajá foram internados com ferimentos graves, José Pereira de Souza, Pedro Álvares Cabral, Aristeu Diniz de Oliveira, José Ribamar, Geny Matos e Rufino Bispo de Santos, além do casal Vieira de Matos, cuja filha de dois anos morreu no desastre. No Hospital Getúlio Vargas foram internados, também com ferimentos graves, José Moreira da Silva, José Vicentino da Silva e Praxedes Pacheco.

Trabalhadores Solidários Com o Congresso de Viena

O Sindicato dos Tafeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, cumprindo deliberação de assembleia do dia 6 do corrente, enviou ofício ao Movimento Brasileiro pela Paz, prestando «toda sua solidariedade e apoio» ao Congresso de Viena. O ofício é assinado pelo presidente do Sindicato, sr. João Antônio dos Reis.

VERDADEIRAMENTE UNIVERSAL O CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

"Certos governantes, no espírito de cruzada, procuram fanatizar os povos, para estabelecer soluções violentas", declara Joliot Curie -- Apelo aos cinco grandes -- "É falso que uma 3ª guerra mundial possa ser apresentada como a luta do bem contra o mal", afirma Jean-Paul Sartre, reclamando para a França uma política externa de paz --

ca e comparecer a Viena a fim de tomar parte no amplo debate que está aberto. O ex-chanceler alemão Wirth, antes de subir à tribuna, atacou os acordos de Bonn e Paris e se pronunciou contra sua ratificação. Pediu uma solução para o problema alemão de acordo com as decisões da conferência internacional para a solução pacífica do problema alemão a fim de assegurar a paz mundial. Preciso que o povo alemão quer a sua unidade, um tratado geral e que se comprometerá a não entrar em qualquer aliança ou bloco militar agressivo.

Osr. Alberto Ciano, da Itália, foi o último orador da manhã.

A SESSÃO INAUGURAL

VIENA, 13 (AFP) -- Em seu discurso de abertura do Congresso da Paz, o Sr. Joliot-Curie salientou, notadamente o caráter verdadeiramente universal do Congresso, pois numerosos foram os povos que enviaram delegados para procurarem o caminho da pacificação internacional.

Depois de constatar a gravidade da situação internacional, caracterizada, segundo sua opinião, pelo fato de que certos governantes, no espírito de cruzada, procuram fanatizar os povos, para estabelecer soluções violentas, o Sr. Joliot-Curie reclamou do Congresso «um apelo aos cinco grandes, a fim de que se encontrem, discutam e façam o gesto que, reputando as soluções violentas, abrirá o caminho para negociações reais».

O Sr. Joliot-Curie sugeriu, em seguida, três grandes temas de discussão: 1) -- Assegurar a independência nacional e a segurança; 2) -- pôr fim às guerras em curso; 3) -- Conduzir a uma pacificação internacional.

Depois do presidente do «Conselho Mundial da Paz, três personalidades participantes do Congresso pediram a palavra, antes da abertura do debate geral.

Inicialmente, Salutiua Kachlev, veterano do partido do Congresso e presidente da delegação indiana, evocou as esperanças de sua delegação, baseadas sobre os trabalhos do Congresso, declarando notadamente: «contamos com vossa ajuda constante contra nossa segunda, para que seja afastada a ameaça e contra a paz».

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA...

Conclusão da 1.ª página

ESTÁ PRESENTE EM VIENA A VOZ DO POVO BRASILEIRO



Monsenhor Costabile Hipólito em palestra com dona Branca Fialho em Bagé, no Rio G. do Sul

Uma grande figura da luta pela Paz

Monsenhor Costabile Hipólito, notório apóstolo, é uma das mais prestigiosas figuras do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. O venerável sacerdote católico, ainda há pouco carinhosamente saudado pelo Papa Pio XII, por motivo de seu jubileu sacerdotal, vem colocando todo o seu prestígio, sua fé religiosa e seu entusiasmo no serviço da causa sagrada da Paz. Em mensagem dirigida ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, diz o prestigioso sacerdote católico: «A guerra, causadora da morte trágica, da peste, da miséria e da fome, manifesta, além da falta de caridade cristã, uma injustiça social, também a mentalidade doentia dos que julgam firme e durável a vitória que tem por alçacões os cadáveres de seus irmãos». E, referindo-se a todos os que se empenham na luta contra nova guerra, escreve ainda monsenhor Costabile Hipólito numa outra mensagem ao Congresso da Paz, realizado em Santa Maria, no Rio Grande do Sul: «Desafio, sejam, pois, todos os que trabalham pela Paz Universal que, «viresis unius», almejem a Paz; todos os que, sinceramente assim procedem, não podem ser inimigos de Cristo, por ter o próprio Jesus, no Evangelho, afirmado que todos os que fazem o Bem em seu nome não são seus inimigos».

delegado brasileiro ao Congresso de Viena, assim se expressou o ilustre prelado em carta dirigida a Sr. Branca Fialho, do Conselho Mundial da Paz: «Acusando o regulamento da carta que V. Excia. teve a bondade de enviar-me, refutou os motivos determinantes da minha ausência no Congresso Mundial da Paz: meu atual estado de saúde e o rigoroso inverno, agora, na Europa, ameaçando os meus olhos e o seis anos de idade. Sabe, entretanto, V. Excia.,

que sou solidário com o magno conclave que se realiza sob a comovedora inspiração de se concretizar a Paz Universal que tanto dignifica o homem como os povos». A presença de figuras como monsenhor Costabile Hipólito nas fileiras do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz é uma clara e brilhante demonstração de que nada pode impedir que se unam todos aqueles que desejam evitar que a humanidade seja lançada no incêndio da guerra, da peste e da fome».



A MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA DO POVO CARIOCA

A preparação do Congresso dos Povos Pela Paz ora reunido em Viena, marcou uma etapa na luta do povo brasileiro contra a guerra, pela preservação da Paz e a felicidade dos Povos. Foi uma jornada memorável no decorrer da qual se ampliaram poderosamente as fileiras dos partidários da paz no Brasil e se evidenciou a imensa vontade de paz do povo brasileiro e sua decisão de afastar do mundo a trágica ameaça de uma nova guerra. Atendendo ao apelo do Conselho Mundial da Paz ao convocar o Congresso de Viena, milhares de brasileiros, homens e mulheres das mais diversas tendências políticas e convicções religiosas deram-se fraternalmente às mãos e marcharam unidos pela aspiração comum de garantir o reinado da paz sobre a terra.

A REUNIÃO DE PORTO ALEGRE

Em agosto, reuniu-se em Porto Alegre o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Nessa memorável reunião que alcançou completo êxito e da qual participaram ao lado de centenas de partidários da paz do país inteiro, ilustres personalidades, oficiais superiores do Exército, deputados federais e estaduais, vereadores, juristas, médicos, escritores, artistas, líderes sindicais e camponeses, comerciantes e industriais, foram traçadas as diretrizes para a participação ativa do povo brasileiro na preparação do Congresso dos Povos pela Paz.

A partir dessa reunião e em cumprimento de suas resoluções, o povo brasileiro iniciou sua grande jornada de paz, em marcha para a realização do Congresso de Viena.

*** Diretor: PEDRO MOTTA LIMA ***

IMPRENSA POPULAR

ANO V Rio — Domingo, 14 de Dezembro de 1952 Nº 1895



Um aspecto da grande Assembleia do Povo Paulista, mais de 5 mil pessoas assistiram, num ambiente de industrial entusiasmado, aos trabalhos da reunião

Uma Estatística Impressionante

Mais de 200 personalidades, no Rio de Janeiro e nos Estados, assistiram a diversos manifestos de convocação para as assembleias preparatórias ao Congresso dos Povos. Segue a seguir a estatística das mesmas:

SACERDOTES CATÓLICOS	1
SACERDOTES PROTESTANTES	2
LÍDERES ESPÍRITAS	3
LÍDERES FEMININAS	4
LÍDERES JUVENIS E ESTUDANTIS	5
LÍDERES SINDICAIS	6
DEPUTADOS FEDERAIS E SENADORES	7
DEPUTADOS ESTADUAIS	8
VEREADORES MUNICIPAIS	9
OFICIAIS DO EXÉRCITO	10
MAGISTRADOS (JUIZES E DESEMBARGADORES)	11
ESCRITORES	12
MÉDICOS, ADVOGADOS E ENGENHEIROS	13
ARTISTAS (PLÁSTICOS, MÚSICOS, DE RÁDIO E CINEMA)	14
JORNALISTAS	15
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	16
CIENTISTAS	17
FAZendeiros	18
INDUSTRIALIS E COMERCIANTES	19

Os números dão uma idéia da amplitude do apoio do povo brasileiro, através das mais diversas correntes de opinião e setores profissionais, ao Congresso dos Povos pela Paz.

PAZ — ASPIRAÇÃO COMUM DE TODO O POVO

Desde o início da jornada, se tornou evidente ser a paz uma aspiração comum de nosso povo. A Comissão Nacional da Paz, que convocou o povo brasileiro para participar, ao lado de todos os povos, do grande conclave, reuniu personalidades representativas das mais variadas camadas sociais e tendências políticas e religiosas. O apelo conclamava o povo brasileiro a se reunir no Congresso dos Povos em torno de objetivos definidos em comum, a designar seus representantes à grande assembleia e a procurar soluções para os problemas que ameaçam a paz mundial.

Constituindo a Comissão Nacional de Patrocínio, assinaram o apelo: Branca Fialho — Educadora, membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz; Edgard Buarque — General, Exército Brasileiro; Monsenhor Costabile Hipólito — Sacerdote católico, Protônuncio Apostólico Ad-Interim; Silveira de Campos — Advogado; Jorge Amado — Escritor; Prêmio Internacional Stalin da Paz; Santiago — Candidato à União; Frei de Minas Gerais, presidente do Orgão do Congresso Internacional do Rio-Quilomica (Paris, 1952); Madalena — Senador da República, da União Democrática Nacional; João Rocha Xavier Nacional; João Rocha Xavier Nacional; Advogado, deputado estadual, ex-vice-governador do Paraná, do Partido Trabalhista Brasileiro; Campos Vergal — Deputado estadual, do Partido Social Progressista, líder espiritualista; Henrique Fialho — Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Fintor; João Quadros — Deputado estadual, membro do P. Democrático Cristão, de São Paulo; Bili Ferreira — Artista do teatro e cinema; Padre Benedito M. Cardoso — Diretor do Instituto Salesiano São Francisco, do Estado de São Paulo; Clóvis Ribeiro Cintra — Deputado estadual, Mato Grosso; Arnaldo Marques — Médico, professor da Universidade do Pernambuco; Tarcílio Vieira do Melo — Deputado federal,

Arquiteto; Osny Duarte Pereira — Juiz no Distrito Federal; Wilson Luis — Deputado estadual, do Partido Republicano, Estado da Bahia; Pericles Gomes Araújo — Deputado estadual, da União Democrática Nacional, Estado do Ceará; Benedito Vaz Figueiredo — Deputado estadual, Mato Grosso; Miguel Nicolau, Deputado estadual, membro do Partido Trabalhista Brasileiro, São Paulo; José Carnevalheira Ramos — Deputado estadual da União Democrática Nacional, Minas Gerais; José Geraldo Vieira — Escritor; Benedito Leite de Campos — Desembargador do Estado de Mato Grosso; Miletto Rizzo — Deputado do Espírito Santo; José Firmino Aguiar — Deputado estadual, do Partido Trabalhista Brasileiro, Estado do Ceará;

Fernando de Oliveira Coutinho — Juiz do Trabalho, São Paulo; Marinho Falcão — Deputado Estadual, Mato Grosso; Fabrício Soares — Deputado estadual da União Democrática Nacional, do Minas Gerais; Evandro Lima e Silva — Criminalista; Maria Stela de Noronha — Poetisa, professora no Estado do Espírito Santo; José Morice de Andrade — Deputado estadual, do Partido Social Progressista, Estado do Ceará; João Salgado Sobrinho — Deputado estadual, do Partido Republicano Trabalhista, São Paulo; Olimpio Ferraz de Carvalho — Coronel do Exército Brasileiro, advogado, secretário do Diretório Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro de Minas Gerais; Vera Nunes — Artista de cinema o teatro.

JORNADA DE TODO O POVO

Entre as expressivas adesões ao Congresso dos Povos, destacam-se as de inúmeras câmaras legislativas estaduais e municipais que deram seu apoio ao conclave. Entre estas, a Assembleia Legislativa do Estado do Pará, as Câmaras Municipais de Recife, de São Paulo, de Uberlândia, de Raposo, de Alegrete e muitas outras. A Câmara Municipal de Recife manifestou oficialmente seu apoio ao Congresso, votando uma moção nesse sentido. A Câmara Municipal da cidade paulista de Sorocaba enviou a Assembleia do Povo Paulista, preparatória do Congresso dos Povos, um emissário oficial, o vereador Orlando Vaz.

Em muitas outras Câmaras Legislativas, a maioria dos parlamentares, individual ou coletivamente, apoiaram o Congresso, participando em grande número dos trabalhos preparatórios das assembleias estaduais e municipais.

A jornada de paz que constituiu no Brasil inteiro a preparação do Congresso dos Povos foi assim uma jornada de todo o povo e as delegações eleitas nas assembleias de fábricas e de bairros, de sindicatos e corporações, de cidades e capitais, representam efetivamente a grande maioria do povo brasileiro cuja voz se faz ouvir em Viena.



A Assembleia do Povo Pernambucano foi um brilhante atestado da vontade de paz das populações do Nordeste. Nunca se havia realizado, antes, uma assembleia tão ampla da região

MILHARES DE BRASILEIROS OPINARAM Sobre o Congresso dos Povos Pela Paz

Lançado o apelo, iniciaram-se os trabalhos preparatórios do Congresso. Nos Estados e nos municípios organizaram-se as Comissões de Patrocínio, que pelas suas composições representavam autoritariamente as populações estaduais e municipais. De todos os pontos do país, das capitais e das cidades, das fábricas e das fazendas, das escolas e das universidades, fez-se ouvir a voz de milhares e milhares de homens e mulheres, jovens e velhos, clamando por paz e dando seu apoio ao Congresso dos Povos. A medida que se desenvolviam os trabalhos de preparação e a notícia da realização do Congresso foi levada a maiores camadas do povo, multiplicaram-se as manifestações de apoio e as adesões à grande iniciativa. Alcançou pleno êxito a grande consulta popular promovida pelos jornais democráticos, em escala nacional, levando o debate sobre o Congresso dos Povos aos mais distantes pontos do país. Esse grande plebiscito comprovou que o ideal da paz é comum a todas as pessoas honestas, independentemente de suas posições políticas, tendências e convicções. Milhares e milhares de pessoas responderam ao inquérito sobre

o Congresso dos Povos, expressando sua opinião sobre os meios capazes de assegurar a manutenção da paz. Entre esses milhares de pessoas, opinaram destacadas personalidades de nossos meios políticos, científicos, culturais, artísticos e religiosos, entre os quais o deputado Danton Coelho, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro e ex-ministro do Trabalho, deputado Lutero Vargas, senador Alberto Pasqualini, líder do P. S. D. no Senado Federal, deputado Coelho de Souza, do Partido Libertador, deputado Samuel Duarte, ex-presidente da Câmara dos Deputados, o bispo metropolitano D. Cesar Dacorso, deputados Aliomar Baleeiro, Nestor Duarte, Padre Medeiros Neto e inúmeras outras personalidades representativas das mais diversas correntes de opinião.

Na segunda quinzena de Novembro realizaram-se as assembleias estaduais preparatórias ao Congresso dos Povos. Essas reuniões foram precedidas de grande número de assembleias populares — de bairro, empresas, setores profissionais. No Rio Grande do Sul realizaram-se assembleias de bairro com mais de 2.000 pessoas.

Foi, contudo em São Paulo, onde se coletaram cerca de 2 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, que mais intensa se



JOSEPHINE BAKER

Eisenhower e Seus Amigos

Os homens que abriram ao general o caminho da Casa Branca — O "truste" da Universidade de Columbia — União de Wall Street para a vitória do candidato do Partido Republicano — As "demonstrações espontâneas" com a frequência paga em dólares — "Ele quer ir à Coréia", o slogan lançado pela revista que prega a extensão da guerra na Ásia

Sobre a eleição de Eisenhower os jornais publicaram: eleito nas mais disputadas eleições já travadas nos Estados Unidos. O compadecimento de eleitores às urnas ultrapassou todas as percentagens alcançadas nas eleições anteriores. A vitória do candidato do Partido Republicano foi esmagadora.

Diante de tudo isso já quem possa pensar: o povo americano levou Eisenhower à Casa Branca. Mas, «atras

do povo americano há uns poucos nomes que, na verdade, inventaram o general, fizeram-no o candidato e, depois, o presidente eleito. É possível que os eleitores brasileiros desconheçam a maioria deles: não aparecem citados, normalmente, como conhecidos políticos norte-americanos.

OS INVENTORES DO PRESIDENTE
Quem já ouviu falar de Winthrop Aldrich, Thomas

Parkinson, Thomas Watson no noticiário político dos jornais?

Quase ninguém, sem dúvida. Entretanto, são eles as personalidades mais importantes da campanha eleitoral, da vitória e do próximo governo de Eisenhower.

Mr. Aldrich é o presidente do Chase National Bank. Mr. Parkinson preside a «Equitable Life Assurance Society», enquanto Mr. Watson ocupa a presidência do «International Business Machines». Uma ordem assinada por qualquer desses senhores pode paralisar setores inteiros da economia norte-americana. Evidentemente, são algumas das estrelas fulgurantes de Wall Street. Mas são também, os mentores da Universidade de Columbia. Formam o truste da Universidade. Para a sua presidência conduziram Eisenhower, logo que ele se licenciou do Exército, após a Segunda Guerra Mundial. Pelas mãos de Aldrich, Watson e Parkinson o general entrou na direção da Columbia... e no mundo dos negócios. Começou assim a carreira de Ike para a Casa Branca. O guerreiro, já famoso pela propaganda da imprensa e agências telefônicas norte-americanas durante a Segunda Guerra, recebeu, com o título de Presidente da Columbia, uma nova aura popular: a de homem de cultura, de presidente de uma Universidade, como o fora Wilson. O belicista tomava umas tinturas de pacifista, pois a opinião pública associava o trabalho cultural com o trabalho pacífico. Não se pode negar habilidade aos criadores do candidato Eisenhower...

UNIÃO DE WALL STREET

Mas Ike precisava contar com o mais amplo apoio do resto de Wall Street para se eleger presidente. Já era fácil conseguir através de seus criadores. Pois Aldrich Parkinson e Watson são associados, em vários ramos da negócios, com Rockefeller, Mellon, Morgan e Dupont — isto é, os donos da América. Eles

também precisavam de um homem com alguma popularidade capaz de revitalizar o continuamente derrotado Partido Republicano, talvez o mais direto representante do capital financeiro norte-americano. Morgan e seus comparsas montaram a candidatura de Eisenhower com o maior entusiasmo.

A DIREÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Tratava-se, agora, de tomar em chefe as rédeas do Partido Republicano. Arthur Summerfield foi indicado para presidente do Comitê Nacional do Partido Republicano. Summerfield é um dos maiores fabricantes de automóveis dos Estados Unidos, diretamente relacionado com a General Motors. Ao mesmo tempo, seus laços com o truste são controlados por Dupont.

ELE QUER IR À CORÉIA

Era preciso, agora, montar a propaganda. Muito antes de ser escolhido candidato pela convenção do Partido Republicano ou mesmo de declarar publicamente que gostaria de ser candidato, Eisenhower já tinha os serviços de quatro personagens: Batten, Barton, Durstine e Osborn. Não são banqueiros, não são industriais nem políticos, essas senhoras. São os donos de uma agência de publicidade que ocupa vários andares e edifícios da Madison Avenue, em Nova York. Em suas mãos hábeis passa a publicidade das grandes incorporações industriais. Sua firma conduziu toda a campanha de Eisenhower, chegando a promover «demonstrações espontâneas» em várias cidades dos Estados Unidos, com o compadecimento pago em dólares.

Finalmente, Eisenhower contou com outro amigo: Mr. Emmett J. Hughes, o editor da revista «Life», uma das mais reacionárias publicações norte-americanas, porém com milhões de leitores nos Estados Unidos e no estrangeiro. Hughes foi um dos homens que escreveram os discursos

eleitorais do candidato. Nos últimos períodos da campanha, foi ainda ele quem compôs o slogan «Ele quer ir à Coréia» — demagogia monstruosa que explorava os sentimentos mais profundos do povo americano, que deseja termine o conflito coreano e que regressem os soldados norte-americanos. Por aí se vê o que foi, realmente fazer na Coréia, o candidato dos trustes e de uma revista que prega abertamente a extensão da guerra na Ásia.

AMEAÇA À PAZ

A eleição desse candidato manipulado diretamente pelos trustes indica o perigo para a paz mundial que vai constituir o governo de Eisenhower, que não só continuará a política agressiva e colonialista de Truman, mas pode levá-la até o paroxismo do desespero. Eisenhower e seus amigos conspiram para a guerra.



IKE

O "Exército da O.N.U." Forjado Pelos EE.UU.

RAUL CAMPOS

O engenho com que as autoridades norte-americanas, diretamente ou através de porta-vozes seus, como o sr. Trigue Lie, têm reclamado o envio de tropas brasileiras para a Coréia, demonstra que essa é uma das contribuições mais importantes que os colonialistas de Wall Street esperam do governo do sr. Vargas. A imprensa dos Estados Unidos, por sua vez, não se cansa de berrar que o Brasil «não está cumprindo os compromissos assumidos», porque ainda não enviou soldados para serem dizimados nas sangrentas batalhas que se travam naquela longínqua pais da Ásia.

Na verdade, o assunto remessa de tropas para a Coréia voltou no ental político e os contorsionistas do governo, com o sr. João Neves à frente, saíram à luz do dia para dizer que aquele documento de escaravato nacional não contém compromissos de envio de tropas brasileiras para a Coréia.

Que esse compromisso já está escrito com todas as letras, já ficou provado. Mas, não é disso que se trata aqui. Enquanto o governo de Washington exerce todas as pressões possíveis, para arrancar a aprovação do Acordo no Parlamento brasileiro, a propaganda mentirosa paga pelos milionários yanques, vai repetindo que as tropas americanas que se encontram na Coréia, são o «exército da O.N.U.». Para muita gente, a questão não está bem clara e o Departamento de Estado americano não perde a oportunidade de emburrar a coisa a fim de que tudo o que se passa na Coréia assumam o caráter de ações absolutamente legítimas. Afinal, lutar pela Carta da ONU é uma coisa nobre e, se o exército que invade as terras coreanas representa a Organização das Nações Unidas, então trata-se de prestigiar a entidade que foi constituída para assegurar a paz mundial.

A verdade, entretanto, é que as tropas que agrediram e torturam aquele país asiático, não representam a ONU, e, assim, não são o «exército da O.N.U.». São forças armadas norte-americanas, sob comando americano, com armas americanas, defendendo interesses dos Estados Unidos. Os poucos contingentes de tropas inglesas, australianas e de alguns outros países, constituem minoria insignificante quanto ao número e nula quanto a autoridade no comando.

Assim, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos pretende garantir tropas não para o «exército da ONU», mas para reforçar os exércitos norte-americanos em luta na Coréia, a fim de pô-los na empreitada encomendada pelos magnatas de Wall Street.

A constituição do «exército da ONU» está prevista no artigo 43 da Carta das Nações Unidas, como força à disposição do Conselho de Segurança, «com o fim de manter a paz e a segurança internacionais». Esse exército deve constituir-se à pedido do Conselho de Segurança, ao qual as nações-membros da ONU fornecerão contingentes militares, tudo subordinado, entretanto, à assinatura de acordos ENTRE ESSAS NAÇÕES E O CONSELHO DE SEGURANÇA. Por outro lado, segundo explica o mesmo artigo, tais acordos deverão estar pautados pelas normas constitucionais de cada país e só terão valor depois de ratificados.

Um outro artigo, o de número 47 da mesma Carta, estabelece que todas as atividades militares do Conselho de Segurança serão supervisionadas por um Estado-Maior Militar da ONU, constituído pelos chefes dos Estados Maiores dos membros permanentes do Conselho de Segurança, isto é, da China, da França, dos Estados Unidos, da União Soviética e da Inglaterra.

Não existe, portanto, o «Exército da ONU», tão apregoado pela insidiosa propaganda de guerra norte-americana. As tropas que estão na Coréia sob o rótulo de «forças da ONU» não são dirigidas pelo Estado-Maior Militar a que se refere o artigo 47 da Carta de São Francisco. Os «líderes» entre as nações-membros da ONU e o Conselho de Segurança, nos termos do artigo 43 da mesma Carta, não existem.

Sabendo que no Conselho de Segurança esbarra com o veto da União Soviética, visceralmente contrária às guerras de conquista, os representantes americanos resolveram «legalizar» a agressão contra a Coréia através da Assembleia Geral da ONU, onde contam com uma maioria de cabresto. Acontece, porém, que segundo o artigo 10 da Carta, a Assembleia Geral da ONU só tem poderes para fazer RECOMENDAÇÕES aos Estados-membros ou ao Conselho de Segurança, não tendo, portanto, poderes para requisitar tropas nem para impor quaisquer obrigações aos Estados-membros.

Não existe, portanto, para as nações-membros da ONU inclusive o Brasil, qualquer compromisso de participação na guerra da Coréia. As forças armadas brasileiras reclamadas através do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, caso fossem enviadas para aquele país da Ásia, se incluíam entre as tropas agressoras, em flagrante desrespeito à Carta das Nações Unidas e à Constituição Brasileira, por cujos princípios morreram os nossos heróis patriotas.

O Acordo Militar ora em discussão na Câmara Federal é um desses agressivos pactos bilaterais, que divide as nações componentes da ONU e que está claramente dirigido contra uma das nações, a União Soviética. Essa é a natureza desse convênio que pretende colocar as forças da nação brasileira, sua economia, suas riquezas naturais e sua juventude na sangrenta corrida para a guerra.

Brasil-Estados Unidos pretende garantir tropas não para o «exército da ONU», mas para reforçar os exércitos norte-americanos em luta na Coréia, a fim de pô-los na empreitada encomendada pelos magnatas de Wall Street.

A constituição do «exército da ONU» está prevista no artigo 43 da Carta das Nações Unidas, como força à disposição do Conselho de Segurança, «com o fim de manter a paz e a segurança internacionais». Esse exército deve constituir-se à pedido do Conselho de Segurança, ao qual as nações-membros da ONU fornecerão contingentes militares, tudo subordinado, entretanto, à assinatura de acordos ENTRE ESSAS NAÇÕES E O CONSELHO DE SEGURANÇA. Por outro lado, segundo explica o mesmo artigo, tais acordos deverão estar pautados pelas normas constitucionais de cada país e só terão valor depois de ratificados.

Um outro artigo, o de número 47 da mesma Carta, estabelece que todas as atividades militares do Conselho de Segurança serão supervisionadas por um Estado-Maior Militar da ONU, constituído pelos chefes dos Estados Maiores dos membros permanentes do Conselho de Segurança, isto é, da China, da França, dos Estados Unidos, da União Soviética e da Inglaterra.

Não existe, portanto, o «Exército da ONU», tão apregoado pela insidiosa propaganda de guerra norte-americana. As tropas que estão na Coréia sob o rótulo de «forças da ONU» não são dirigidas pelo Estado-Maior Militar a que se refere o artigo 47 da Carta de São Francisco. Os «líderes» entre as nações-membros da ONU e o Conselho de Segurança, nos termos do artigo 43 da mesma Carta, não existem.

Sabendo que no Conselho de Segurança esbarra com o veto da União Soviética, visceralmente contrária às guerras de conquista, os representantes americanos resolveram «legalizar» a agressão contra a Coréia através da Assembleia Geral da ONU, onde contam com uma maioria de cabresto. Acontece, porém, que segundo o artigo 10 da Carta, a Assembleia Geral da ONU só tem poderes para fazer RECOMENDAÇÕES aos Estados-membros ou ao Conselho de Segurança, não tendo, portanto, poderes para requisitar tropas nem para impor quaisquer obrigações aos Estados-membros.

Não existe, portanto, para as nações-membros da ONU inclusive o Brasil, qualquer compromisso de participação na guerra da Coréia. As forças armadas brasileiras reclamadas através do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, caso fossem enviadas para aquele país da Ásia, se incluíam entre as tropas agressoras, em flagrante desrespeito à Carta das Nações Unidas e à Constituição Brasileira, por cujos princípios morreram os nossos heróis patriotas.

O Acordo Militar ora em discussão na Câmara Federal é um desses agressivos pactos bilaterais, que divide as nações componentes da ONU e que está claramente dirigido contra uma das nações, a União Soviética. Essa é a natureza desse convênio que pretende colocar as forças da nação brasileira, sua economia, suas riquezas naturais e sua juventude na sangrenta corrida para a guerra.

Não existe, portanto, o «Exército da ONU», tão apregoado pela insidiosa propaganda de guerra norte-americana. As tropas que estão na Coréia sob o rótulo de «forças da ONU» não são dirigidas pelo Estado-Maior Militar a que se refere o artigo 47 da Carta de São Francisco. Os «líderes» entre as nações-membros da ONU e o Conselho de Segurança, nos termos do artigo 43 da mesma Carta, não existem.

A DEMOCRACIA IANQUE É UMA FARSA

de JOSEPHINE BAKER

A propósito da campanha virulenta desencadeada pelos racistas norte-americanos contra Jo. sephine Baker, por sua luta contra a discriminação racial, a famosa atriz negra enviou longa carta ao correspondente do «New York Daily News», em Buenos Aires. Deste vigoroso documento destacamos os seguintes trechos:

«Não compreende o sr.

que seus artigos não poderão intimidar-me, que seus artigos não poderão intimidar as pessoas que nos Estados Unidos e noutras partes do mundo lutam pela igualdade dos seres humanos e, pelo contrário, os impulsionarão a redobrar de esforços?

Por que o sr. não utiliza suas manchetes sensacionalistas para destacar o incidente de que foi vítima Pearl Bailey? Pearl Bailey, como o sr. bem sabe, é uma famosa cantora de cor que foi atacada e espancada sem piedade a ponta-pés por quatro homens de raça branca, aos quais mortificava o fato de que uma mulher de cor trabalhasse num «night club» de New Jersey, nas imediações de Nova Iorque?

O sr. bem sabe que nos Estados Unidos as pessoas de cor são objeto de intimidação e ameaças e que as pessoas de raça branca que lutam por nossa causa são vítimas de atos terroristas. No entanto, posso dizer-lhe, sr. Clark, e a todos aqueles que queiram ouvi-lo, que as pessoas de cor já não têm medo. Venho dizendo a verdade sobre a discriminação racial nos Estados Unidos, mas, já que o sr. me atacou nos

seus artigos, proponho-me dizer a verdade absoluta sobre os horrores e as atrocidades que ocorrem nesse país contra todos aqueles que tratam de defender os direitos humanos.

Parece-me estranho que o sr. não haja se inteirado de minha luta, durante minha estada nos Estados Unidos. Disse francamente o que pensava sobre o que achava bom e mau enquanto me encontrava ali e, apesar de haver recebido muitas cartas que me ameaçavam de morte se não abandonasse o país e regressasse à França, essas ameaças não me fizeram desistir.

Permaneci nos Estados Unidos durante dois anos lutando, sem temor por meus ideais.

Se dizer a verdade é um pecado, qual é então a posição correta? Aquelas que assaltaram e espancaram Barry Gray e Pearl Bailey, sr. Clark, são a prova viva de que a democracia norte-americana é uma farsa. Não compreende, sr. Clark, que ainda existem pessoas que acreditam no amor e na fraternidade? O sr. não compreende e, desde já, não espero que o sr. possa compreendê-lo.

O NOVO ROMANCE DE EHRENBURG

(Conclusão da 3a. pag.)

sem limites para seu povo e nenhuma repressão é capaz de amedrontá-los. Os homens progressistas da Alemanha Ocidental e dos Estados Unidos, que figuram no romance, lutam pela paz em condições muito difíceis, porque, muitas vezes, sua vida em perigo.

Ehrenburg mostra como se desenvolve a consciência das amplas massas populares que se opõem aos fazedores de guerra. «Existe mais gente honrada do que rufões», diz o operário norte-americano Mark James, e essas palavras caracterizam a segurança crescente das pessoas simples em suas próprias forças. Não se pode deixar de ler com emoção as páginas dedicadas à descrição do comício efetuado em Nova Iorque em sinal de protesto contra a agressão dos Estados Unidos à Coréia. Escuta-se a voz autêntica do povo norte-americano quando o professor Mickey, «der progressista», diz: «Envio-nos da América do Norte... Quais não os que passam por representantes de nosso povo? Um punhado de homens ignorantes e ferozes».

Um dos capítulos mais brilhantes do romance relata

como Mado percorre, um a um, os departamentos de uma grande casa de Paris, coletando assinaturas para o Apelo de Estocolmo, que exige a proibição da arma atômica. Mado encontra gente inimiga gente vacilante, que tem de convencer; também encontra pessoas que se negam a assinar por que temem represálias. Mas a maioria dos moradores assina o Apelo. A ideia da defesa da paz une as pessoas das mais diversas posições sociais.

Impressão profundamente a descrição de acontecimentos nos quais o autor do romance participou pessoalmente. Ao contar como foi escrito o texto do histórico Apelo de Estocolmo e ao falar dos trabalhos do Congresso dos Partidos da Paz celebrado em Varsóvia, o escritor soube mostrar como, apesar de todas as maquinacões da reação, os povos do mundo inteiro se unem para a defesa da paz.

O novo romance de Ehrenburg é uma nova contribuição da literatura soviética à causa da defesa da paz. Desvendando as perdas e as vitórias dos fazedores de guerra e mostrando com veracidade as forças da humanidade progressista, o livro convida os leitores a luta abnegadamente pela paz.



Eles inventaram o «presidente» Eisenhower. Seus nomes figuram em grande número de ações de Wall Street: Aldrich e Parkinson.

A Crise de Habitação nos EE.UU.

No "paraíso" capitalista, 40% da população vivem em péssimas condições de habitação — 120 vezes mais para armamentos do que para a construção de residências — Tugúrios e Ratos — Ainda mais difícil para a "gente de cor"

Em um número da revista «Parades» de Washington, apareceu um artigo nada vulgar, ilustrado com uma série de fotografias. O artigo apresenta um jovem casal lanque que adquiriu sua felicidade numa deserta orla do mar, em uma choça miserável feita de tabuas velhas e armadas de qualquer modo. A fotografia mostra a vida feliz dos recém-casados.

Não é muito difícil compreender as causas que induziram a direção da revista — uma das publicações propagandísticas do «modo de vida» norte-americano — a exaltar a vida numa cabana.

Em 1951, segundo os dados mais recentes, havia nos Estados Unidos 10.000.000 de famílias que sentiam necessidade premente de habitação, e pelo menos, 5.000.000 de famílias obrigadas a alugar-se em tugúrios e choças semi-caídas. Se se toma como base o cálculo de quatro pessoas por família, segundo é usual na estatística norte-americana, resulta que nos Estados Unidos 60.000.000 norte-americanos, seja 40 por cento da população do país, vivem em más condições. Esta cifra coincide também com os dados publicados em 1949, pela Federação do Trabalho. Os economistas norte-americanos dizem que para terminar com a crise atual da habitação e assegurar um alojamento mais ou menos adequado para 60.000.000 de norte-americanos, é preciso construir anualmente, por espaço de 10 anos, cerca de dois milhões de apartamentos. Dado ao ritmo atual de cons-

trução de habitações, a crise não será superada, pelo visto, nem dentro de 50 anos. Em maio de 1951, a revista «Economic Outlook» escrevia: «A penúria de habitações continua sendo uma calamidade nacional. Do todo o país chegam a Washington suplicas no sentido de que o Congresso tome medidas para resolver esta questão».

DEMAGOGIA

Como encara Washington as suplicas dos modestos norte-americanos?

Desde que acabara a guerra o Congresso aprovou todos os anos com grande pompa diversas leis e programas de edificação de habitações. Desta forma, o programa de 1950, que previa a construção de 1.400.000 apartamentos, foi apresentado pela propaganda yanque como pouco menos que um «programa histórico da construção de habitação». Acerca de como se executam estes prometedores programas tem escrito a revista «New Republic». Num artigo publicado na referida revista, calcula-se que sobre a base da lei de 1945, relativa à construção de habitações lei que estipulava pelo menos a edificação de 400.000 apartamentos, em meados de 1951 estavam já construídos e alugados... 1480 apartamentos. O AUMENTO DE HABITAÇÃO

A imprensa norte-americana reconhece que o intenso agravamento do problema da habitação é uma consequência da política de desenfreada corrida arma-

menista realizada por Washington. Eis aqui o que escrevia em novembro de 1951 a revista «United States News and World Report»:

«Os numerosos planos de construção de habitações são justos ser suspensos ou abandonados... As primeiras vítimas das lutas armamentistas têm sido as escolas, as estradas e a construção de casas. As autoridades federais distribuem agora os materiais necessários para a construção de habitações. Durante as últimas semanas foram satisfeitos somente 15 por cento dos pedidos recebidos para a obtenção dos ditos materiais».

O impressionante contraste entre o programa norte-americano de guerra e o programa de construção de habitações aparece, entretanto, com maior clareza, se se confrontar o peso específico de ambos os programas nos gastos gerais do presupuesto. Na mensagem do 14 de janeiro ao Congresso, tratando da situação econômica do país, Truman propunha aumentar as consignações para as necessidades militares «aproximadamente» até 85 por cento acima dos gastos revisados (mais de 70.000.000.000 de dólares). Agora se recordamos, já anteriormente, que os gastos militares diretos e indiretos — dos Estados Unidos no exercício financeiro de 1950-1951, passaram acima de 89 por cento sobre todos os gastos orçamentários (mais de 80.000.000.000 de dólares). Na mensagem de Truman

do dia 22 de janeiro sobre o orçamento, estabeleceu-se que os gastos para a construção de habitação e de empresas públicas se reduziram de 881.000.000 de dólares no orçamento de 1951-1952, para 678.000.000 de dólares para o orçamento de 1952-1953, o que ora aproximadamente em 0,75 por cento dos gastos orçamentários. E' dizer: quase 120 vezes menos que as consignações da corrida armamentista.

E' preciso dizer que as verbas militares do atual orçamento dos Estados Unidos representam o quíntuplo do necessário para construir um número de casas que assegurassem habitação a todos os norte-americanos que necessitam delas.

TUGÚRIOS E RATOS

A castroféria agravada do problema da habitação nos EE.UU. não podia deixar de refletir-se na imprensa norte-americana. O «New York Times», por exemplo, observa que em Nova Iorque há, atualmente, mais de 350.000 famílias com rendas anuais muito modestas que necessitam apartamentos novos.

Em 1951 as autoridades urbanas receberam 98.000 pedidos dos habitantes da cidade, solicitando que lhes fosse proporcionada a construção de habitações — escrevia, em princípios do ano, o correspondente do «Daily Compass».

Desde 1948 foram encaminhadas 500.000 solicitações semelhantes. No fim das contas, estão 500.000 famílias

continuam vivendo em casas que chamamos tugúrios, já que não têm possibilidade de viver noutro lugar.

Uma investigação realizada pela sociedade de serviços municipais estabelecida em Nova Iorque centenas de milhares de pessoas vivem em casas sem instalações sanitárias e sem água corrente.

Os inspetores fletiram os sobrados com a abundância de ratos e insetos propagadores de infecções.

«Nova Iorque é uma hovel e sua coleção de infectos tugúrios associados a ratos», escreve, generalizando, o «Daily Compass».

Os jornais norte-americanos reconhecem que não são Nova Iorque, mas também Chicago, Detroit, São Francisco e muitas outras cidades dos Estados Unidos.

PIOR PARA A «GENTE DE COR»

São particularmente horríveis as condições que vivem os EE.UU. os negros e demais pessoas de cor. A revista «Economic Outlook» assinala que as condições em que se vivem obrigadas a viver as minorias de cor dos Estados Unidos são muito piores. Estas minorias foram confinadas nos piores distritos da cidade. Muitas choças de madeira de lataria ou papéis são as únicas opções de habitação para a população de cor. A situação para os negros é ainda mais precária, pois para os brancos, a direção Federal de Construção de Casas constrói, já em 1948, que em 1949, que em 1950, que em 1951, que em 1952, que em 1953, que em 1954, que em 1955, que em 1956, que em 1957, que em 1958, que em 1959, que em 1960, que em 1961, que em 1962, que em 1963, que em 1964, que em 1965, que em 1966, que em 1967, que em 1968, que em 1969, que em 1970, que em 1971, que em 1972, que em 1973, que em 1974, que em 1975, que em 1976, que em 1977, que em 1978, que em 1979, que em 1980, que em 1981, que em 1982, que em 1983, que em 1984, que em 1985, que em 1986, que em 1987, que em 1988, que em 1989, que em 1990, que em 1991, que em 1992, que em 1993, que em 1994, que em 1995, que em 1996, que em 1997, que em 1998, que em 1999, que em 2000, que em 2001, que em 2002, que em 2003, que em 2004, que em 2005, que em 2006, que em 2007, que em 2008, que em 2009, que em 2010, que em 2011, que em 2012, que em 2013, que em 2014, que em 2015, que em 2016, que em 2017, que em 2018, que em 2019, que em 2020, que em 2021, que em 2022, que em 2023, que em 2024, que em 2025, que em 2026, que em 2027, que em 2028, que em 2029, que em 2030, que em 2031, que em 2032, que em 2033, que em 2034, que em 2035, que em 2036, que em 2037, que em 2038, que em 2039, que em 2040, que em 2041, que em 2042, que em 2043, que em 2044, que em 2045, que em 2046, que em 2047, que em 2048, que em 2049, que em 2050, que em 2051, que em 2052, que em 2053, que em 2054, que em 2055, que em 2056, que em 2057, que em 2058, que em 2059, que em 2060, que em 2061, que em 2062, que em 2063, que em 2064, que em 2065, que em 2066, que em 2067, que em 2068, que em 2069, que em 2070, que em 2071, que em 2072, que em 2073, que em 2074, que em 2075, que em 2076, que em 2077, que em 2078, que em 2079, que em 2080, que em 2081, que em 2082, que em 2083, que em 2084, que em 2085, que em 2086, que em 2087, que em 2088, que em 2089, que em 2090, que em 2091, que em 2092, que em 2093, que em 2094, que em 2095, que em 2096, que em 2097, que em 2098, que em 2099, que em 2100, que em 2101, que em 2102, que em 2103, que em 2104, que em 2105, que em 2106, que em 2107, que em 2108, que em 2109, que em 2110, que em 2111, que em 2112, que em 2113, que em 2114, que em 2115, que em 2116, que em 2117, que em 2118, que em 2119, que em 2120, que em 2121, que em 2122, que em 2123, que em 2124, que em 2125, que em 2126, que em 2127, que em 2128, que em 2129, que em 2130, que em 2131, que em 2132, que em 2133, que em 2134, que em 2135, que em 2136, que em 2137, que em 2138, que em 2139, que em 2140, que em 2141, que em 2142, que em 2143, que em 2144, que em 2145, que em 2146, que em 2147, que em 2148, que em 2149, que em 2150, que em 2151, que em 2152, que em 2153, que em 2154, que em 2155, que em 2156, que em 2157, que em 2158, que em 2159, que em 2160, que em 2161, que em 2162, que em 2163, que em 2164, que em 2165, que em 2166, que em 2167, que em 2168, que em 2169, que em 2170, que em 2171, que em 2172, que em 2173, que em 2174, que em 2175, que em 2176, que em 2177, que em 2178, que em 2179, que em 2180, que em 2181, que em 2182, que em 2183, que em 2184, que em 2185, que em 2186, que em 2187, que em 2188, que em 2189, que em 2190, que em 2191, que em 2192, que em 2193, que em 2194, que em 2195, que em 2196, que em 2197, que em 2198, que em 2199, que em 2200, que em 2201, que em 2202, que em 2203, que em 2204, que em 2205, que em 2206, que em 2207, que em 2208, que em 2209, que em 2210, que em 2211, que em 2212, que em 2213, que em 2214, que em 2215, que em 2216, que em 2217, que em 2218, que em 2219, que em 2220, que em 2221, que em 2222, que em 2223, que em 2224, que em 2225, que em 2226, que em 2227, que em 2228, que em 2229, que em 2230, que em 2231, que em 2232, que em 2233, que em 2234, que em 2235, que em 2236, que em 2237, que em 2238, que em 2239, que em 2240, que em 2241, que em 2242, que em 2243, que em 2244, que em 2245, que em 2246, que em 2247, que em 2248, que em 2249, que em 2250, que em 2251, que em 2252, que em 2253, que em 2254, que em 2255, que em 2256, que em 2257, que em 2258, que em 2259, que em 2260, que em 2261, que em 2262, que em 2263, que em 2264, que em 2265, que em 2266, que em 2267, que em 2268, que em 2269, que em 2270, que em 2271, que em 2272, que em 2273, que em 2274, que em 2275, que em 2276, que em 2277, que em 2278, que em 2279, que em 2280, que em 2281, que em 2282, que em 2283, que em 2284, que em 2285, que em 2286, que em 2287, que em 2288, que em 2289, que em 2290, que em 2291, que em 2292, que em 2293, que em 2294, que em 2295, que em 2296, que em 2297, que em 2298, que em 2299, que em 2300, que em 2301, que em 2302, que em 2303, que em 2304, que em 2305, que em 2306, que em 2307, que em 2308, que em 2309, que em 2310, que em 2311, que em 2312, que em 2313, que em 2314, que em 2315, que em 2316, que em 2317,

Album de Gravuras Gauchas

ESTA circulando, em magistral edição, o Album de Gravuras gauchas organizado pelo Clube de Gravuras de Porto Alegre. Trata-se de uma notável coleção de trabalhos que refletem o esforço e a compreensão de gravadores interessados em realizar uma obra sincera e digna de nosso tempo.

Podemos afirmar que a edição do Album das Gravuras Gauchas constitui um êxito completo e a sua aceitação vem mostrando o interesse e a admiração que despertou em todos os círculos artísticos e em todos os homens e mulheres que sempre quiseram uma obra de arte.

Os gravadores que colaboram no Album são: Filipe Bernhardt, C. V. Bianchetti, Danubio Villamil Gonçalves, Gastão Hofstetter, Edgar Koetz, Carlos Mancuso, Carlos Alberto Petrucci, Vasco Prado, Glaucio Rodrigues, Carlos Sellar.

O album «GRAVURAS GAUCHAS» é uma edição lindíssima, apresentada em prefácio por Jorge Amado, Premio Stollin da Paz, e contém, além de três peças em cores mais 25 trabalhos em preto e branco, selecionados dentre as melhores gravuras produzidas pelos artistas gauchos. Outra característica deste album, é a acessibilidade de seu preço (apenas Cr\$ 50,00 o exemplar) o que possibilita a sua compra por qualquer pessoa interessada no nível do gosto artístico do nosso povo. O album de «Gravuras Gauchas» encontra-se à venda nas livrarias e a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA recomenda-o aos seus amigos como o melhor presente para o Natal de 1952.



VEEM-SE na fotografia acima, durante o almoço de confraternização pela passagem do 10.º aniversário de fundação da A. B. D. E., a romancista Alina Paim, o escritor Dias da Costa e o poeta Ari de Andrade.

A Associação Brasileira de Escritores acaba de instituir um curso de literatura brasileira que terá início de janeiro próximo. Trata-se de iniciativa das mais felizes, esperando-se que seja grande a frequência ao aludido curso. A A. B. D. E. está convidando escritores e professores para esse objetivo, cujo programa, em suas linhas gerais é o seguinte:

1. PERÍODO COLONIAL — Primeiras manifestações literárias. Pernambuco, no século XVI. Século XVI. Escola Baiana. Gregório de Matos e os poetas. Prosadores. Século XVIII (1.ª fase). Academias Literárias. Ro-

Curso de Literatura Da A. B. D. E.

cha Fitts. Itaparica. Antonio José Caldas Barbosa.

2. PERÍODO COLONIAL — Século XVIII (2.ª fase): Escola Mineira. Poetas e prosadores. Século XIX (até 1830). Os últimos Arcades. Prosadores.

3. ROMANTISMO — Transição entre clássicos e românticos. Melel Monteiro, Odorico Mendes, Salomé

Qenroga. Gonçalves de Magalhães. Porto Alegre. Indianismo: Gonçalves Dias.

4. ROMANTISMO — Românticos individuais: Álvares de Azevedo, Lourenço Ribeiro, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Fa-

gundes Vajela. Poesia: Luiz Gama, Pedro Luis, Castro Alves, Tobias Barreto. Poetas menores.

5. ROMANTISMO — Poesia de ficção: Teixeira e Souza, Macedo, Alencar, Manoel Antonio de Almeida. Sertanismo: Bernardo Guimarães, Franklin Tavora, Taunay.

6. PROSA ERUDITA — até 1870. História e crítica. Var-
nagem, Pereira da Silva, Joaquim Norberto, Sotero dos Reis, Conego Fernandes



«Xarquendas» — de Danubio Villamil Gonçalves — (Do Album de Gravuras Gauchas).

O LADO DO SR. LINS DO REGO E O NOSSO LADO

NOVA onda de desmoralização e suborno é lançada agora sobre as nossas charnecas eliter intelectuais dominantes. Não basta o assalto de matérias primas, as bases militares, ao nosso escasso e ingenuo lombo de corpradores de bugigangas luanques, aos quartéis e ministerios, é preciso, simultaneamente, o assalto à inteligência e à cultura.

Não se concentra agora no Acordo Militar o objetivo pelo qual o Brasil deve ser arrastado a mandar nossos jovens para a Coreia, a manter soldados americanos como toya de coupaça, a entregar, como um escravo, materiais estratégicos e a fazer unicamente o sob dasulas infames o que exigem os negociantes norte-americanos? Para alcançar esse objetivo, trata-se de apertar por todos os lados o cerco contra o Brasil. Não bastam os negociantes snatvivos, os generais, almirantes, os diretores do jornal, trapos porcos demais como um Chateaubriand ou um Roberto Ma-
tinho. Não basta o aviltamento, a fria neutralidade da morna acomodação a que chegaram figuras que se dizem eminentes nas nossas letras e ciencias. Não basta o grau de corrupção, estupidéz e semvergonhice a que lesson um Schmidt, um Austragesilo de Araújo, um Hermes Lima, etc. O Acordo Militar viola a nossa soberania nacional, legalisa a nossa condição de colônia, calca aos pés nossa dignidade e o que resta de nossas liberdades constitucionais. A quem cabe interpretar melhor o nosso protesto, indignação e revolta? Aos escritores que trazem em suas mãos um legado, uma responsabilidade, uma ordem de nosso povo para elevar as suas vozes contra a traição ao assalto a entrega infame.

E aí o Departamento de Estado e suas agencias, direta e indiretamente, se apressam a tentativa de tapar a boca dos que dizem, podem e querem gritar.

Chovem então, novos dolares, ou, por meio do Banco do Brasil, do Itamarati e, da clivore iniciativas os convites aos Estados Unidos, a unies de estudos, os currulos no estrangel-o, os empregos facies e brilhantes, o aparecimento de revistas, jornais e empresas de publicidade que aceitam como esplendidos ordenados e compram, orção a tração raição. Pela mente o silêncio cumplice do escritor.

manietado no emprego, adogado na gorgeta, neutro ou iniciado num curso de corrupção, acanhalamento e cinismo.

Um dos exemplos mais vulgares é o da revista «Visão», que os autores do Acordo Militar mandam lançar simultaneamente em lingua inglesa, em castelhano e em português, em toda a America, servindo aos fins da propaganda, da cultura e do suborno seguidos pelo Departamento de Estado. Já não são suficientes os filmes policiais e guerreiros, a carga dos livros pornográficos e sensacionalistas, a droga que circula em «Seleções», etc. É que a ação ideológica imperialista tem recebido em nossos países, no mundo inteiro, um combate vigoroso, crescente, cheio de paixão e confiança, inspirando no que há de mais puro e justo entre os povos. Os slouans se desmoralizam, seus quadros acabam, sua publicidade acumula-se como lixo e torna muito evidente sua imundície. O tempo passa vertiginosamente por cima de todo esse arsenal precario, reduzido a pó dolares e cerebros vendidos. Por toda a parte, consciências se levantam, os povos tornam mais alto o seu clamor e de seu coração sai uma chama implacável.

Por isso, os banqueiros e negociantes da Morgan First National Bank, da General Motors, da U. S. Steel, da Western Electric, da Standard Oil, da Du Pont, que pagam o controle a «Imprensa Livre» da guerra e as segões da cultura de uma Universidade do Columbia, de que Eisenhower é presidente até os cartazes de chiclets e coca-cola, perpetram novos planos de ação ideológica. E dá «Visão», onde um sr. Luiz Jardim se acomoda para tirar o seu povo adular um sorti-do gerente norte-americano, à visita de um homossexual confesso que é o poeta Spender, ergue-se toda uma nova cadeia cultural para ajudar a aprovação do Acordo, comprindo o silêncio, distilando a mentira, desviando as atenções e acalmando a vergonha... Que papel faz, por exemplo, um Simões Leal ou um Simões Filho, boys da publicidade americana, um Moog ao exaltar na Academia, as qualidades de um espírito que é esse Mr. Gordon, novo adido cultural da Embaixada Americana, sendo louvar a gargalhada de

um assassino como é esse almirante William Fletcher e cumprir as novas ordens trazidas pelo banqueiro Moreira Sales? Que papel não será esse de um Samuel Wagnier, cuja unica honra é a de querer competir com um Chateaubriand e tudo fazer para ter a seu lado escritores e artistas doces a receber senhores do Secretario do Estado servir salgadinhos aos generais americanos e a defender o Acordo Militar sob a forma de cultura sobre os comunistas, do incitamento ao sensacionalismo pornográfico e policial e do lançamento em alto estilo grafico de uma imprensa colorida por fora e inteiramente podre por dentro?

Spender, que de sua tara faz uma etica e uma arte, da conferência são um camora para as rotas mundanas, para alguns poetas metafísicos e candidatos ou já rendidos à imbecilidade acurta, jovens na idade e velhissimos na esperanca, nas manobras pouco metafísicas de ganhar a gorgeta e trar miseravelmente a poesia a nação, a propria condição humana. O romancista José Lins do Rego, seguindo o bando, abandona de uma vez para sempre este e aquele escrúpulo que apenencia com alguns de suas personagens recolhidos do Nordeste e põe em pratica a sua teoria de que escritor nasceu para tocar no bairros dos poderosos. E se toma de uma furia ao soprar o seu instrumento na orquestra ridícula e sordida, numa especie de delirante vontade de avacalhar-se até onde for possível. Pois seu elogio ao discurso do general Cordell do Faria não difere sendo em palavras do que declatam policiais como um Lacerda. «O Brasil está de um lado, só podemos manter diálogos de amigos com os que são da nossa formação ideologica, com os homens que carregam aos ombros os destinos do mundo ocidental». É o que declara o sr. Lins do Rego. É o lado do Acordo Militar, é a traição ao povo do qual o romancista tirou algumas paginas consistentes e humanas, é o dialogo com os generais da peste e com os agentes do F. B. I., com os que querem atrair na Coreia como gado a nossa melhor juventude, enquanto o sr. Lins ficará aqui mastigando

chicleta e bebendo uisque com o embaixador Jonhson. É a «formação ideologica», que permite toda capitulação e sordidez, prega a «soberania limitada» pobre disfarce sob o qual o sr. Tristão de Alaiide defende os «direitos» dos Estados Unidos do converter o Brasil à colônia de 1890. É a formação ideologica que leva escritores a ficar com os Silveirinhas e a aplaudir a morte de Altair Paula Rosa, e tecelão.

E os destinos do mundo ocidental? São os destinos daqueles quatrocentos magnatas que formam, nos Estados Unidos, o comando do dolar e da guerra, a direção do saque e da pilhagem, das matanças da Coreia, da guerra bacteriológica e da discriminação racial a direção do gangsterismo e da morte. Nesse lado, está o sr. Lins e com ele a parte imunda de que o Brasil se liberta.

O outro lado, vem da longe, profundo e insubornável, que nasceu com um Henrique Dias, com um Tiradentes, com um Boryes da Fonseca, («Contra a vontade soberana da Nação Brasileira não podem nem treis nem roques»), um Cipriano Barata, um Castro Alves, um Euclides da Cunha, um Raul Pompela, um Lima Barreto. Nesse lado nacional, autêntico, brasileiro, que se apoia nos tecelões cariocas, nas massas encolerizadas do Rio Grande, estão aqueles escritores e poetas que fazem de seu patriotismo a razão mesma de sua honra pessoal, de seus hábitos de vida, de sua consciência intelectual em plena ação. E desse lado, estão os brasileiros legítimos, não os músicos do banquete do costureiro Path, do datoteleto Fazanelo e dos conquistados do embaixador Jonhson.

Nesse lado, estamos tranquilos e cada vez mais fortes e para isso sabemos utilizar a arma de nossa tranquilidade e de nossa força para estimular a coragem e a vergonha, denunciar a traição, acusar a covardia, descobrir os motivos que levam ao acomodamento e à passividade muitos de nossos escritores cujo dever é o de estar lutando em defesa de sua dignidade mesma, ao lado de sua pátria.

★ Literatura e Arte ★

COM grande força de penetração, Ehrenburg em seu novo romance «A onda mais alta», pintou um amplo quadro da atualidade e mostrou a situação internacional de após-guerra, com toda a sua complexidade. França, União Soviética, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, República Democráti-

pressam matizes políticos diversos e diversas atitudes perante a vida. A ação do romance transcorre no período compreendido entre o verão de 1948 e o 1.º de maio de 1951. Os caminhos seguidos pelos heróis estão ligados indissolvelmente aos acontecimentos políticos mais importantes desses anos.

Quem já leu o romance anterior de Ehrenburg, «A Tempestade» encontrará nas páginas de «A onda mais alta» muitos personagens conhecidos. Os protagonistas de «A Tempestade», que sobreviveram aos duros tempos da segunda guerra mundial continuam vivendo na nova criação de Ehrenburg. Mas, ao

segunda guerra mundial que «se tinha de atear os raios», A figura de Nils está bem delineada. É o chefe do serviço de espionagem norte-americano em Paris. Nas recepções, que oferece, principalmente às vésperas de acontecimentos importantes, vemos os representantes mais destacados dos círculos gover-

O NOVO ROMANCE DE EHRENBURG

O. MOSHENSKI

mesmo tempo «A onda mais alta» pode ser lido independentemente.

Os capítulos em que se descreve a vida do povo soviético ressam como um hino emocionante e triunfal à oração. A vitória obtida na guerra significou para os cidadãos da URSS a volta ao trabalho pacífico, a realização de inspirados planos de criação, muitos dos quais tinham sido concebidos nos dias em que eram desfechadas as mais encarniçadas batalhas. O arquiteto Vessili Vissag, dedicado à restauração de Minsk, capital da Bielorrússia. Nata-

sha, sua esposa, participa do plantio de faixas florestais para a proteção dos campos. O engenheiro Voronov, que durante a guerra fugiu do cativeiro alemão e abtiu num destacamento de guerrilheiros franceses, dirige a edificação de umas obras importantes em Kirovsk, cidade situada além do círculo polar. Participa da construção de uma das grandes obras do comunismo: a central hidrelétrica de Stálingrado. O médico Krylov trabalha completamente desprendido de si mesmo. A atriz Valla, profundamente afetada por sua desgraça — seu marido caiu em combate, lutando pela libertação da Iugoslávia, encontra satisfação em sua arte. A consciência de que seu trabalho artístico é necessário ao povo lhe infunde novas energias.

Ehrenburg nos faz ver também o entusiasmo com que a gente simples dos países de democracia popular forja agora sua felicidade.

Mas, quando o escritor descreve o outro mundo... A atmosfera reinante nos Estados Unidos e em outros países do bloco do Atlântico é muito diferente. Além de escrever detalhadamente a atual situação dos Estados Unidos, Ehrenburg criou uma verdadeira galeria de retratos dos fazendeiros de guerra e de seus cúmplices.

Permanecerão gravadas na memória do leitor, por muito tempo, as figuras do senador norte-americano Low, que detesta tudo que é progressista, e do coronel Roberts, um dos dirigentes do Serviço de Informação dos E.E.U.U.. Este último afirmava em plena

nantes da França. Bill Coster é repulso; é um jornalista vanal «double» de agente do serviço de espionagem que personifica a imprensa reacionária dos Estados Unidos. Ehrenburg mostra convincentemente os laços que, através de Roberts e outras personagens intermediárias, unem a Coster e seus semelhantes com Harriman, Morgan, Dupont e outros magnatas que governam os Estados Unidos. O escritor denuncia todo o sistema de que se valm, os Estados Unidos para aplicar sua política nos países do ocidente da Europa e organizar atos da provocação e sabotagem contra os países amantes da paz.

O tema fundamental do romance, que determina sua grande força emotiva é a luta dos povos pela paz, contra os promotores de uma nova guerra. Ehrenburg conseguiu mostrar a imensa grandeza desta luta, o poder da ira popular que representa, aquela onda tempestuosa que varrerá da face da terra os inimigos da humanidade. Muitos personagens do romance, residentes em diversos países, não se conhecem: os caminhos de suas vidas não se cruzam. Mas as pessoas simples, onde quer que estejam na França ou nos Estados Unidos, na URSS ou na Alemanha Ocidental, têm interesse que as unem. Os povos não precisam da guerra. Seu inimigo comum são os instigadores da guerra ianques e seus cúmplices. Os combatentes da paz-franceses e alemães, soviéticos e tchecos-realizam uma obra comum.

O autor do romance realça, com extraordinário amor e simpatia as figuras dos portadores da paz; descreve as greves que o povo francês responde aos promotores da guerra, a poderosa manifestação dos parisienses, que protestam contra a chegada do Eisenhower. Nas primeiras fileiras dos defensores da paz estão pessoas que participaram do movimento da Resistência; a landriar André, o engenheiro Lejean, o velho professor Dumas, sábio de grande renome que estava preso no campo de concentração de Buchenwald, e muitos outros franceses admiráveis. Todos têm uma fidelidade

de verdade no enredo



«Retrato» — de Carlos Mancuso (Do Album de Gravuras Gauchas)

PERIGO PARA A NOSSA CULTURA

FOI enviado aos deputados Osvaldo Orco e Augusto Meira, cuja posição, no Camara, contra o Acordo Militar, vem sendo destacada, o seguinte telegrama:

«Escritores abaixo assinados aplaudem atitude V. Excia. contra o Acordo Militar e pedem seja V. Excia o interprete do apelo que dirigem, por meio deste, aos demais escritores parlamentares no sentido de assumirem firme posição, como homens de cultura, em defesa da soberania nacional. O Acordo Militar representa grave perigo contra a nossa cultura e constitui verdadeira afronta à soberania

nacional cuja defesa é uma tradição de honra da intelectualidade brasileira. (aa) Graciliano Ramos, Alvaro Moroyra, Astrojildo Pereira, Ueto Veloso Seabra, Micio Tati, Lila Ripoll, Floriano Gonçalves, Edson Carneiro, Alina Paim, Dias da Costa, Carrera Guerra, Beatriz Bandeira, Egídio Squeff, James Amado, Moacir Werneck de Castro, Paulo Mota Lima, Nair Batista, Dalcidio Jirandir, Odete Rocha, Zora Braga, Valdemar das Chagas, Humberto Teles, Ari Andrade, Osvaldo Alves, Milton Pedrosa e Ricardo Ramos,

"OPERAÇÃO DE LIMPEZA"

PARA A OCUPAÇÃO IANQUE NO NORDESTE

O Nordeste brasileiro vive momentos de terror. De Sergipe ao Rio Grande do Norte impera um regime de banditismo policial. Em Sergipe há dezenas de patriotas encarcerados, militares e civis. Há presos jovens estudantes de menor idade e educadores do maior prestígio, como o professor Fran-

Grandes obras militares em curso na região nordestina para instalação dos soldados do imperialismo — Bases navais e aéreas, estradas estratégicas, levantamento topográfico, como primeiro ato do que virá depois da ratificação do Acórdio Militar Brasil-Estados Unidos — Terror fascista executado pelo Serviço Secreto do Exército e dirigido pelo F.B.I.

Nordeste esse terror militar fascista? "OPERAÇÃO DE LIMPEZA". Não acontece por acaso. É que se trata de uma ope-

«grande escala», os imperialistas americanos realizam uma infiltração crescente no território nordestino. Serviços fundamentais de várias instalações militares do Nordeste já se encontram em suas mãos. Este é o conhecido caso da «Radio Station», em Recife. Ali se acham perto de cem oficiais e soldados norte-americanos. Em suas mãos encontram-se todos os serviços de meteorologia e tele-comunicações. Todos os vôos pelas bases aéreas do Recife estão controlados pelos americanos.

No campo do Iburá, também em Recife, estão ainda os americanos. Diariamente pousam ali várias fortalezas voadoras dos E.E. UU. em operações na região do Nordeste.

No Rio Grande do Norte os americanos aparecem frequentemente na base de Parnamirim. Ali adotam a técnica do rodízio, do modo que há sempre soldados americanos na base, mas sempre pessoas diferentes. Daí a impressão de se encontrarem ali de «passagem». Há estratégia para disfarçar a ocupação. Na cidade de Natal, no mesmo Estado, foi construído um grande campo de pouso. É utilizado, quase que exclusivamente, pelos americanos. Todas as semanas descem no campo aviões ianques. São aviões de carga que transportam para os Estados Unidos minérios extraídos na região: chelita, que fornece matéria prima para aços especiais empregados na fabricação de canhões; e urânio, que é extraído na região de Apodi.

A BASE NAVAL DE RECIFE

Grandes trabalhos para a utilização militar do Nordeste estão em curso. Todas as obras, de modo geral,

são custeadas pelo governo brasileiro. Mas são obras destinadas aos planos belicistas dos ocupantes norte-americanos.

A principal é a Base Naval de Recife, cuja construção teve início em princípios deste ano. As proporções da base são gigantescas, abraçando vários quilômetros da região costeira das duas cidades. Para a construção da base serão derrubadas centenas de casas e mocambos de Santo Amaro, diversos monumentos históricos e ainda uma fábrica de tecidos.

É evidente que as proporções monumentais da base demonstram que ela não se destina à Esquadra. Nem daqui a vários anos, apesar do crescente armamentismo que realiza o governo, teremos uma esquadra que justifique a construção de uma base dessas proporções. É que a base do Recife, cuja edificação se procura acelerar, está destinada à V. Esquadra norte-americana.

OUTRAS OBRAS MILITARES

Oficiais, engenheiros militares e técnicos norte-americanos, realizam intensivos estudos para a realização de outras obras com objetivos de guerra. Procuram, por exemplo, construir uma estrada que ligue entre si todos os pontos estratégicos do Nordeste. Essa estrada irá de Colegiado, em Alagoas, frente à margem sergipana do São Francisco, até o Rio Grande do Norte. Ela resultará do alargamento e pavimentação de algumas estradas já existentes e de outras a serem

A ESPERA DA RATIFICAÇÃO DO ACORDO MILITAR

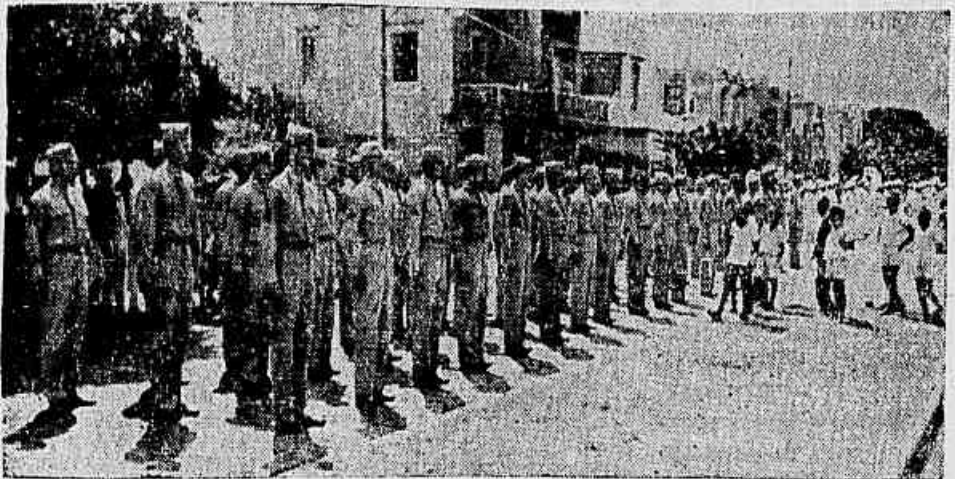
Os fatos são indiscutíveis: O Nordeste vai sendo preparado pelos americanos, com a colaboração do governo de Vargas, para se transformar numa imensa base militar ianque. Os trabalhos de instalação estão em curso. Os primeiros contingentes de soldados do imperialismo já operam ali. Evidentemente, os militaristas do Pentágono aguardam apenas a ratificação do monstruoso Acórdio de Assistência Militar,

A ESPERA DA RATIFICAÇÃO DO ACORDO MILITAR

Os fatos são indiscutíveis: O Nordeste vai sendo preparado pelos americanos, com a colaboração do governo de Vargas, para se transformar numa imensa base militar ianque. Os trabalhos de instalação estão em curso. Os primeiros contingentes de soldados do imperialismo já operam ali. Evidentemente, os militaristas do Pentágono aguardam apenas a ratificação do monstruoso Acórdio de Assistência Militar,

para despejarem suas tropas de ocupação em nosso território e fincar a bandeira listada do imperialismo de Wall Street naquele parte de nossa terra de onde o patriotismo do povo brasileiro já expulsou os invasores franceses e holandeses.

Mas o povo do Nordeste não deixou de ser patriota. Crescem suas manifestações de repulsa ao colonizador ianque, particularmente demonstradas no crescimento da luta pela paz, das manifestações anti-imperialistas e da campanha contra o infame acordo de assistência militar Brasil-Estados Unidos. Apesar do terror militar-fascista o povo nordestino luta contra os violadores da soberania nacional.



Durante a Segunda Guerra Mundial tropas americanas ocuparam as nossas bases do Nordeste. Depois de terminada a guerra, quiseram permanecer. O povo brasileiro, numa impressionante campanha lançada por Luiz Carlos Prestes, obrigou os ianques a fazer a entrega das bases ocupadas. Esta fotografia é um aspecto da entrega da base do Parnamirim. Mas os ianques estão de volta. E só aguarda a ratificação do Acórdio Militar para «legalizarem» a intensificação da ocupação do Nordeste.

co de três dias. Os presos, que se encontram ainda no cárcere, foram submetidos a torturas inqualificáveis. Um teve um prego enfiado na

cabeca e, outro, os pulsos queimados e cortados.

TERROR MILITAR FASCISTA

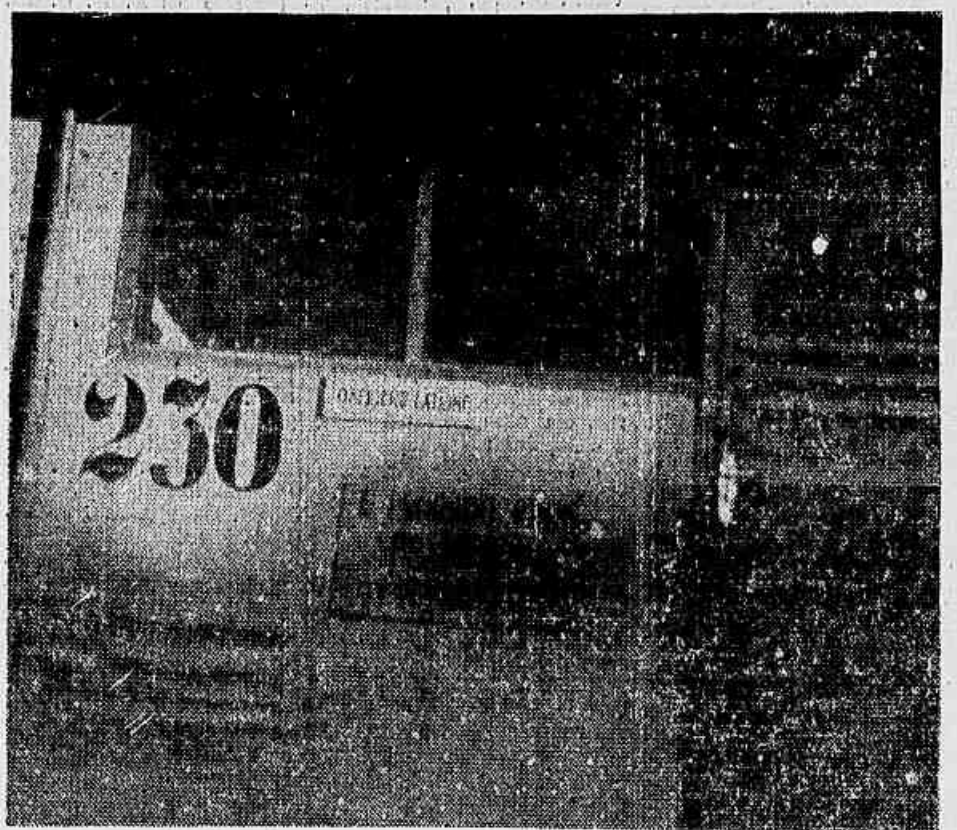
Esta onda de selvageria é dirigida, diretamente, pelo Serviço Secreto do Exército. Em todos os Estados que mencionamos é a chamada «comissão especial de inquérito para repressão às atividades subversivas nas forças armadas» que dirige o sequestro dos cidadãos, os espancamentos e os processos judiciais. Os delegados do Serviço Secreto agem ostensivamente, inclusive intimidando as famílias das vítimas, os advogados e os Tribunais de Justiça, dos quais exigem, como aconteceu em Sergipe, que não concedam «habéas-corpus» em favor dos presos.

Por que se abate assim no

ração de limpeza para ocupação militar ianque de nossas bases naquela região. Não é por acaso que o famoso Edgar Bundy, capitão da Marinha norte-americana a serviço do F.B.I. se deslocou para os Estados Unidos para comandar diretamente as atividades terroristas do Serviço Secreto do Exército e da Polícia Política. Os imperialistas norte-americanos querem garantir uma «ocupação tranquila» das bases brasileiras do Nordeste. Por isso tentam esmagar antecipadamente os protestos que, sabem, se erguerão necessariamente quando se torne mais evidente esta alienação criminosa do território nacional.

OCUPAÇÃO MILITAR

Mas, ao mesmo tempo que



Este detalhe foi colhido, há algum tempo, na base aérea do Parnamirim. Ali se lê, numa dependência, escrito em «cassino português», o aviso humilhante: «É proibida a entrada de brasileiros.»

ESPORTE MENOR



CONVOCAÇÃO DO JUVENIL E.C. CRUZEIRO DO SUL

O Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul, tendo um sério compromisso a cumprir na tarde de hoje, no campo do Flamingo Suburbano, convoca, por nosso intermédio, os seguintes jogadores: Milton, Cio, Waldir, Zé, Paulinho, Brahma, Chico, Birinha, Dalme e Bembeca. No clichê, a entusiástica torcida do Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul que, com o compromisso que seu clube saudará na tarde de hoje, no campo do Flamingo Suburbano, terá oportunidade de incentivar seus ídolos a mais uma vitória.

EM PELEJA DESIGUAL OS JUVENIS DO MOCIDADE

Ipiranga x Diamante

Os quadros de principais do Ipiranga e do Diamante, duas fortes agremiações de esporte menor, estarão, na tarde de hoje, empenhados numa peleja de grande sensação dada a grande rivalidade existente entre ambos. Para este encontro, que terá lugar no campo do Tricolor de Bento Ribeiro, a diretoria do Diamante, por nosso intermédio, convoca todos os seus amadores.

Coelho Neto, Palco de Dois Grandes Jogos

O público esportivo de Coelho Neto terá, na tarde de hoje, momentos de grande sensação. Para aquele subúrbio estão programados dois expressivos encontros de futebol: H. Terceiros x União Desportiva Coelho Neto e Palestrino x E.C. A Manhã. Trata-se, como se vê, de grandes pelejas pois reúne em luta quadros de reconhecido valor que militam no futebol suburbano.

Domingo próximo, o campo de Vila Luzitânia será palco de mais um grandioso espetáculo de futebol. Esta programação para aquela praça esportiva é de grande interesse e desigual peleja em que estarão empenhados os juvenis do Mocidade F.C. Sendo ambas as equipes da Pnha Circular, espera-se uma grande e entusiasta assistência no local da pugna, onde os azes mirins do Unidos do Mocidade tentarão levar de vencida mais um grande adversário.

Entre os juvenis do Mocidade vitória é a palavra de ordem. Os garotos esperam confiantes o momento da luta. dis-

Difícil Compromisso Para o Ceres de Bangu

SENSAÇÃO EM BENTO RIBEIRO

TRICOLOR F. C. X ANAGÉ

Os quadros do Tricolor F.C. e do Anagé de Ricardo de Albuquerque estarão, na tarde de hoje, empenhados numa peleja que se reveste de grande sensacionalismo em virtude do imenso prestígio que ambos desfrutam no cenário futebolístico amador. Os tricoleiros esperam reeditar sua última atuação, quando conquistaram, frente ao P. Machado, o espetacular triunfo de 7 x 2. Desta feita, porém, terá o quadro de Bento Ribeiro como adversário uma equipe que tem como principal característica uma imensa capacidade de luta. O Anagé é um quadro que não esmorece dentro do gramado. Seus jogadores são dotados de um vigor impressionante, o que faz prever uma batalha das mais disputadas na tarde de hoje. A diretoria do Tricolor, por nosso intermédio, convoca os seguintes jogadores: Vilor, Jair, Benedito, João, Donato, Jorge, Oscar, Job, Lincoln, Zezeca e Vado.

Festival do Tricolor

O tricolor organizou para a tarde de hoje um interessante festival que contará com a participação de grandes clubes do setor amadorista. As provas obedecerão o seguinte horário:

13 horas — Renegados x Botafoguinho

14 horas — Ipiranga x Diamantes

15 horas — Tricolor x Anagé F.C. — 2º quadro

16 horas — Prova de honra — Tricolor x Anagé F.C.

Torneio 26 de Abril F. C.

Com a iniciativa do querido grêmio do Campo Grande, 26 de Abril F.C., o público esportista daquele longínquo subúrbio terá oportunidade de assistir, em luta das mais recheadas, quadros, de grande categoria do futebol amador. Primeira etapa do atraente torneio será cumprida, na tarde de hoje, com a realização dos seguintes jogos:

26 de Abril x Magerça

Santa Helena x Brasil

A diretoria de 26 de Abril convoca, por nosso intermédio, os seguintes jogadores:

Augusto, Ari, Arquimedes, Manoel, Mineiro, Flaminio, Lico, Magno, Nixico, Nilo, Luizinho e Carlinhos.

Atraente Festival do E. C. Liberdade

O E. C. Liberdade organizou para a tarde de hoje um grandioso festival que contará com o concurso de grandes ex-pressos do futebol independente. Os clubes participantes da interessante tarde futebolística pisarão o gramado obedecendo à seguinte tabela:

8 horas — Guarani x Colina

9 horas — Casa Soares x Juventus

10 horas — Casa Soares x Acadêmicos

11 horas — Central x Teles

12 horas — Unidos da Praça Onze x Guarani

13 horas — Biriba x Capel

14 horas — Praça Onze x Ibis — 2os. quadros

15 horas — Praça Onze x Ibis.

Renegados x Botafoguinho

Na tarde de hoje, no gramado do Tricolor de Bento Ribeiro, defrontar-se-ão as equipes do Renegados e do Botafoguinho. Considerando a grande forma que atravessam os dois quadros que vêm de notáveis campanhas vitoriosas, a peleja deverá ser das mais sensacionais. A diretoria convoca todos os seus jogadores para comparecerem à sede do clube às 12 horas.

Eleita Nilza Tavares Madrinha do Esporte Clube Endiabradros

Domingo último foi um dia de grande movimentação na sede do E.C. Endiabradros. O notável concurso instituído pelo clube para eleger sua madrinha, teve nesse dia, o seu ponto culminante; pois, após 5 meses de grande agitação, trabalho, foi realizada a última apuração, e revelada a candidatura vencedora. A comissão encarregada da apuração dos votos depois de intenso trabalho, dado a grande soma de votos deixados pelas candidatas para a última apuração, revelou, finalmente, o nome da nova madrinha. Sonando 14,900 votos a seu favor, elegeram-se a senhora Nilza Tavares e que aliás, vem fazer justiça a candidata que mais trabalhou pelo êxito da notável iniciativa do E.C. Endiabradros. As demais candidatas tiveram as seguintes colocações: 2º lugar, Dalva dos Santos com 301 votos 3º lugar: Celina do Carmo Braz, com 545 votos 4º lugar Norma Gentil com 2,900 votos, e em 5º lugar classificou-se Alda dos Santos de Castro, com 2,900 votos.

Torneio do Liberdade

Contando com a participação de grandes clubes que militam no futebol independente, o Liberdade F.C. organizou um interessante torneio que, na tarde de hoje, terá cumprido mais uma etapa. Os jogos programados são os seguintes: Colina x Guarani; Casas Soares x Juventus; Oliveira x Acadêmicos; Guarani x Unidos da Praça Onze; Teles x Central Ibis x Unidos da Praça Onze.

ESPORTES NA LIGHT

EM PETRÓPOLIS O TELEFÔNICA A. C.

Atendendo a um convite da C. T. B. de Petrópolis, a equipe de futebol do Telefônica A. C. exibirá-se, hoje e tarde, naquela cidade serrana.

CAMPEONATO DA A.D.E.C.A.

Dando prosseguimento ao campeonato de futebol promovido pela A.D.E.C.A., jogará, na tarde de hoje, os quadros do Gás A. C. e de Fôra e Luz.

ELEITA NOVA DIRETORIA PARA O LIGHT TRÁFEGO F. C.

Para guiar os destinos do Light Tráfego F. C. no ano de 1952 e 1954, foi eleita, em assembleia recruta, a seguinte diretoria: Presidente: Aldeias Mendes; Vice-Presidente: Irmão Martins; Secretário Geral: Manoel Monteiro; Procurador: José Mendes; Tesoureiro: Geraldo A. Pereira; Diretor Social: Milton Nogueira; Diretor de Esportes: Odilon Silva; Diretor Artístico: Leão M. Rodrigues; Representante: Danilo Rodrigues.

NOVA ESTRELA x MARAVILHA Grande Choque Em Perspectiva

O poderoso esquadrão do Maravilha dará combate, na tarde de hoje, ao forte quadro da Nova Estrela. A peleja está sendo aguardada com intensa expectativa pelos torcedores dos dois grêmios, e deverá corresponder a uma embate que reúne dois dos mais fortes conjuntos de futebol independente. O Maravilha, nesta sensacional peleja, alinhará os seguintes jogadores: Hugo, Marreco e Esquerdinha; Joel, Cinhado e Cícero, Chico; Jair, Talcio, Renato e Rogério.

Na partida preliminar defrontar-se-ão os quadros de aspirantes dos dois clubes, e, pela manhã, os juvenis defenderão a invencibilidade, que vêm mantendo a tempos, enfrentando o quadro de igual categoria do Palestra Itália. O quadro juvenil do Maravilha formará com os seguintes jogadores: Milton, Gordo e Manoel; Clito, Divo e China; Lessa, Ariosto, Pinga, Lage e Teles.